UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS, BACHARELADO (DIURNO E NOTURNO)
COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Prof[a] Cristiane Márcia dos Santos

Prof. Evandro Camargos Teixeira

Prof. José Artur dos Santos Ferreira

Prof[a]. Marlene Grade

PROFESSORES COLABORADORES

Prof. Carlos Eduardo da Gama Torres

Prof. Dênis Antônio da Cunha

Prof. Igor Viveiros Souza

Prof. Janderson Damaceno dos Reis

Prof. Leonardo Gomes de Deus

Mariana, maio de 2011

SUMÁRIO

Apresentação 3
1. Caracterização..... 4
2. Concepção e objetivos gerais do curso 4
3. Condições objetivas de oferta e vocação do curso 6
3.1. Infra-estrutura 6
3.2. Administração acadêmica 7
3.3. Corpo docente 8
3.4. Núcleo docente estruturante 8
3.5. Vocação do curso 9
4. Perfil, competências e habilidades do Formando 10
5. Organização curricular 11
5.1. Organização dos conteúdos de acordo com os requerimentos do Conselho Nacional de Educação 11
5.2. Organização dos conteúdos por eixos integrativos e a grade curricular do curso 16
5.3. Disciplinas e suas cargas horárias 20
5.3.1. Disciplinas obrigatórias 20
5.3.2. Disciplinas eletivas 53
6. Comparação entre o projeto pedagógico preliminar e o projeto pedagógico atual 107
7. Formas de realização da interdisciplinaridade 113
8. Modos de integração entre teoria e prática 114
9. Sistemática de avaliação 114
9.1. A avaliação do processo de aprendizado 115
9.2. A avaliação do processo de ensino 115
9.3. Avaliação interna 115
9.4. Avaliação externa 117
10. Atividades de pesquisa 118
11. Regulamentação das atividades relacionadas à monografia 120
12. Concepção e composição das atividades complementares 120
Referências 123
ANEXO A.....124

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Elementos pré-textuais.....129

Figura 2. Esquema de uma capa.....130

Figura 3. Esquema de uma folha de rosto.....131

Figura 4. Esquema de uma folha de aprovação.....131

Figura 5. Esquema de um sumário.....133

Figura 6. Elementos textuais.....134

Figura 7. Elementos pós-textuais.....135

Figura 8. Esquema de página de Anexo.....136

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Tabela 1. Conteúdos da grade curricular: percentuais propostos pela UFOP no conjunto de disciplinas obrigatórias 12

Tabela 2. Conteúdos da grade curricular: percentuais mínimos requeridos pelo CNE e percentuais propostos pela UFOP no conjunto de disciplinas obrigatórias.....13

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Conteúdos de formação geral.....13

Quadro 2. Conteúdos de formação teórico-quantitativa.....14

Quadro 3. Conteúdos de formação hstórica.....15

Quadro 4. Conteúdos de formação teórico-práticos 15

Quadro 5. Sugestão de distribuição das disciplinas ao longo dos oito semestres do curso de Ciências Econômicas.....19

Quadro 6. Resumo das grades 2009-1 e 2011 -2.....109

Quadro 7. Grade do curso de Ciências Econômicas em 2009/1.....110

Quadro 8. Grade do curso de Ciências Econômicas em 2011/2.....111

Quadro 9. Valoração das atividades acadêmico-científico-cCulturais.....122

Apresentação

O curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro preto (UFOP) teve sua implantação aprovada pela Resolução CEPE N° 3.417 de 6 de agosto de 2008. Tal implantação fez parte de um contexto universitário maior, com a adesão da UFOP ao Programa de Expansão das Universidades Federais – REUNI, que se deu em 2007. A partir dele, surgiu como decisão natural a criação na cidade de Mariana do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). Com efeito, Mariana já abrigava o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). Tratava-se então de construir mais um campus avançado da UFOP, cumprindo uma vez mais vocação antiga de estudo humanístico de rigor, aliado às necessidades urgentes do tempo e do local.

Assim, o ICSA iniciou suas atividades no segundo semestre de 2008, com os cursos de Comunicação Social - Jornalismo e Administração. E, no primeiro semestre de 2009, juntamente com o curso de Serviço Social, teve início o curso de Ciências Econômicas da UFOP, com a oferta de cinquenta vagas.

Ainda em 2008, a resolução nº 3478 do CEPE aprovou o Projeto Político Pedagógico preliminar, elaborado por comissão composta pelos professores José Artur dos Santos Ferreira (DEPRO/UFOP), Janderson Damaceno dos Reis (DECEA/UFOP), Adriano Sérgio Lopes da Gama Cerqueira (DEHIS/UFOP). Com a constituição do Departamento de Ciências Econômicas e Gerencias (DECEG) e a contratação e incorporação de diversos professores em 2009 e 2010, esse documento foi submetido a exame criterioso, além da própria crítica proporcionada pelos primeiros anos de trabalho, tendo por resultado o presente Projeto Político Pedagógico.

Esse empreendimento foi feito inicialmente em grupos de trabalho relativos às linhas de pesquisa do curso. Num segundo momento, as discussões adquiriram complexidade e, com o maior número de professores, as tarefas se dividiram. Todas elas sob coordenação do presidente do colegiado, primeiramente o Prof. José Artur dos Santos Ferreira, posteriormente, o Prof. Evandro Camargos Teixeira.

1. Caracterização

O curso de graduação em Ciências Econômicas da UFOP oferece 100 vagas anuais, com duas entradas semestrais. Os alunos do primeiro semestre fazem o curso à noite, de segunda a sexta, de 19h às 22h40min, salvo atividades complementares e disciplinas obrigatórias "Técnicas de Pesquisa em Economia I" e "Técnicas de Pesquisa em Economia II". No caso da segunda entrada, o curso é vespertino, de 13h30min às 17h, com exceções semelhantes às do curso noturno.

Para obter o título de Bacharel em Ciências Econômicas, o aluno deve integralizar 3.000 horas ao longo de no mínimo 8 semestres e no máximo 12 semestres. Dessas 3.000 horas, 600 podem ser integralizadas na forma de disciplinas eletivas e atividades complementares (monitoria, iniciação científica-pesquisa e extensão, participação no PET do Instituto). Nesse sentido, têm sido concedidas bolsas de monitoria para diversos alunos, contribuindo para sua formação, bem como para a independência intelectual dos alunos matriculados nas respectivas disciplinas.

Além disso, de agosto de 2009 a julho de 2010, três projetos de iniciação científica CNPq/PIBIC e quatro projetos PIP/UFOP foram desenvolvidos, enquanto outros quatro projetos CNPq/PIBIC e sete projetos PIP/UFOP estão em andamento para o período de agosto de 2010 a julho de 2011. Alunos e docentes têm-se envolvido mais e mais em atividades de pesquisa e extensão no Instituto, fato evidenciado com a implantação do PET-Conexão dos Saberes em novembro de 2010. Desde a criação do ICSA, também foram realizadas duas "Semanas de Economia", com palestras, seminários e mini-cursos. A vocação científica e acadêmica de docentes e alunos têm tornado possíveis discussões acerca do projeto de uma Pós-Graduação para o ano de 2012.

2. Concepção e objetivos gerais do curso

A criação do curso de Ciências Econômicas na UFOP partiu de dois pressupostos aparentemente contraditórios: a) a vocação científica da Universidade em que está inserido; b) por outro lado, a particularidade do

lugar em que atua, Ouro Preto e Mariana, sua gente, sua cultura e seu ambiente.

Ouro Preto e Mariana surgiram como cidades marcadas por seu ambiente, por sua geografia. Sua riqueza, porém, nunca se limitou a sua natureza, longe disso. Nas palavras de Carpeax[1], Minas Gerais, aos olhos dum europeu, era a única que possuía uma "paisagem cultural", ou seja, a natureza peculiar implicou imediatamente uma segunda natureza, uma cultura própria, complexa. A apropriação da riqueza mineral não se fez apenas pela posse e expropriação do meio-ambiente, mas também pela produção de bens da cultura, pela arte, pela poesia. Nesse ambiente, a UFOP nasceu primeiro como diálogo com a natureza, como ciência aplicada, já que a divisão de trabalho cultural sempre foi complexa na região, ficando cursos de humanidades a cargo de seminários e as ciências sociais, das faculdades de Direito, nesse último caso, em outras regiões.

De todo modo, as ciências sociais chegaram tarde na UFOP, apenas no século XX, com a criação do ICHS. Não se tratou, porém, de ponto inicial, mas de confluência de longa reflexão humanística na região, agora trazida para o interior da Universidade. Dava-se, com isso, a aliança entre o padrão científico tradicional das escolas de Ouro Preto, com o necessário saber humanista situado em Mariana. Com a expansão da Universidade, a necessidade de cursos de ciências sociais aplicadas se torna manifesta e a criação do curso de Ciências Econômicas é consequência direta dessa trajetória. Vocação científica, de compreensão do mundo, mas ao mesmo tempo enraizada no humanismo tradicional e novo da Universidade. Pensado sob as normas e diretrizes atuais para os cursos de Ciências Econômicas, o curso da UFOP, tal qual seus cursos de engenharia e de humanidades, pretende conferir a seus alunos a formação científica a mais rigorosa possível, aliada a grande autonomia acadêmica, conforme se verá adiante.

Por outro lado, ao ofertar um curso em Mariana, a UFOP supre carência de sua própria região, dadas as demandas complexas ali verificadas. De fato, o intercâmbio entre homem e natureza é sempre peculiar, único, com história de vários séculos. Em primeiro lugar, há uma

[1] Ver CARPEAX (1960).

dívida social na região em razão dos diversos descendentes de escravos que, até há pouco, não tinham acesso à universidade e que, com a expansão da oferta de vagas na universidade pública, têm podido cursá-la. Em segundo lugar, a exploração mineral da região exige uma reflexão da economia aplicada no que se refere aos recursos ambientais, que pode e tem sido mais bem feita com a pesquisa no local, beneficiando-se até dos demais departamentos da Universidade. A demanda de empresas por profissionais dessa área é crescente. Em terceiro lugar, como se disse, a produção cultural, tanto passada quanto presente é grandiosa na região e exige uma formação econômica específica para ter todo o seu potencial efetivamente aproveitado, em áreas que vão do audiovisual até o artesanato mais modesto, passando pela própria indústria do turismo.

Ao lado da formação completa e rigorosa, universal, trata-se, em suma, de fornecer instrumentos técnicos e científicos para a atuação de economistas em sua própria região, no estado de Minas Gerais e em todo o país.

3. Condições de oferta e vocação do curso

3.1. Infra-estrutura

A implantação de um curso de Ciências Econômicas requer principalmente acesso à bibliografia (livros, periódicos, teses etc.), bancos de dados, facilidades de acesso a computadores e *softwares*, assim como locais para estudo, aulas e seminários.

O corpo discente da UFOP pode se beneficiar dos livros e periódicos que já foram adquiridos pela instituição ou que ainda estão em processo de aquisição. É importante salientar que a UFOP não possui curso de Ciências Econômicas em outros *campi*. Nesse sentido, foi necessário iniciar o acervo junto com a criação do curso, sendo que vários volumes vem sendo adquiridos ao longo do tempo.

Em termos de infra-estrutura física, os discentes têm acesso à locais de estudo na biblioteca, salas de aulas e laboratórios de informática do *campus*. Além disso, o curso conta com um laboratório de informática específico, onde estão instalados os *softwares* indispensáveis às disciplinas

de Estatística e Econometria. Tais *softwares* podem também auxiliar os alunos na elaboração de artigos e no processo de execução do Trabalho de Conclusão do Curso (Monografia).

Cabe ressaltar que o corpo discente e os servidores da UFOP contam com o Restaurante Universitário, que oferece refeições – almoço e jantar – a preços subsidiados durante todo o ano.

3.2. Administração acadêmica

A administração acadêmica é realizada pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas. O colegiado é constituído por quatro representantes do Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais (DECEG) e um representante do Departamento de Ciências Sociais, Comunicação Social - Jornalismo e Serviço Social (DECSO), que oferecem as disciplinas do curso. A Presidência do Colegiado é exercida por um docente indicado pelo próprio Colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Segundo o Estatuto e Regimento da UFOP (1998), as principais funções do Colegiado do curso de Ciências Econômicas da UFOP são as seguintes:

- Compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e determinar ao DECEG as modificações necessárias;
- Integrar os planos elaborados pelo DECEG, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do Curso;
- Recomendar ao DECEG as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;
- Propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) o currículo pleno do Curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;
- Decidir sobre questões relativas à reopção de Cursos, equivalência de disciplinas, jubilamento, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;
- Apreciar as recomendações do DECEG e requerimentos dos docentes sobre assunto de interesse do Curso;

- Exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do Curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;
- Indicar, para a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), os candidatos à colação de grau.

3.3. Corpo docente

O corpo docente do curso é formado por professores efetivos em regime de dedicação exclusiva especialistas em diversas áreas das Ciências Econômicas e também das áreas de formação geral.

Dos atuais nove professores efetivos, sete são doutores e dois estão em fase final de doutoramento:

a) Carlos Eduardo da Gama Torres: Doutor em Economia pela UFMG.
b) Cristiane Márcia dos Santos: Doutora em Economia Aplicada pela UFV.
c) Dênis Antônio da Cunha: Mestre em Economia Aplicada pela UFV.
d) Evandro Camargos Teixeira: Doutor em Economia Aplicada pela ESALQ/USP.
e) Igor Viveiros Souza: Mestre em Economia pela FEA/USP.
f) Janderson Damaceno dos Reis: Doutor em Economia Aplicada pela ESALQ/USP.
g) José Artur dos Santos Ferreira: Doutor em Economia pela *Université Paris*-Sud *11.*
h) Leonardo Gomes de Deus: Doutor em Economia pela UFMG.
i) Marlene Grade: Doutora em Geografia pela UFSC.

3.4. Núcleo docente estruturante

O Núcleo docente estruturante (NDE) do curso de Ciências Econômicas da UFOP tem como principais funções elaborar, implementar e avaliar o Projeto Político Pedagógico do Curso. Os docentes responsáveis são os atuais nove professores efetivos:

- Carlos Eduardo da Gama Torres.
- Cristiane Márcia dos Santos.

- Dênis Antônio da Cunha.
- Evandro Camargos Teixeira.
- Igor Viveiros Souza.
- Janderson Damaceno dos Reis.
- José Artur dos Santos Ferreira.
- Leonardo Gomes de Deus.
- Marlene Grade.

3.5. Vocação do curso

O curso de Ciências Econômicas foi criado a partir da expansão da UFOP e, também, da expansão dos cursos de ciências humanas e sociais em Mariana. Seu caráter é, antes de tudo, pluralista, expondo o aluno às diversas correntes de pensamento da ciência econômica, o que se observa na constituição pluralista do quadro de docentes, obtida graças aos seguidos concursos ocorridos nos últimos anos.

Como se expôs na concepção do curso, também, sua vocação é sua própria situação, seu lugar no mundo. A partir do contexto econômico peculiar de Mariana e Ouro Preto, o curso de Ciências Econômicas da UFOP está subsumido a duas linhas de pesquisa: “Economia Aplicada” e “Trabalho, Desenvolvimento e Capitalismo Contemporâneo”.

A linha de pesquisa “Economia Aplicada” se subdivide em três eixos integrativos, a saber: “Teoria Econômica”, “Métodos Quantitativos” e “Crescimento, Desenvolvimento Econômico e Recursos Naturais”. Por sua vez, a linha de pesquisa “Trabalho, Desenvolvimento e Capitalismo Contemporâneo” é composta pelos seguintes eixos integrativos: “Trabalho, Tecnologia e Globalização”, “Desenvolvimento Econômico e Social e suas contradições” e “Formações Históricas e História das Ideias”. Toda essa configuração será explicitada no item 5.2 desse projeto pedagógico.

O curso enfatiza, com efeito, a autonomia acadêmica, e, a partir do sexto período, com as disciplinas eletivas, o aluno poderá se especializar em uma das linhas de pesquisa. Além da formação universal de economista, o corpo discente ainda pode adquirir conhecimentos em áreas nem sempre

acessíveis numa graduação em Economia, através das disciplinas facultativas ofertadas em outros cursos.

4. Perfil, competências e habilidades do formando

De sua novidade, o curso de Ciências Econômicas da UFOP extrai sua força, sua ênfase e defesa do pluralismo de correntes de pensamento, buscando, com isso, garantir ampla formação a seus alunos. Assim, ao concluir o curso, o formando terá adquirido sólida base de conhecimentos de métodos quantitativos (matemática e estatística aplicadas, com ênfase em técnicas de inferência) - desenvolvimento de raciocínio abstrato e capacidade de construção de modelos analíticos, além de ampla base de humanidades, com ênfase em história econômica e história do pensamento econômico, sociologia econômica e elementos de epistemologia. No que se refere à própria teoria econômica, espera-se que domine os principais aspectos das diversas correntes de pensamento, tendo sido exposto desde cedo aos temas e aspectos centrais do debate, para poder formar paulatinamente sua própria visão sobre questões complexas na área.

Tendo por fundamento a Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 13 de julho de 2007, que estabeleceu as diretrizes curriculares para os cursos de Ciências Econômicas, as competências e habilidades esperadas de um egresso do curso da UFOP serão os conhecimentos técnicos sólidos, aliados à cultura que lhe proporciona o ambiente da Universidade e da região em que estuda, efeito potencializado pelo convívio no próprio Instituto de Ciências Sociais Aplicadas não apenas com o curso de Administração, mas também de Serviço Social e Comunicação Social - Jornalismo, além do ICHS, igualmente em Mariana, onde são ministrados os cursos de História, Pedagogia e Letras.

Com isso, pretende-se que o formando adquira um conhecimento reflexivo e crítico sobre a sua própria ciência e sobre a profissão que exercerá, podendo expandir permanentemente a base técnico-científica que conquistou. Essa mesma base, cumpre reiterar, terá sido formada de modo autônomo, dada a flexibilidade curricular do curso, aspecto igualmente formativo da trajetória do aluno. Afinal, um dos pressupostos pedagógicos do curso é conceber o caráter da ciência econômica como construção social e

institucional, o que implica conferir ao aluno competências teóricas sólidas que lhe permitam construir seu perfil profissional.

Diante disso, o profissional formado pela UFOP poderá trabalhar em atividades relacionas à análise econômica, ao planejamento estratégico e tomada de decisões, à gestão de organismos públicos e privados, à análise de investimentos e de projetos, à perícia econômica, à pesquisa e ao ensino. Além dessa capacitação geral, ao cumprir a vocação particular do curso, o formando será dotado de habilidades e capacidades específicas para atuar na própria região, especificamente nos principais setores econômicos da região, mas também na vida social, cultural e política das suas respectivas cidades.

5. Organização curricular

5.1. Organização dos conteúdos de acordo com os requerimentos do Conselho Nacional de Educação

A organização curricular do curso de Ciências Econômicas da UFOP, a despeito de suas especificidades, tratou de observar o que foi consignado na citada Resolução nº 4 do CNE, de 2007, na qual se estabeleceram os conteúdos curriculares a ser observados, conforme se lê nos incisos do artigo 5º:

"**I** - **Conteúdos de Formação Geral**, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - **Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa**, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - **Conteúdos de Formação Histórica**, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

IV - **Conteúdos Teórico-Práticos**, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado."

O referido artigo estabeleceu ainda os percentuais mínimos para os três primeiros conteúdos, 10% para conteúdos de formação geral, 20% para conteúdos de formação teórico-quantitativa, 10% para conteúdos de formação histórica, além de 10% para atividades de metodologia e técnicas de pesquisa em economia e trabalho de curso.

Da análise da grade curricular do curso de Ciências Econômicas da UFOP, pode-se verificar que tais percentuais foram atendidos. Levando-se em consideração apenas a carga de disciplinas obrigatórias, a tabela 1 mostra a carga horária distribuída segundo os critérios do CNE:

Tabela 1. Conteúdos da grade curricular: percentuais propostos pela UFOP no conjunto de disciplinas obrigatórias

CAMPOS INTERLIGADOS DE FORMAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Total Carga Horária	%
Formação Geral	300	10
Formação Teórico-Quantitativa	1140	38
Formação Histórica	540	18
Teórico-Práticos	360	12
Formação Complementar (Disciplinas Eletivas)	360	12
Atividades Acadêmico Científico-Cultural	300	10
Total	**3000**	**100**

A tabela 2 explicita a comparação com tais critérios:

Tabela 2. Conteúdos da grade curricular: percentuais mínimos requeridos pelo CNE e percentuais propostos pela UFOP no conjunto de disciplinas Obrigatórias

Conteúdo	Requerido (CNE) %	Total da Grade %
Formação Geral	10	10
Formação Teórico-Quantitativa	20	38
Formação Histórica	10	18
Teórico-Práticos	10	12

Naturalmente, tal conteúdo deve ser subsumido e orientado pelas escolhas que cada aluno fará ao longo do curso. Assim, explicita-se a seguir os conteúdos do programa, tanto obrigatórios quanto eletivos, nos quadros 1 a 4.

Quadro 1. Conteúdos de Formação Geral

Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Matemática para Economia I (CSA 111)	60
Estatística Econômica I (CSA 120)	60
Teoria Política (CSA 601)	60
Sociologia Econômica (CSA 604)	60
Fundamentos da Teoria Econômica (CSA 110)	60
Total	**300**
Disciplinas Eletivas - Eixo Integrativo "Trabalho, Tecnologia e Globalização"	**Carga Horária**
Instituições, Organizações e Economia (CSA 474)	60
Antropologia Econômica (CSA 475)	60
Sociologia dos Mercados (CSA 477)	60
Economia Política II (CSA 481)	60
Economia Solidária (CSA 482)	60
Organização do Trabalho (PRO 709)	60
Economia da Tecnologia (PRO 349)	60
Geografia Econômica Internacional (CSA 486)	60
Temas de Capitalismo Contemporâneo (CSA 485)	60
Economia da Transição e Alienação: do capitalismo ao socialismo (CSA 487)	60
Teoria Econômica e as crises do capitalismo (CSA 494)	60

Economia Política do Trabalho e da Tecnologia (CSA 488)	60
Trabalho, Tecnologia e Globalização (CSA 497)	60
Disciplinas Eletivas - Eixo Integrativo "Desenvolvimento Econômico e Social e suas contradições"	**Carga Horária**
Economia Institucional – Escola Francesa da Regulação (CSA 489)	60
Direito Financeiro e Tributário I (DIR 524)	30
Direito Financeiro e Tributário II (DIR 525)	30
Sistemas de Informação (PRO 712)	60
Economia da Cultura e do Entretenimento (CSA 495)	60
Economia Política da América Latina (CSA 496)	60
Tópicos Especiais em Desenvolvimento Econômico e Social e suas contradições (CSA 498)	60
Disciplinas Eletivas - Eixo Integrativo "Formações Históricas e História das Ideias"	**Carga Horária**
Ética e Economia (CSA 473)	60
Total	**1.200**

Quadro 2. Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa

Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Contabilidade Geral e Análise de Balanços (CSA 117)	60
Contabilidade Nacional (CSA 123)	60
Desenvolvimento Econômico e Social (CSA 176)	60
Econometria I (CSA 153)	60
Economia do Setor Público (CSA 172)	60
Economia Internacional I (CSA 453)	60
Economia Monetária e Financeira (CSA 170)	60
Economia Política (CSA 143)	60
Estatística Econômica II (CSA 133)	60
Macroeconomia I (CSA 131)	60
Macroeconomia II (CSA 141)	60
Macroeconomia III (CSA 151)	60
Macroeconomia IV – Teorias do Crescimento (CSA 161)	60
Matemática Financeira e Análise de Investimento (CSA 156)	60
Matemática para Economia II (CSA 121)	60
Matemática para Economia III (CSA 142)	60
Microeconomia I (CSA 130)	60
Microeconomia II (CSA 140)	60
Microeconomia III – Economia Industrial (CSA 150)	60

Total	**1.140**
Disciplinas Eletivas - Eixo Integrativo "Teoria Econômica"	**Carga Horária**
Microeconomia IV (CSA 160)	60
Economia Internacional II (CSA 454)	60
Teoria dos Jogos (CSA 459)	60
Teoria da Regulação (CSA 460)	60
Tópicos Especiais em Economia: Teoria Econômica (CSA 490)	60
Disciplinas Eletivas - Eixo Integrativo "Métodos Quantitativos"	**Carga Horária**
Econometria II (CSA 463)	60
Econometria III (Análise de Regressão – Séries Temporais) (CSA 464)	60
Econometria IV (Análise de Regressão – Modelos Probabilísticos) (CSA 465)	60
Análise Multivariada (CSA 471)	60
Matemática para Economia IV (CSA 472)	60
Mercado de Capitais (CSA 476)	60
Pesquisa Operacional I (PRO 706)	60
Pesquisa Operacional II (PRO 708)	60
Tópicos Especiais em Economia: Métodos Quantitativos (CSA 491)	60
Disciplinas Eletivas - Eixo Integrativo "Crescimento, Desenvolvimento Econômico e Recursos Naturais"	**Carga Horária**
Planejamento Econômico, Projetos e Políticas Públicas (CSA 455)	60
Economia dos Recursos Naturais e Ambientais I (CSA 478)	60
Economia dos Recursos Naturais e Ambientais II (CSA 483)	30
Desenvolvimento Regional (CSA 484)	60
Tópicos Especiais em Economia: Crescimento, Desenvolvimento e Recursos Naturais (CSA 492)	60
Total	**1.110**

Quadro 3. Conteúdos de Formação Histórica

Disciplinas Obrigatórias	**Carga Horária**
Economia Brasileira I (CSA152)	60
Economia Brasileira II (CSA 162)	60
Economia Contemporânea (CSA 187)	60
Formação Econômica do Brasil (CSA 135)	60

Formação Econômica do Capitalismo (CSA 126)	60
História do Pensamento Econômico I (CSA 122)	60
História do Pensamento Econômico II (CSA 132)	60
História do Pensamento Econômico III (CSA 171)	60
História Econômica Geral (CSA 112)	60
Total	**540**
Disciplinas Eletivas - Eixo Integrativo "Formações Históricas e História das Ideias"	**Carga Horária**
História do Brasil II (HIS 127)	60
História do Brasil III (HIS 128)	60
História Moderna (HIS 166)	60
Introdução à História Econômica do Brasil (HIS 177)	60
História de Minas Gerais (HIS 236)	60
Os quatro esboços de "*O Capital"* (CSA 493)	60
Metodologia Científica (EDU 303)	30
Tópicos Especiais em Formações Históricas e História das Ideias (CSA 499)	60
Total	**450**

Quadro 4. Conteúdos de Formação Teórico-Práticos

Disciplinas Obrigatórias	**Carga Horária**
Técnica de Pesquisa em Economia I (CSA 163)	60
Elaboração e Análise de Projetos (CSA134)	60
Técnica de Pesquisa em Economia II (CSA 177)	60
Monografia (ATV 600)	180
Total das disciplinas Obrigatórias em Técnica de Pesquisa e Monografia	**360**
Atividades Acadêmico Científico-Cultural	**300**

5.2. Organização dos conteúdos por eixos integrativos e a grade curricular do curso

Como já definido, o curso de Ciências Econômicas da UFOP possui duas linhas de pesquisa: "Economia Aplicada" e "Trabalho, Desenvolvimento e Capitalismo Contemporâneo".

No que tange a linha de pesquisa "Economia Aplicada" existe uma subdivisão em três eixos integrativos:

a) Teoria econômica: compreende aspectos avançados da microeconomia e macroeconomia, que complementam a grade curricular do curso. Têm como intuito aprofundar o conhecimento dos discentes em temas diversos tais como: análise de equilíbrio geral, informação assimétrica, teoria dos jogos, contratos (microeconomia), arbitragem e formação da taxa de câmbio (macroeconomia). Nesse contexto, além de permitir uma formação mais sólida, visando à inserção no mercado de trabalho, buscar-se-á também a preparação dos discentes para a carreira acadêmica, auxiliando-os no aprofundamento da pesquisa científica.

b) Métodos Quantitativos: destaca-se nesse contexto o aprofundamento dos métodos matemáticos e estatísticos, que permitam ao discente utilizar, através de análise computacional, as técnicas mais adequadas que auxiliam no processo de tomada de decisões. Ressaltam-se, entre outros métodos, a análise de regressão, análise de *cluster*, análise de componentes principais, análise discriminante, programação linear e não linear. A inclusão da disciplina Mercado de Capitais visa ainda ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho por parte dos discentes.

c) Crescimento, Desenvolvimento Econômico e Recursos Naturais: essa subárea tem como objetivo preparar os discentes para o enfrentamento de questões relacionadas aos principais *"trade-offs"* que tangem as decisões econômicas. Nesse sentido, a discussão subjacente implica em analisar as políticas públicas, levando em consideração aspectos que extrapolam as meras análises de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), mas que também compreendam efeitos sobre o meio-ambiente, a desigualdade de renda e a pobreza. As subáreas de Teoria Econômica e Métodos Quantitativos conjugam-se a essa subárea, fornecendo por um lado o referencial teórico e, por outro lado, as ferramentas quantitativas adequadas à plena compreensão dos problemas em questão. Nesse contexto poderão ser discutidas e avaliadas o efeito de políticas

públicas em diversas áreas, tais como: transportes, educação, meio-ambiente, criminalidade, etc. Ressalta-se ainda que a compreensão da questão ambiental de maneira plena é fundamental para a preservação do patrimônio ambiental e histórico da região, que desde os primórdios convive com uma intensa atividade mineradora, conforme mencionado na introdução.

Quanto à segunda linha de pesquisa, "Trabalho, Desenvolvimento e Capitalismo Contemporâneo", a mesma se divide nos seguintes eixos integrativos:

a) Trabalho, Tecnologia e Globalização: que trata das modificações nas atividades laborais humanas, suas conseqüências à classe trabalhadora; Analisa histórica e dialeticamente o modo de produção capitalista em sua dinâmica atual, a divisão internacional do trabalho, os processos de globalização e crise, suas principais tendências e impactos sobre as formas prévias de articulação da economia mundial.

b) Desenvolvimento Econômico e Social e suas contradições: este eixo estuda o desenvolvimento econômico e social, sua dimensão política e suas contradições na sociedade capitalista: a) a relação entre Estado, políticas públicas, sociedade e desenvolvimento b) Direito e economia, regulação e organização do trabalho; c) os limites ambientais e energéticos do desenvolvimento (a criação de novos conceitos para o desenvolvimento: sustentável; ecodesenvolvimento; racionalidade ambiental, etc.; d) Capitalismo clássico, sua fase monopolista e as relações com países do centro, semi-periferia e periferia.

c) Formações Históricas e História das Ideias: que estuda a formação social e econômica das sociedades humanas; a gênese dos Estados-Nações e as ideias dos pensadores que buscaram compreender a história da civilização humana e suas contradições sociais.

Como já salientado, a perspectiva pluralista do curso implantado na UFOP propicia ao aluno contato, quase que proporcional, à disciplinas de caráter quantitativo e de caráter histórico, sejam elas de história econômica,

sejam elas de história do pensamento. Estará, assim, apto a fazer escolhas na parte final do curso relativas às duas linhas de pesquisa em que se divide o corpo docente.

O quadro 5, a seguir, apresenta a distribuição das disciplinas obrigatórias ao longo dos oito semestres ideais do curso:

Quadro 5: Sugestão de distribuição das disciplinas ao longo dos oito semestres do curso de Ciências Econômicas

Eixo	Perfil (Semestre Ideal)							
	1	2	3	4	5	6	7	8
TEA	Fundamentos da Teoria Econômica	Contabilidade Nacional	Microeconomia I	Microeconomia II	Microeconomia III – Economia Industrial	Macroeconomia IV – Teorias do Crescimento	Economia Monetária e Financeira	Economia do Setor Público
			Macroeconomia I	Macroeconomia II	Macroeconomia III	Desenvolvimento Econômico e Social		Economia Internacional I
MQE	Matemática para Economia I	Estatística Econômica I	Estatística Econômica II	Matemática para Economia III	Matemática Financeira e Análise de Investimento			
		Matemática para Economia II			Econometria I			
HIE	História Econômica Geral	Formação Econômica do Capitalismo	História do Pensamento Econômico I	História do Pensamento Econômico II	Economia Brasileira I	Economia Brasileira II	História do Pensamento Econômico III	Economia Contemporânea
			Formação Econômica Brasileira	Economia Política				
	Contabilidade Geral e Análise de Balanços	Sociologia Econômica				Elaboração e Análise de Projetos	Técnicas de Pesquisa em Economia II	Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia
	Teoria Política					Técnicas de Pesquisa em Economia I	Eletiva II	Eletiva IV
						Eletiva I	Eletiva III	Eletiva V
								Eletiva VI
Eixos	TEA -TEORIA ECONÔMICA E APLICAÇÕES							
	MQE - MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA							
	HIE - HISTÓRIA ECONÔMICA							

Como já elucidado, além da carga obrigatória de 2160 horas, os alunos cumprirão também carga eletiva de 360 horas, parcialmente dividida dentre as linhas de pesquisa do curso: 1) Economia aplicada; 2) Trabalho, desenvolvimento e capitalismo contemporâneo. Subsumidas a essas linhas, as disciplinas eletivas complementarão a carga obrigatória, permitindo ao aluno aprofundar sua visão de mundo, sua cultura e suas capacidades técnico-científicas, necessárias ao bom desempenho da profissão.

5.3 . Disciplinas e suas cargas horárias

5.3.1. Disciplinas obrigatórias

Componente: **CSA 110 – FUNDAMENTOS DE TEORIA ECONÔMICA**

Período: 1º

Carga horária: 60h.

Descrição: Introduzir os alunos ao estudo da teoria econômica, chamando a atenção para as diferenças teóricas e metodológicas entre algumas das principais correntes teóricas em economia, e introduzindo noções básicas de microeconomia e macroeconomia.

Bibliografia básica:

CASTRO, A. B.; LESSA, C. **Introdução à economia**. 37 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia**. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, E. **Economia brasileira ao alcance de todos**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MANKIW, N. G. **Princípios de Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MONTORO FILHO, A. F. et al. **Manual de introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de Economia**. 5 ed. São Paulo: Thomson, 2005.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

PINTO, A; FREDES, C.; MARINHO, L. C. **Curso de Economia: elementos de teoria econômica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Unilivros, 1987.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: princípios básicos**. 7 ed. São Paulo: Campus, 2006.

Componente: **CSA 111 – MATEMÁTICA PARA ECONOMIA I**

Período: 1º

Carga horária: 60h

Descrição: Função real de uma variável real; limite e continuidade; limites infinitos, assíntotas. Derivada: interpretação geométrica, regras de derivação, regra da cadeia. Regra de l'Hôpital. Máximos e mínimos relativos. Esboço de gráficos. Integral indefinida; métodos de integração. Integral definida.

Bibliografia básica:

ANTON, H. **Cálculo - Volume 1**. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BRAGA, M. B.; KANNEBLEY JÚNIOR, S.; ORELLANO, V. I. F. **Matemática para Economistas.** São Paulo: Atlas, 2003.

CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para economistas**. São Paulo: Campus, 2006.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O.; HAZZAN, S. **Cálculo: Funções de uma e de várias variáveis**. São Paulo: Saraiva. 2003.

SIMON, C. P.; BLUME, L**. Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar:

LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994.

STEWART, J. **Cálculo**. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica.** 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

WEBER, J. E. **Matemática para Economia e Administração**. São Paulo: Harbra, 1986.

Componente: **CSA 112 – HISTORIA ECONÔMICA GERAL**

Período: 1º

Carga horária: 60h

Descrição: Feudalismo e transição para o Capitalismo, o Antigo Sistema Colonial, a Revolução Industrial, Revoluções Burguesas. A hegemonia inglesa a e nova divisão internacional do trabalho. As industrializações atrasadas. A Segunda Revolução Industrial

Bibliografia básica:

ANDERSON, P. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. Porto: Edições Afrontamento, 1982.

ARRIGHI, G. **O Longo Século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1994.
BRAUDEL, F. **Civilização Material, Economia e Capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CARDOSO, C. F.; BRIGNOLI, H. P. **Os métodos da história: introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

DEANE, P. **A Revolução Industrial**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

DOBB, M. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

FERRO, M. **A Revolução Russa de 1917**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

HOBSBAWN, E. **A Era do Capital, 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOBSBAWN, E. **Era dos Extremos: O Breve Século XX, 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LANDES, D. S. **O Prometeu Desacorrentado**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

LE GOFF, J. **Mercadores e banqueiros da Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MARX, K. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

POLANYI, K. **A Grande Transformação**. Rio de Janeiro: Elsevier – Editora Campus, 2000.

SWEEZY, Paul M. et al. **A Transição do Feudalismo para o Capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

THOMPSON, E. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VILLAR, P. A transição do feudalismo ao capitalismo. In: SANTIAGO, T. (Org.). **Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica**. São Paulo: Contexto, 1988.

WEBER, M. **História Geral da Economia**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

WOOD, E. M.; FOSTER, J. B. (Orgs.). **Em defesa da história: marxismo e pós-modernismo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

WALLERSTAIN, I. **Capitalismo Histórico e Civilização Capitalista**. São Paulo: Contraponto, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, P. **Linhagens do Estado Absolutista**. Porto: Edições Afrontamento, 1984.

APTHEKER, H. **A Revolução Americana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

APTHEKER, H. **Uma Nova História dos Estados Unidos: A Era Colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

ASHTON, T. S. **A Revolução Industrial, 1760h-1830**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1971.

BARAN, P. A.; SWEEZY, P. M. **Capitalismo Monopolista: Ensaio Sobre a Ordem Econômica e Social Americana.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1966.

BARRATT BROWN, M. **A Economia Política do Imperialismo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BORGES, V. P. **O que é história**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRAUDEL, F. **O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico na Época de Felipe II**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1983.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e Capital Monopolista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1977.

CAIRE-JABINET, M-P. **Introdução à Historiografia**. Bauru: EDUSC, 2003.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Orgs.). **Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. **História e paradigmas rivais. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARR, E. H. **A Revolução Russa de Lênin a Stalin** (1917-1929). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

CHAUSSINAND-NOGARET, G. **A queda da Bastilha: o começo da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

FIORI, J. L. (Org.). **Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FOHLEN, C. **América Anglo-Saxônica de 1815 à Atualidade**. São Paulo: Pioneira – Edusp, 1981.

GANSHOF, F. L. **Que é o Feudalismo?** Lisboa: Publicações Europa-América, 1968.

GÉRARD, A. **A revolução francesa (Mitos e Interpretações)**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GODINHO, V. M. **Introdução à História Econômica**. Lisboa: Livros Horizonte.

GUERREAU, A. **O Feudalismo: Um Horizonte Teórico**. Lisboa: Edições 70, 1980.

HILL, C. Uma Revolução Burguesa? **Revista Brasileira de História**, n. 7, p. 30-31, 1984.

HILL, C. **A Revolução Inglesa de 1640**. Lisboa: Editorial Presença, 1981.

HILL, C. **Lênin e a Revolução Russa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

HILL, C. **O Mundo de Ponta Cabeça**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HOBSBAWN, E. **A Era das Revoluções, 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOBSBAWN, E. **A Era dos Impérios, 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBSBAWN, E. **As Origens da Revolução Industrial**. São Paulo: Global Editora, 1979.

HOBSBAWN, E. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

HOBSBAWN, E. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

IGLESIAS, F. **A Revolução Industrial**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

IGLESIAS, F. **Introdução à Historiografia Econômica**. Belo Horizonte: FEC/UFMG, 1959.

LANDES, D. S. **A Riqueza e a Pobreza das Nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

LEFEBVRE, G.; PROCACCI, G.; SOBOUL, A. Uma discussão histórica: do feudalismo ao capitalismo. In: SANTIAGO, T. (Org.). **Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica**. São Paulo: Contexto, 1988.

LEFEBVRE, G. **A Revolução Francesa**. São Paulo: Ibrasa, 1966.

MAURO, F. **História Econômica Mundial, 1790-1970**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

MOORE JÚNIOR. B. **As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia**. Lisboa: Edições Cosmos, 1975.

PARAIN, C. Evolução do sistema feudal europeu. In: SANTIAGO, T. (Org.). **Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica**. São Paulo: Contexto, 1988.

SILVA, M. B. N. (Org.). **Teoria da história**. São Paulo: Cultrix, 1976.

SKOCPOL, T. **Estados e Revoluções Sociais: Análise Comparativa da França, Rússia e China**. Lisboa: Presença, 1985.

SOBOUL, A. **A Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

SOLE, J. **A Revolução Francesa em questões**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

SWEEZY, P. M. **Capitalismo Moderno**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1977.

SWEEZY, P. M. **Teoria do Desenvolvimento Capitalista**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

TROTSKI, L. **A História da Revolução Russa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

VILAR, P. **Desenvolvimento Econômico e Análise Histórica**. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

VILAR, P. **Ouro e Moeda na História, 1450-1920**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

VOVELLE, M. **A Revolução Francesa contra a Igreja: da razão ao ser supremo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

WEBER, M. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva**. Brasília: UNB, 1999.

WOOD, E. M. **A origem do capitalismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Componente: **CSA 601 - TEORIA POLÍTICA**

Período: 1º

Carga horária: 60h

Descrição: Teoria política: do que se trata? As dimensões do objeto da teoria política. Conceitos fundamentais da teoria política: poder, dominação, representação, participação, democracia, igualdade e liberdade. O pensamento político moderno: de Maquiavel a Rousseau. O pensamento político contemporâneo: de Tocqueville a Robert Dahl.

Bibliografia básica:

HOBBES, T. **Leviatã**. São Paulo: Abril, 1974.

LOCKE, J. **2º Tratado sobre o Governo Civil**. São Paulo: Abril, 1974.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo, Abril, 1973.

MONTESQUIEU, C. **O Espírito das Leis**. São Paulo: Abril, 1973.
ROUSSEAU, J-J. **Do Contrato Social**. São Paulo: Abril, 1972.

STUART MILL, J. **A Liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TOCQUEVILLE, A. **A Democracia na América**. São Paulo: Abril, 2000.

Bibliografia Complementar:

DAHL, R. **Poliarquia**. São Paulo: Edusp, 1998.

JACKSON, A. M. **Alguma História, Alguma Política**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2009.

JASMIN, M. G. **Racionalidade e História na Teoria Política**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

Componente: CSA 117 – **CONTABILIDADE GERAL E ANÁLISE DE BALANÇOS**

Período: 1º

Carga horária: 60h

Descrição: Estrutura das demonstrações contábeis. Estrutura do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício. Conceitos e objetivos da análise de balanços. Sistema de Informação contábil. Expressões quantitativas, qualitativas, monetárias, econômicas e financeiras.

Cálculo e interpretação dos principais quocientes ou índices de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade. Análise financeira e econômica.

Bibliografia básica:

BRAGA, H. R. **Demonstrações financeiras: estrutura, análise e interpretação**. São Paulo: Atlas, 1990.

IUDICÍBUS, S. (Org.). **Contabilidade introdutória**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Contabilidade Comercial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, H. **Estrutura, análise e interpretação de balanço**. São Paulo: Atlas, 1989.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços: Análise da Liquidez e do Endividamento; Análise do Giro; Rentabilidade e Alavancagem Financeira**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, J. C. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1994.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996.

Componente: **CSA 120 – ESTATÍSTICA ECONÔMICA I**

Período: 2º

Carga horária: 60h

Descrição: Estatística descrita. Representação de dados, média e dispersão. Números índices. Experimentos, eventos e resultados. Probabilidade. Permutação e combinação. Variáveis aleatórias e distribuições de probabilidades. Média e variância de uma distribuição. Distribuições binomial, de Poisson e hipergeométrica. Distribuição normal. Distribuição de várias variáveis aleatórias. Conceitos básicos em Probabilidade. Variáveis aleatórias. Vetores aleatórios.

Bibliografia básica:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

HOFFMANN, R. **Estatística para Economistas**. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

KAZMIER, L. J. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; ANDERSON, D. R. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 2 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Bibliografia Complementar:

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DOANE, D. P.; SEWARD, L. E. **Estatística Aplicada à Administração e a Economia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

DOWNING, D.; CLARK, J. **Estatística Aplicada**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FARHAT, C. A. V.; ELIAN, S. N. **Estatística Básica**. 1 ed. São Paulo: LCTE Editora, 2007.

SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, L. J. **Estatística**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. **Estatística - Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Componente: **CSA 121 – MATEMÁTICA PARA ECONOMIA II**

Período: 2º

Carga horária: 60h

Descrição: Sistema de coordenadas tridimensionais, função real a n variáveis. Derivadas parciais, regra da cadeia, derivadas direcionais. Vetor gradiente. Derivadas parciais de ordem superior. Otimização sem restrição; noções de formas quadráticas e matrizes definidas, condições de convexidade e máximos e mínimos globais. Otimização com condições de igualdade, multiplicador de Lagrange. Otimização com condições de desigualdade. Otimização com condições mistas.

Bibliografia básica:

CHIANG, A. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Makron Books, 1982.

SIMON, C. P.; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, M. B.; KANNEBLEY JÚNIOR, S.; ORELLANO, V. I. F. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Atlas, 2003.

MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. O. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2003.

STEWART, J. Cálculo - Vol 1. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

STEWART, J. Cálculo - Vol 2. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Componente: **CSA 126 – FORMAÇÃO ECONÔMICA DO CAPITALISMO**

Período: 2º

Carga horária: 60h

Descrição: A formação do capitalismo. O debate sobre a transição do feudalismo ao capitalismo. História da formação do capitalismo moderno. O capitalismo de livre-concorrência: a hegemonia inglesa; as industrializações atrasadas; a formação da periferia. O capitalismo monopolista; a segunda revolução industrial; a grande empresa e a financeirização da riqueza; a grande depressão: origens e consequências; a era de ouro do pós-guerra; as industrializações tardias; o significado histórico da transformação recente do capitalismo.

Bibliografia básica:

DOBB, M. **A evolução do capitalismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FIORI, J. L. Globalização, hegemonia e império. In: TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (Orgs.). **Poder e dinheiro: uma economia política da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GALBRAITH, J. K. **O novo estado industrial**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

HILFERDING, R. **O capital financeiro**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

HOBSBAWM, E. J. **A era dos impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBSBAWM, E. J. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 1983.

HOBSBAWM, E. J. **Mundos do trabalho. Novos estudos sobre história operária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

POLANYI, K. **A grande transformação: as origens de nossa época**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

POULANTZAS, N. **O Estado, o poder, o socialismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

Bibliografia Complementar:

BUKHARIN, N. **A economia mundial e o imperialismo**. São Paulo: Victor Civita, 1984.

COUTINHO, L. **Os anos 20 na Europa**. Campinas: IE/UNICAMP, 1981.

HOBSON, J. **A evolução do capitalismo moderno**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KENNEDY, P. **Ascensão e queda das grandes potências**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

LANDES, D. **Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

MICHALET, C-A. **O capitalismo mundial**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

OLIVEIRA, C. A. B. **O processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado.** São Paulo: UNESP; Campinas: UNICAMP, 2003.

Componente: **CSA 123 – CONTABILIDADE NACIONAL**

Período: 2º

Carga horária: 60h

Descrição: Agregados Macroeconômicos e Identidades Contábeis. Sistemas de Contas Nacionais. O Sistema de Contas Nacionais do Brasil. O Modelo de Insumo-Produto. A Contabilidade do Balanço de Pagamentos. Contabilidade a preços constantes.

Bibliografia básica:

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O.; YOUNG, C. E. F.; LIMA, F. C. G. C.; GALVÃO, O. J. A. **Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. **A Nova Contabilidade Social**. São Paulo: Savaiva, 2003.

Bibliografia Complementar:

MONTORO FILHO, A. F. **Contabilidade Social: Uma Introdução à Macroeconomia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

FIGUEIREDO, F. O. **Introdução à contabilidade nacional**. São Paulo: Forense Universitária, 1975.

ROSSETTI, J. P. **Contabilidade social: uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 1995.

Componente: **CSA 604 – SOCIOLOGIA ECONÔMICA**

Período: 2º

Carga horária: 60h

Descrição: Sociologia e economia, origens da sociologia econômica, formas de sociabilidade econômica e racionalidade econômica. Instituições e economia; autores clássicos. Construção social dos mercados. Análise dos sistemas econômicos.

Bibliografia básica:

JASMIN, M. G. **Racionalidade e História na Teoria Política**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

LOCKE, J. **2º Tratado sobre o Governo Civil**. São Paulo: Abril, 1974.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo, Abril, 1973.

MONTESQUIEU, C. **O Espírito das Leis**. São Paulo: Abril, 1973.
ROUSSEAU, J-J. **Do Contrato Social**. São Paulo: Abril, 1972.

TOCQUEVILLE, A. **A Democracia na América**. São Paulo: Abril, 1973.

Bibliografia Complementar:

DAHL, R. **Poliarquia**. São Paulo: Edusp, 1998.

HOBBES, T. **Leviatã**. São Paulo: Abril, 1974.

JACKSON, A. M. **Alguma História, Alguma Política**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2009.

STUART MILL, J. **A Liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Componente: CSA 122 - HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I

Período: 3º

Carga horária: 60h.

Descrição: Mercantilismo. A Economia Política Clássica. Fisiocratas. Adam Smith. David Ricardo: valor e distribuição. Críticas à Economia Clássica: a Escola Histórica, o Socialismo Ricardiano e Marx.

Bibliografia básica

COUTINHO, M. **Lições de Economia Política Clássica**. São Paulo: Hucitec, 1995.

NAPOLEONI, C. **O Valor na Ciência Econômica**. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1977.

NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo e Marx**. 4 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

POLANYI, K. **A Grande Transformação: as origens da nossa época**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

REGO, J. M. R.; GALA, P. (Orgs.). **História do Pensamento Econômico como Teoria e Retórica**. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2004.

RICARDO, D. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SMITH, A. **A riqueza das nações**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

Bibliografia complementar

ARAUJO, C. R. V. **História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 2008.
BANCHI, A. M. **A pré-história da economia: de Maquiavel a Adam Smith**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRUE, S. L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Thompson, 2007.

FEIJO, R. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 2007.

Componente: CSA 130 – MICROECONOMIA I

Período: 3º

Carga horária: 60h

Descrição: Teoria do Consumidor e Teoria da Firma. Escolha individual. Análise de Estática Comparativa: variações dos preços relativos e da renda. Equação de Slutsky. Abordagem da Preferência revelada. Escolha Intertemporal. Teoria da Firma.

Bibliografia básica

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: princípios básicos**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Bibliografia complementar

BROWNING, E. K. **Microeconomia: teoria e aplicações**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

CABRAL, A. S. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

FORMBY, J. P. **Microeconomia da firma**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

HALL, R. E.; LIEBERMAN, M. **Microeconomia: princípios e aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

MANSFIELD, E. **Microeconomia: teoria e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MAS-COLELL, A.; WHINSTON, M.; GREEN, J. **Microeconomic Theory**. New York: Oxford University Press, 1995.

Componente: CSA 131 – MACROECONOMIA I

Período: 3º

Carga horária: 60h

Descrição: Oferta Agregada e Demanda Agregada. Modelo Keynesiano Simples Fechado. Modelo IS-LM completo (preço fixo e variável), Modelo IS-LM para uma Economia Aberta.

Bibliografia básica

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. São Paulo: Campus, 2004.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia.** 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Bibliografia complementar

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1991.

SACHS, J.; LARRAIN, F. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1998.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P; **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas/FGV, 1995.

Componente: CSA 133 – ESTATÍSTICA ECONÔMICA II

Período: 3°

Carga horária: 60h

Descrição: Probabilidade: vetores aleatórios. Distribuição conjunta. Distribuição marginal. Distribuição condicional: esperança e variância condicional, marginal, covariância e correlação entre variáveis aleatórias. Estimação de parâmetros: pontual e por intervalo. Testes de hipóteses.

Bibliografia básica

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à Administração e Economia**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. **Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Bibliografia complementar

DOANE, D. P.; SEWARD, L. E. **Estatística Aplicada a Administração e a Economia**. São Paulo: Mc-Graw Hill, 2008.

DOWNING, D; CLARK, J. **Estatística Aplicada**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, L. J. **Estatística**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

Componente: CSA 135 - FORMAÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA

Período: 3°

Carga horária: 60h

Descrição: Formação do Estado português: expansão ultramarina. Economia do Brasil Colonial. Territorialização e o problema da mão de obra. Principais núcleos econômicos. Economia do Brasil Imperial: independência política, crise econômica, economia cafeeira, transição ao trabalho assalariado. Primórdios da industrialização.

Bibliografia básica

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil.** 24 ed. Rio de Janeiro: Cia. Editora Nacional, 1991.

PRADO JUNIOR, C. **História econômica do Brasil.** 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1971.

SUZIGAN, W. **Indústria Brasileira: Origem e Desenvolvimento.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

Bibliografia complementar

AURELIANO, L. M. **No limiar da industrialização**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CONRAD, R. **Os últimos anos da escravatura no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

COSTA, E. V. Introdução ao Estudo da Emancipação Política do Brasil. In: MOTA, C. G. (Org.). **Brasil em perspectiva**. 21 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.

FERNANDES, F. A sociedade escravista no Brasil. In: FERNANDES, F. (Org.). **Circuito Fechado.** São Paulo: Hucitec, 1977.

GRAHAM, R. **Grã-Bretanha e o início da modernização do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1973.

KOWARICK, L. **Trabalho e vadiagem: a origem do trabalho livre no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

NOVAIS, F. A. O Brasil nos quadros do antigo sistema colonial. In: MOTA, C. G. (Org.). **Brasil em perspectiva**. 21 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.

Componente: CSA 132 – HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II

Período: 4°

Carga horária: 60h

Descrição: A Escola Marginalista e Economia Neoclássica. O paradigma de equilíbrio: Walras e o desenvolvimento dos modelos de equilíbrio. Sraffa e neoricardianos.
Bibliografia básica.

BENTHAM, J. **Uma introdução aos princípios da moral e da legislação**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

CARNEIRO, Ricardo (Org.). **Os Clássicos da Economia (Vol. I e Vol. II)**. São Paulo: Ática, 1997.

MARSHALL, A. **Princípios de Economia : tratado introdutório**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MENGER, C. **Princípios de economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MILL, J. S. **Princípios de Economia Política**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SAY, J. B. **Tratado de Economia Política**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

WALRAS, L. **Compêndio dos elementos de economia política pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

Bibliografia complementar

BRUE, S. L. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

DEFOE, D. **As aventuras de Robinson Crusoé**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1997.

FEIJÓ, R. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Atlas, 2001.

GALBRAITH, J. K. **O Pensamento Econômico em Perspectiva – uma história crítica**. São Paulo: Pioneira, 1989.

HICKS, J. R. **Valor e capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

HUNT, E. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MIGLIOLI, J. **Acumulação de Capital e Demanda Efetiva**. São Paulo: Hucitec, 2004.

SCHUMPETER, J. **A História da Análise Econômica**. Rio de Janeiro: Centro de Publicações Técnicas da Aliança, 1964.

Componente: CSA 140 – MICROECONOMIA II

Período: 4°.

Carga horária: 60h.

Descrição: Equilíbrio Parcial em Estruturas de Mercado: Concorrência Perfeita, Monopólio, Concorrência Monopolística e Oligopólio; Análise de Bem Estar em Mercados Competitivos: efeitos da implementação de impostos, subsídios e quotas; Análise de Mercados de Ativos: Equilíbrios sob incerteza, Modelo de Precificação de Ativos de Capital (CAPM), Arbitragem, Utilidade Esperada.

Bibliografia básica

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: princípios básicos**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Bibliografia complementar

Vasconcellos, M.A.S, Oliveira, R.G. **Manual de Microeconomia.** Editora Atlas. (Segunda Edição) – 2000.

Componente: CSA 141 – MACROECONOMIA II

Período: 4°

Carga horária: 60h.

Descrição: Oferta Agregada e Mercado de Trabalho: Curva de Phillips, Modelo Monetarista, Modelo de Lucas, Ciclos Reais de Negócios. Inflação e Desemprego. Consumo e Investimento. Sistema Monetário: Oferta e Demanda por moeda.

Bibliografia básica

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. São Paulo: Campus, 2004.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia.** 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Bibliografia complementar

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1991.

SACHS, J.; LARRAIN, F. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1998.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas/FGV, 1995.

Componente: CSA 142 – MATEMÁTICA PARA ECONOMIA III

Período: 4°

Carga horária: 60h

Descrição: Álgebra Linear: Matrizes, operações com matrizes. Sistemas lineares e matrizes. Determinantes, matriz inversa. Dependência e independência linear. Autovalores e autovetores. Aplicações à economia: matriz insumo-produto de Leontieff.

Bibliografia básica

BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L.; WETZLER, H. G. **Álgebra Linear**. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1980.

SIMON, C. P; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Bookman, 2004.

Bibliografia complementar

CHIANG, A. **Matemática para economistas**. São Paulo: Edusp-McGraw-Hill, 1982.

BRAGA, M. B.; KANNEBLEY JÚNIOR, S.; ORELLANO, V. I. F. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Atlas, 2003.

MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. O. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2003.

STEWART, J. **Cálculo - volumes 1 e 2**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Componente: CSA 143 – ECONOMIA POLÍTICA

Período: 4°

Carga horária: 60h
Descrição: O valor em Marx, valor e capital, mais valia, reprodução e acumulação, lucro, taxa de lucro e preços de produção.

Bibliografia básica

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MARX, K. Contribuição à Crítica da Economia Política. IN: FERNANDES, F. (Org.). **K. MARX & F. ENGELS: História**. São Paulo: Ática, 1983. p. 233-234.

MARX, K. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia complementar

BARBER, B. **Consumido – como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BELLUZZO, L. G. M. **Valor e Capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ENGELS, F. **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico**. São Paulo: Global, 1988.

ENGELS, F. **Anti-Duhring**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FONTENELLE, I. A. **McDonald's, fetichismo e cultura descartável**. São Paulo: Boitempo, 2002.

HAUG, W. F. **Crítica da estética da mercadoria**. São Paulo: UNESP, 2000.

KLEIN, N. **Sem logo – a tirania das marcas em um planeta vendido**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.

MÉSZÁROS, I. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2004.

ROSDOLSKY, R. **Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx**. São Paulo: Contraponto, 2001.

RUBIN, I. **A Teoria Marxista do Valor**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

Componente: **CSA150 – MICROECONOMIA III: ECONOMIA INDUSTRIAL**

Período: 5°

Carga horária: 60h

Descrição: Teoria dos Jogos. Modelos Locacionais. O paradigma estrutura-conduta-desempenho: significado e críticas. Teoria dos Mercados Contestáveis. Teoria dos custos de transação. Economias de tamanho. Mercado de dois lados. Política e regulação dos mercados.

Bibliografia básica:

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L.; **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002

KON, A.; Economia Industrial. São Paulo: Nobel, 1994.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar:

CARLTON, D. W.; PERLOFF, J. M. **Modern industrial organization**. 3 ed. New York: Addison-Wesley, 2000.

CHURCH, J.; WARE, R. **Industrial Organization: A Strategic Approach**. Boston: Irwin McGraw-Hill, 2000.
FARINA, E. M. M. Q. (1990). A teoria dos mercados contestáveis e a teoria da organização industrial: um artigo-resenha. Estudos Econômicos, São Paulo, v.20, n.1, pp.5-28.

FERGUSON, P. R.; FERGUSON, G. J. **Industrial Economics: issue and perspectives**. New York: New York University Press, 1994.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: princípios básicos**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Componente: **CSA151 – MACROECONOMIA III**

Período: 5°

Carga horária: 60h

Descrição: Princípio da Demanda Efetiva em Keynes e Kalecki. Economia Monetária de Produção. Investimento em Keynes e Kalecki. Determinação da Renda e do Emprego em Keynes. Determinação e Distribuição de Renda em Kalecki. Poupança e Investimento. Determinação do nível de preços e Crescimento. Política Econômica.

Bibliografia básica:

POSSAS, M. L. **Dinâmica da economia capitalista: uma abordagem teórica**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

KEYNES, J. M. **Teoria geral do juro, do emprego e da moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KALECKI, M. **Crescimento e ciclo das economias capitalistas**. São Paulo: Hucitec, 1977.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SCHUMPETER, J. **Business cycles: a theoretical, historical, and statistical analysis of the capitalist process**. Philadelphia: Porcupine Press, 1989.

MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. São Paulo: Hucitec, 2004.

Bibliografia Complementar

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1991.

SACHS, J.; LARRAIN, F. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1998.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas/FGV, 1995.

Componente: **CSA 152 – ECONOMIA BRASILEIRA I**

Período: 5°

Carga horária: 60h

Descrição: A economia brasileira pré-anos trinta. A industrialização brasileira no período 1930-45. O pós-guerra e a nova fase de industrialização: o Plano de Metas. O período 1962-67: a desaceleração do crescimento; reformas no sistema fiscal e financeiro; políticas antiinflacionárias; política salarial. A retomada do crescimento 1968-73: a desaceleração e o segundo PND.

Bibliografia básica:

BAER, W. **A economia brasileira**. 3 ed. São Paulo: Nobel, 2009.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil.** 24 ed. Rio de Janeiro: Cia. Editora Nacional, 1991.

LAFER, C. O planejamento no Brasil: observações sobre o Plano de Metas (1956-1961). In: LAFER, B. M. C. **Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro**, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

VERSIANI, F. R.; VERSIANI, M. T. A Industrialização Brasileira Antes de 1930: uma Contribuição. In: VERSIANI, F. R.; MENDONÇA DE BARROS, J. R. (Orgs.) **Formação Econômica do Brasil: a experiência da industrialização**. São Paulo: Saraiva, 1971.

Bibliografia Complementar

DEAN, W. **A Industrialização de São Paulo**. 2 ed. São Paulo: Difel, 1976.

LESSA, C. **Quinze Anos de Política Econômica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

ORENSTEIN, L.; SOCHACZEWSKI, A. Democracia com Desenvolvimento: 1956-1961. In: ABREU, M. P. (Org.). **A Ordem do Progresso: cem anos de política. econômica republicana 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Componente: **CSA153 – ECONOMETRIA I**

Período: 5^0

Carga horária: 60h

Descrição: Regressão linear simples e correlação. Adequação do modelo. Regressão linear múltipla. Regressão polinomial. Introdução à construção de modelos e seleção de variáveis.

Bibliografia básica:

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

STOCK, J. H.; WATSON, M. W. **Econometria**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

Bibliografia complementar:

GUJARATI, DAMODAR. **Econometria Básica**. Editora Campus. 4 ed. 2006.

Componente: **CSA156 – MATEMÁTICA FINANCEIRA E ANÁLISE DE INVESTIMENTO**

Período: 5°

Carga horária: 60h

Descrição: Juros e Regimes de Capitalização Simples e Composta. Equivalência de Capitais e Equivalência de Taxas. Operações de desconto. Séries de pagamento uniformes. Planos de amortização de empréstimos e financiamentos. Fluxo de caixa. Métodos de avaliação de Fluxos de Caixa.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIMENES, C. M. **Matemática financeira com HP 12 C e Excel**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

GITMAN, L. J.; JOEHNK, MICHAEL D. **Princípios de investimentos**. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

KOPITTKE, B. H.; CASAROTTO FILHO, N. **Análise de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos**. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar

BRITO, P. **Análise e Viabilidade de Projetos de Investimento**. São Paulo: Atlas, 2007.

FERREIRA, R. G. **Matemática Financeira Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA, R. R.; CALOBA, G. M. **Análise de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2002.

VERAS, L. L. **Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVO, R. L. F. **Análise de Investimentos**. Campinas: Alínea, 2008.

Componente: **CSA134 – ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS**

Período: 6°

Carga horária: 60h

Descrição: Introdução. Identificação do projeto. Descrição do projeto. Inserção do projeto. Aprovisionamento e controle. Apresentação do projeto. Project Finance no Brasil.

Bibliografia básica:

BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

HIRSCHFELD, H. **Engenharia Econômica e Análise de Custos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

HIRSCHFELD, H. **Viabilidade Técnico-Econômica de Empreendimentos**.São Paulo: Atlas,1987.

HOLANDA, N. **Planejamento e Projetos**. 2 ed. Rio de Janeiro: APEC, 1975.

KON, A.; **Economia Industrial**. São Paulo: Nobel, 1994.

Bibliografia complementar:

MELNICK, J. **Manual de Projetos de Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Unilivros Cultural, 1984.

POMERANZ, L. **Elaboração e Análise de Projetos**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SANSÃO, W.; MATHIAS, F. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 1986.

SIZO, R. L T. **Análise Financeira de Projeto**. Brasília: Thesaurus, 1985.

Componente: **CSA 161 – MACROECONOMIA IV: TEORIAS DO CRESCIMENTO**

Período: 6°

Carga horária: 60h

Descrição: Introdução à dinâmica econômica. Crescimento econômico. Ciclos econômicos. Modelo Neoclássico de crescimento. Modelo de Solow. Novas teorias do crescimento endógeno.

Bibliografia básica:

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1991.

JONES, C. I. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Bibliografia Complementar:

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. São Paulo: Campus, 2004.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. de. **Manual de Macroeconomia: básico e intermediário**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SOUZA, N.J. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1995.

Componente: **CSA 162 – ECONOMIA BRASILEIRA II**

Período: 6°

Carga horária: 60h

Descrição: A crise dos anos oitenta. A interrupção no financiamento externo e as políticas de ajuste. Aceleração inflacionária e os planos de combate à inflação. O debate sobre a natureza da inflação no Brasil. Abertura comercial e financeira, e reestruturação produtiva: impactos sobre a indústria, a inflação e o balanço de pagamentos. Estabilização de preços e política econômica recente.

Bibliografia básica:

ABREU, M. P. (Org.). **A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

BAER, W. **A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil**. 7 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

BAUMANN, R. (Org.). **O Brasil e a economia global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BELUZZO, L. G.; COUTINHO, R. **O desenvolvimento capitalista no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BONELLI, R. (Org.). **Ensaios sobre política econômica e industrialização no Brasil**. Rio de Janeiro: Senai, 1996.

BRESSER PEREIRA, L. C. **Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lul**a. 5 ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

BRUM, A. J. **O desenvolvimento Econômico Brasileiro**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Unesp-IE Unicamp, 2002.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JUNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SICSU, J.; PAULA, L. F. de; MICHEL, R. (Orgs.). **Novo Desenvolvimentismo: um projeto nacional de crescimento com eqüidade social**. Rio de Janeiro: Manole, 2005.

Componente: **CSA 163 – TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I**

Período: 6°

Carga horária: 60h

Descrição: Atividade de pesquisa. O assunto e o problema de pesquisa. O plano ou projeto de pesquisa. A realização da pesquisa. Princípios para seleção e uso de bases de dados. Normas básicas para elaboração de trabalhos científicos. Discussão de projetos.

Bibliografia básica:

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

ACKOF, R. L. **Planejamento da Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1975.

BEVERIDGE, W. I. B. **Sementes da descoberta científica**. São Paulo: EDUSP, 1981

BUNGE, M. **Ciência e desenvolvimento**. São Paulo: Itatiaia/Edusp. 1980.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 1992.

Componente: **CSA 453 – ECONOMIA INTERNACIONAL I**

Período: 6°

Carga horária: 60h

Descrição: Balanço de Pagamentos e Mercado Cambial. Teorias do comércio internacional. Teorias do ajustamento do balanço de pagamentos. Teorias de determinação da taxa de câmbio.

Bibliografia básica:

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. **Economia Internacional**. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2005.

SALVATORE, D. **Introdução à economia internacional**. 1 ed. São Paulo: Editora LTC, 2007.

SALVATORE, D. **Economia Internacional**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Bibliografia complementar:

CAVES, R.; FRANKEL, J.; JONES, R. **Economia Internacional: comércio e transações globais**. São Paulo: Saraiva, 2001.

MUNDELL, R. A. **International economics**. New York: MacMillan, 1968.

PORTER, M. E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

Componente: **CSA170 – ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA**

Período: 7°

Carga horária: 60h

Descrição: Introdução: moeda, bancos e sistema financeiro. Mercados financeiros. Instituições financeiras. Banco Central e política monetária. Teoria monetária.

Bibliografia básica:

ANDREZO, A. F.; LIMA, I. S. **Mercado Financeiro – Aspectos Históricos e Conceituais**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MISHKIN, F. S. **Moedas, Bancos e Mercados Financeiros**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

CARDIM DE CARVALHO, F. et al. **Economia Monetária e Financeira: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

COSTA, F. N. **Economia Monetária e Financeira – Uma Abordagem Pluralista**. São Paulo: Makron, 1999.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, A. C. **Introdução aos Derivativos**. São Paulo: Thomson, 2002.

MARQUES, M. S. B. Uma Resenha das Teorias de Inflação. **Revista Brasileira de Economia**, v. 41, n. 2, p. 185-223, 1987.

FRIEDMAN, M. O Papel da Política Monetária. In: SHAPIRO, E. (Org.). **Análise Macroeconômica: Leituras Selecionadas**. São Paulo: Atlas, 1978.

LOPES, J.; ROSSETTI, J. **Economia Monetária**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. **Macroeconomia**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Componente: **CSA171 – HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO III**

Período: 7°

Carga horária: 60h

Descrição: Institucionalismo e Schumpeter. Keynes e o paradigma da instabilidade: as transformações do capitalismo. A teoria monetária da produção. Pós-keynesianos. Macroeconomia Institucionalista, Teoria da Regulação e outros desenvolvimentos recentes.

Bibliografia básica:

KEYNES, J. M. **Teoria geral do juro, do emprego e da moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LIMA, G. T.; SICSÚ, J. **Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o Kynesianismo**. Barueri: Manole, 2003.

NORTH, D. **Custos de Transação, Instituições e Desempenho Econômico.** Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994.

SCHUMPETER, J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

Bibliografia Complementar

CARDIM DE CARVALHO, F. Fundamentos da escola Pós-Keynesiana: a teoria de uma economia monetária. In: AMADEO, E. (Org.). **Ensaios sobre economia política moderna: teoria e história do pensamento econômico**. São Paulo: Marco Zero, 1989.

NORTH, D. Institutions and the Performance of Economies over Time. In: MÉNARD, C.; SHIRLEY, M. M. (Orgs.). **Handbook of New Institutional Economics**. Dordrecht: Springer, 2005.

TOYOSHIMA, S. H. Instituições e desenvolvimento econômico: uma análise crítica das ideias de Douglas North. **Estudos Econômicos**, v. 29, n. 1, p. 95-112, 1999.

Componente: **CSA177 – TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II**

Período: 7°

Carga horária: 60h

Descrição: Detalhamento do projeto de monografia de conclusão de curso. Elaboração e redação do referencial teórico ou teórico-quantitativo da monografia de conclusão de curso. Aprofundamento na seleção e uso de bases de dados, e no uso de pacotes estatísticos. Apresentação de versão preliminar da monografia de conclusão de curso.

Bibliografia básica:

ABNT - Associação Brasileira de Normas e Técnicas. Referências Bibliográficas. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MUNHOZ, D. G. **Economia Aplicada - Técnicas de Pesquisa e Análise Econômica**. Brasília: UNB, 1989.

Bibliografia Complementar

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 1992.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social - métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

Componente: **CSA176 – DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

Período: 7^0

Carga horária: 60h

Descrição: Evolução teórica. Conceito. Crescimento x Desenvolvimento. Determinantes do desenvolvimento. Desenvolvimento X subdesenvolvimento. Modelos de Crescimento Neoclássicos. Método histórico de análise e crítica ao Economicismo. Análise institucional. Desenvolvimento dos anos 60h aos anos 90. Experiências Históricas de Desenvolvimento: Inglaterra, Estados Unidos e França. O Desenvolvimento no mundo. Desenvolvimento

sustentável. Desenvolvimento local e regional. Papel do rural e da agricultura no desenvolvimento. Perspectivas de Superação do subdesenvolvimento.

Bibliografia básica:

FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nacional, 1986.

HIRSCHIMAN, A. O. **Estratégias do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SCHUMPETER, J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar

BAUMANN, R. Uma visão econômica da globalização. In: BAUMANN, R. (Org.). **O Brasil e a Economia Global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BIDERMAN, C.; COZC, L. F. L.; REGO, J. M. **Conversas com economistas brasileiros**. São Paulo: Editora 34, 1996.

CANUTO, O. **Aprendizado tecnológico na industrialização tardia. Economia e sociedade**. Campinas: IE/UNICAMP, 1993.

CANUTO, O. Coréia do Sul e Taiwan: aspectos histórico-estruturais da política industrial. In: SUZIGAN, W. (Org.). **Reestruturação industrial e competitividade internacional**. São Paulo: SEADE, 1989.

COSTA, C. A. N.; ARRUDA, C. A. (Orgs.). **Em busca do futuro - a competitividade no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COUTINHO, L. A fragilidade do Brasil em face da globalização. In: BAUMANN, R. (Org.). **O Brasil e a Economia Global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

COUTINHO, L. A terceira revolução industrial e tecnológica: as grandes tendências de mudança. **Economia e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 69-87, 1992.

COUTINHO, L.; FERRAZ, J. C. (Orgs.). **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. Campinas: Papirus, 1994.

DEDECCA, C. S. Racionalização econômica e trabalho no capitalismo avançado. Campinas: UNICAMP, 1999.

FAJNZYLBER, F. **Industrialización en America Latina: de la "caja negra" al "casillero vacio"**. Santiago: CEPAL, 1990.

FONTES, R. (Org.). **Estabilização e crescimento**. Viçosa: UFV, 1997.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Relatório sobre o desenvolvimento humano no Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA, 1996.

LANDES, D. S. **Riqueza e a pobreza das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MATTOSO, J. **A desordem do trabalho**. São Paulo: Página Aberta, 1995.

PRADO JR., C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

PREBISCH, R. **Dinâmica do desenvolvimento latino-americano**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

ROSENSTEIN-RODAN, P. N. Notas sobre la teoria del "gran impulso". In: ELLIS, H. S. (Org.). **El desarrollo economico y America Latina**. México: Fondo de Cultura, 1963.

ROSTOW, W. W. **Etapas do desenvolvimento econômico - um manifesto não comunista**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961.

SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fondo de Cultura, 1961.

SILVA, A. L. G.; LAPLANE, M. F. Dinâmica recente da indústria brasileira e desenvolvimento competitivo. **Economia e Sociedade**, v. 3, p. 81-97, 1994.

Componente: **CSA187 – ECONOMIA CONTEMPORÂNEA**

Período: 8°

Carga horária: 60h

Descrição: Brasil: Recuperação e Auge de 1967 a 1973. A desaceleração do crescimento e as inflexões na política econômica de 1974 a 1980. A crise dos anos 80 e 90 e os planos de estabilização econômica mais recentes. América Latina: O pensamento econômico e Social latinoamericano e suas implicações geopolíticas para o continente. Situando na América Latina, através das ideias econômicas, o legado colonial; os processos de independência; dominação oligárquica; a crise das oligarquias e as novas formas de dominação e colonialismo; industrialização, urbanização e modernização; as lutas populares; regimes autoritários e transição à democracia.

Bibliografia básica:

ARRIGHI, G. **O longo século** XX. Rio de Janeiro: Contraponto, 1994.

BELLUZO, L. G.; COUTINHO, R. (Orgs.). **Desenvolvimento capitalista no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 15 ed. São Paulo: Nacional, 1977.
FURTADO, M. G. **Síntese da economia brasileira**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.

GIAMBIAGI, F. et al. **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar

BAUMANN, R. Uma visão econômica da globalização. In: BAUMANN, R. (Org.). **O Brasil e a Economia Global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BRUM, A. J. **O Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

BUENO, N. P. Um modelo de histerese institucional para a análise da política industrial brasileira. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 26, n. 2, p. 333-348, 1996.

CATANI, A. M. **O que é capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (Orgs.). **Economia Brasileira.** São Paulo: Saraiva, 2005.

Componente: **CSA 172 – ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO**

Período: 8°

Carga horária: 60h

Descrição: Funções, tamanho e o crescimento do setor público. Gastos públicos. Financiamento dos gastos. Política fiscal. Tópicos especiais.

Bibliografia básica:

MUSGRAVE, R. A.; MUSGRAVE, P. B. **Finanças públicas: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

RESENDE, F. **Economia do Setor Público**. São Paulo: Atlas, 1986.

SILVA, F. R. **Finanças Públicas**. São Paulo: Atlas, 1978.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, A. B. Problemas fiscais em países de organização federativa. In: SILVA, F. R. et al. (Orgs.). **Política fiscal e programação dos gastos do governo**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1976.

BAER, W. O extenso setor público brasileiro. In: NEUHAUS, P. (Org.). **Economia Brasileira: uma visão histórica.** Rio de Janeiro: Campus, 1980.

BIRD, R. M. O crescimento das despesas públicas. In: SILVA, F.R. et al. (Orgs.). **Política fiscal e programação dos gastos do governo**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1976.

BRAGA, J. C. S. Os orçamentos estatais e a política econômica. In: BELLUZZO, L. G.; COUTINHO, R. (Org.). **Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BRANCHES, S. H. A empresa pública como agente de políticas do estado: fundamentos teóricos do seu papel, inclusive em face de nossas relações com o exterior. In: ABRANCHES, S. H. et al. (Orgs.). **Empresa pública no Brasil: uma abordagem multidisciplinar**. Brasília: IPEA/SEMOR, 1980.

SILVA NETO, A. L. **Distorções institucionais da dívida pública interna federal no Brasil**. Viçosa: UFV, 1981.

5.3.2. Disciplinas eletivas

Componente: **CSA 160 – MICROECONOMIA IV**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Abordagem de equilíbrio geral. Falhas de mercado: externalidades e bens públicos. Economia da informação. Informação assimétrica: seleção adversa, risco moral, e sinalização.

Bibliografia básica

SALANIE, B. **Microeconomic of Market Failures**. Cambridge: MIT Press, 2000.

SANTOS, M. L.; LÍRIO, V. S.; VIEIRA, W. C. **Microeconomia Aplicada**. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2009.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: princípios básicos**. 7 ed. São Paulo: Campus, 2006.

Bibliografia Complementar

AKERLOF, G. The market for 'lemmons': qualitative uncertainty and the market mechanism. **Quarterly Journal of Economics**, 89, p. 488-500, 1970.

COASE, R. The problem of Social Cost. **Journal of Law and Economics**, v. 3, 1-44, 1960.

MACHO-STADLER, I.; PEREZ-CASTRILLO, J.D. **An Introduction to the economics of information**. 2nd. edition. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MAS-COLLEL, A.; WHINSTON, M.; GREEN J. **Microeconomic Theory**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

SAMUELSON, P. The pure theory of public policy. **The Review of Economics and Statistics**, 64, p.387-389, 1954.

SILBERBERG, E. **The structure of economics: a mathematical analysis**. New York: McGraw-Hill, 1990.

Componente: **CSA 454 – ECONOMIA INTERNACIONAL II**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Movimentos internacionais de fatores. Política comercial internacional. Áreas monetárias e a experiência européia. O mercado global de capitais: desempenho e problemas de política econômica. Países em desenvolvimento: crises e reforma.

Bibliografia básica

GONÇALVES, R. Globalização Financeira, Liberalização Cambial e Vulnerabilidade Externa da Economia Brasileira. In: BAUMANN, R. (org). **O Brasil e a Economia Global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. **Economia Internacional**. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2005.

CAVES, R.; FRANKEL, J.; JONES, R. **Economia Internacional: comércio e transações globais**. São Paulo: Saraiva, 2001.

Bibliografia complementar

BANCO MUNDIAL. **Globalização, Crescimento e Pobreza**. São Paulo: Futura, 2003.

BAUMANN, R.; GONÇALVES, R.; CANUTO, O. E**conomia internacional: teoria e experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CARBAUGH, R. J. **Economia Internacional**. São Paulo: Thomson, 2004.

Componente: **CSA 459 – TEORIA DOS JOGOS**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Jogos estáticos de informação completa, jogos dinâmicos de informação completa, jogos estáticos de informação incompleta, jogos dinâmicos de informação incompleta e aplicações.

Bibliografia básica

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos Jogos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GIBBONS, Robert. **Game Theory for Applied Economists**. Princeton: Princeton University Press, 1992.

OSBORNE, Martin J. **An Introduction to Game Theory**. New York: Oxford University Press, 2004.

Bibliografia complementar

FUDENBERG, D; TIROLE, J. **Game Theory**. Cambridge: The MIT Press, 1991.

OSBORNE, Martin J; RUBINSTEIN, Ariel. **A Course in Game Theory**. Cambridge: The MIT Press, 1994.

Componente: **CSA 460 – TEORIA DA REGULAÇÃO**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Características básicas dos esquemas regulatórios – o caso brasileiro. Análise do contexto institucional no qual os esquemas regulatórios se inserem.Teoria do bem-estar e da Regulamentação. Exame dos Esquemas de Regulação: regulação de preços, desenho de tarifas, custos compartilhados e preços eficientes. Regulação dos incentivos, subsidiação cruzada e desregulamentação.

Bibliografia básica

BOYER, R. **A Teoria da Regulação: Uma análise Crítica**. São Paulo: Nobel, 1990.

SALGADO, L. H.; SEROA DA MOTTA, R. **Marcos Regulatórios no Brasil - incentivos ao investimento e governança regulatória**. Rio de Janeiro: IPEA, 2008.

SALGADO, L. H.; SEROA DA MOTTA, R. **Regulação e Concorrência no Brasil: Governança, Incentivos e Eficiência**. Rio de Janeiro: IPEA, 2007.
THÉRET, B.; BRAGA, J. C. S. **Regulação econômica e globalização**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

Bibliografia complementar

GREMAUD, A.P., PORTELA, A. A teoria da regulação e o problema da ordem: a tensão indivíduo-estrutura. In: **Anais do Encontro Nacional de Economia** -ANPEC, 1990.

SALGADO, L. H.; FIUZA, E. Marcos regulatórios no Brasil: é tempo de rever regras?. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

Componente: **CSA 463 – ECONOMETRIA II**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Regressão linear múltipla : construção de modelos e seleção de variáveis, aprofundamento. Análise de séries temporais em economia. Introdução aos principais métodos para a modelagem e a previsão de séries univariadas e multivariadas.

Bibliografia básica

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria: Uma abordagem Moderna**. São Paulo: Thompson, 2006.

STOCK, J. H.; WATSON, M. W. **Econometria**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

Bibliografia Complementar:

PINDYCK, R. S; RUBINFELD, D. L. **Econometria: Modelos e Previsões**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Componente: **CSA 464 – ECONOMETRIA III (ANÁLISE DE REGRESSÃO – SÉRIES TEMPORAIS)**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Processos estocásticos. Estacionaridade. Tendência e sazonalidade. Modelos de alisamento. Modelos de auto-regressão. Modelos de Box e Jenkins. Especificação. Identificação. Estimação. Verificação. Previsão.

Bibliografia básica

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria: Uma abordagem Moderna**. São Paulo: Thompson, 2006.

STOCK, J. H.; WATSON, M. W. **Econometria**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

Bibliografia Complementar:

PINDYCK, R. S; RUBINFELD, D. L. **Econometria: Modelos e Previsões**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Componente: **CSA 465 – ECONOMETRIA IV (ANÁLISE DE REGRESSÃO – MODELOS PROBABILÍSTICOS)**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Introdução à modelos de equação única: variável dummy, e à modelos com variáveis discretas (Logit, Probit, e Tobit).

Bibliografia básica

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria: Uma abordagem Moderna**. São Paulo: Thompson, 2006.

STOCK, J. H.; WATSON, M. W. **Econometria**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

Bibliografia Complementar:

PINDYCK, R. S; RUBINFELD, D. L. **Econometria: Modelos e Previsões**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Componente: **CSA 471 – ANÁLISE MULTIVARIADA**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Análise de componentes principais. Análise Fatorial. Análise de agrupamento (*Cluster*). Análise discriminante.

Bibliografia básica:

COVIAR, L. J. C.; DIAS FILHO, J. M. **Análise multivariada para cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada – uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

Bibliografia complementar:

LATTIN J.; CARROLL, D.; GREEN, P. E. **Análise de dados multivariados**. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Componente: **CSA 472 – MATEMÁTICA PARA ECONOMIA IV**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Equações diferenciais: equações diferenciais lineares de primeira ordem com termo e coeficientes constantes; coeficiente variável e termo variável; equações diferenciais exatas; equações diferenciais não-lineares de primeira ordem do primeiro grau; equações diferenciais lineares de segunda ordem com termo e coeficientes constantes. Equações em diferenças: resolução por recorrência. Equações em diferenças lineares de primeira e segunda ordem.

Bibliografia básica:

RODNEY, C. B.; FERREIRA JR, W. C. **Equações diferenciais com aplicações**. São Paulo: Harbra, 1988.

SIMON, C. P; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Bookman, 2004.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica.** 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

Bibliografia complementar:

BOYCE, W.; DIPRIMA, R. **Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1994.

Componente: **CSA 473 – ÉTICA E ECONOMIA**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: A Ética em sua Perspectiva História. Adam Smith: Moralista e Pai da Economia Política. Ética, Ética Econômica e Economia Normativa.

Racionalidade, Ética e os Limites da Teoria Econômica Positiva. Racionalidade, Auto-Interesse e Valores: As Relações entre Ética e Eficiência. Eficiência, Ética e Justiça. Elementos para uma Ética Não-Ulilitarista.

Bibliografia básica:

BARBOSA, L. **Igualdade e meritocracia**: a ética do desempenho nas sociedades modernas. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

BUARQUE, C. **A revolução nas prioridades**: da modernidade técnica a modernidade ética. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SILVA, M. F. G.. **Ética e economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SEN, A. K. **Sobre ética e economia.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Bibliografia complementar:

BARROCO, M. L. S. **Ética**: fundamentos sócio-históricos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NOVAES, A. **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SINGER, P. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Componente: **CSA 476 – MERCADO DE CAPITAIS**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Introdução ao Sistema Financeiro Nacional e ao Mercado de Capitais. Títulos do Mercado de Capitais – tipos, conceitos e diferenciação. Mercados Organizados e derivativos de ações. Métodos de análise de investimentos em ações – análise técnica e fundamentalista.

Bibliografia básica:

ANDREZZO, Andréa Fernandez. **Mercado financeiro:** aspectos históricos e conceituais. São Paulo: Pioneira. 1999.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro.** São Paulo: Atlas. 1999.

COSTA JR, N.C.F., LEAL, R.P.C. e LEMGRUBER, E.F. (organizadores) **Mercado de capitais.** São Paulo: Atlas, 2000.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro:** produtos e serviços. 12. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

HULL, John. **Introdução aos mercados futuros e de opções.** 2. ed. São Paulo: BM&F, 1996.8.

MELLAGI, A. SANVICENTE, A. Z. **Mercado de capitais e estratégias de investimentos.** São Paulo: Atlas, 1990.

MELLAGI FILHO, A. ISHIKAWA, S. **Mercado financeiro e de capitais.** São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, José E. **Mercado financeiro brasileiro.** São Paulo: Atlas, 1999.

SECURATO, J. R. **Decisões financeiras em condições de riscos.** São Paulo: Atlas, 1996.

Componente: **PRO 706 – PESQUISA OPERACIONAL I**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Introdução à Pesquisa Operacional. Modelagem de problemas e classificação de modelos matemáticos. Programação Linear. Método Simplex. Dualidade. Análise de sensibilidade. Interpretação econômica. Modelos de transporte e alocação. Uso de pacotes computacionais.

Bibliografia básica:

BARZARAA, M. S.; JARVIS, J. J.; SHERALI, H. D. **Linear Programming and Network Flows**. 2 ed. New York: Ed. Wiley & Sons, 1980.

BREGALDA, P. F.; OLIVEIRA, A. F.; BORNSTEIN, C. T. **Introdução a Programação Linear**. 3 ed. São Paulo: Campus, 1988.

GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L. **Otimização Combinatória e Programação Linear: Modelos e Algoritmos**. São Paulo: Campus, 2000.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, E. L. **Introdução a Pesquisa Operacional: Métodos e modelos para tomada de decisão**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

SHAMBLIN, J. E. e STEVENS Jr., G. T. Pesquisa Operacional: Uma abordagem básica. Editora Atlas, 1989.

Componente: **PRO 708 – PESQUISA OPERACIONAL II**

Período: eletiva

Carga horária: 60

Descrição:

O curso aborda a modelagem, a resolução e o entendimento de problemas de fluxo em redes. Esses problemas aparecem naturalmente em problemas logísticos, de distribuição de energia e água, de telecomunicações e de bioinformática. O estudo de fluxos em redes envolve diversos conceitos, entre eles, otimização, teoria dos grafos, teoria da complexidade e estruturas de dados.

Bibliografia básica:

Luna, H. P.; Goldbarg, M. C. **Otimização Combinatória e Programação Linear**. Campus, 2000.

ARENALES, MARCOS / ARMENTANO, VINÍCIUS AMARAL / MORABITO, REINALDO **Pesquisa Operacional**, Campus, 2006.

Bibliografia Complementar

Papadimitriou,Chistos H. / Steiglitz, Kenneth **Combinatorial Optimization**, Dover Publications 1998.

HILLIER, F. S. e LIEBERMAN, G. J **Introdução à Pesquisa Operacional, Editora Campus, 1988.**

Jensen, Paul A. / Bard, Jonathan F. **Operations Research Models and Methods** John Wiley & Sons. 2003.

Componente: CSA 455 – PLANEJAMENTO ECONÔMICO, PROJETOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Período: Eletiva

Carga horária: 60h.

Descrição: Evolução dos principais instrumentos de política econômica e a sua integração em planos governamentais. A política econômica e a intervenção a nível conjuntural. Estado e desenvolvimento. Elaboração de projetos. A programação multi-setorial em nível de projetos.

Bibliografia básica

FONSECA, M. A. R. **Planejamento e Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Thompson, 2006.

IANNI, O. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

Bibliografia complementar

BRESSER PEREIRA, L. C.; PACHECO, R. S. A reforma do Estado brasileiro e o desenvolvimento. In: Fórum Nacional Especial sobre "Reforma das Instituições do Estado Brasileiro – Executivo, Legislativo e Judiciário". 2005, Brasília. Anais... Brasília, INAE, 2005.

CARNEIRO, R. Planejamento na esfera pública: fundamentos teóricos, possibilidades e limites operacionais. In: CARNEIRO, C. B. L.; COSTA, B. L. D (Orgs.). **Gestão social: o que há de novo?** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2004.

KISIL, R. **Elaboração de Projetos e Propostas para Organizações da Sociedade Civil**. São Paulo: Global, 2001.

PRADO, D. **Planejamento e controle de projetos**. Belo Horizonte: FDG, 2004.

Componente: CSA 478 – ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS I

Período: Eletiva

Carga horária: 60h.

Descrição: Economia dos recursos naturais e ambientais: definições e categorias. Eficiência econômica: eficiência no consumo e na produção. Fontes de ineficiência econômica: características peculiares e natureza dos recursos naturais e seus efeitos nas soluções de mercado. Economia dos recursos naturais renováveis e não-renováveis. Determinação do valor econômico dos recursos naturais.

Bibliografia básica:

MAY, P.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do Meio Ambiente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VEIGA, J. E. **Economia Socioambiental**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

MUELLER, C. C. **Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente**. Brasília: UNB, 2007.

DALY, H.; FARLEY, J. **Economia ecológica: princípios e aplicações**. Lisboa: Piaget Editora, 2004.

Bibliografia complementar:

MAY, P.; MOTTA, R. S. **Valorando a natureza**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
MOTTA, R. S. **Economia Ambiental**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ROMEIRO, A.; REYDON, B. P.; LEONARDI, M. L. (Orgs.). **Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais**. Campinas: UNICAMP, 1997.

THOMAS, J. M.; CALLAN, S. J. **Economia Ambiental: fundamentos, políticas e aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Componente: CSA 483 – ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS II

Período: Eletiva

Carga horária: 30h.

Descrição: Economia da poluição. Economia dos recursos hídricos. Economia das mudanças climáticas. Conceitos básicos de política ambiental. Diretrizes da política ambiental nacional e internacional.

Bibliografia básica:

CARREIRA-FERNANDEZ, J.; GARRIDO, R. J. **Economia dos recursos hídricos**. Salvador: Editora Universidade Federal da Bahia, 2003.

LE PRESTE, P. Ecopolítica Internacional. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

MARGULIS, S.; DUBEUX, C. B. S. **Economia da Mudança do Clima no Brasil: custos e oportunidades**. São Paulo: IBEP Gráfica, 2010.

MAY, P.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do Meio Ambiente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

THOMAS, J. M.; CALLAN, S. J. **Economia Ambiental: fundamentos, políticas e aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia complementar

ALONSO, A.; COSTA, V. Ciências Sociais e Meio Ambiente no Brasil: um balanço
bibliográfico. **Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais**, n. 53, p. 35-78, 2002.

BRISCOE, J. **Water as an economic good: the idea and what it means in practice**. Special Session R 11, International Commission on Irrigation and Drainage, Sixteenth Session, Cairo, Egypt. 1996.

CAVALCANTI, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo:Cortez, 1997.

Componente: **CSA 484 – DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Período: Eletiva.

Carga horária: 60h

Descrição: Espaço e Economia – conceitos básicos e abordagens contemporâneas; Teorias Clássicas da Localização; Teorias do Crescimento Regional e Urbano; Dialética sócio-espacial e urbanização contemporânea no Brasil; O espaço mundial de nossos dias.

Bibliografia básica:

CROCCO, M. e LEMOS, M. Arranjos e Sistemas Produtivos Locais em "espaços industriais" periféricos: estudo comparativo de dois casos brasileiros. **Revista Economia Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 147-180, 2002.

FERREIRA, C. M. C. As Teorias da Localização e a organização espacial da economia. In: HADDAD, P. (Org.). **Economia Regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB, 1989.

HIRSCHMAN, A. O. Transmissão Inter-Regional e Internacional do Crescimento Econômico. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

NORTH, D. C. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

PAELINCK, J. A Teoria do Desenvolvimento Regional Polarizado. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

PERROUX, F. **A Economia do Século XX**. Porto: Herder, 1967. SANTOS, F.;

Bibliografia Complementar:

ABLAS, L. A. Q. **A teoria do lugar central: bases teóricas e evidências empíricas**. São Paulo: IPE/USP, 1982.

AZZONI, C. R. (Org.). **Onde Produzir? Aplicações da Teoria da Localização no Brasil**. São Paulo: IPE/USP, 1985.

BOUDEVILLE, J. **Los espacios economicos**. Buenos Aires: EUDEBA, 1969.

CORAGGIO, J. L. Considerações teórico-metodológicas sobre: as formas de organização do espaço e suas tendências na América Latina. **Planejamento**, v. 7, n. 1, p. 5-32, 1979.

Componente: **CSA 474 – INSTITUIÇÕES, ORGANIZAÇÕES E ECONOMIA**

Período: Eletiva.

Carga horária: 60h

Descrição: Estudo de teorias organizacionais e institucionais no campo das ciências econômicas e sociais. Organizações e Instituições. Análise das organizações como arranjos e fundamentos da ação econômica individual e coletiva. Análise das instituições como normas e regulações mais ou menos formais da ação econômica. Relações entre estrutura organizacional e institucional e fenômenos econômicos, como a construção de mercados e processos de desenvolvimento econômico.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, Pierre. **As estruturas sociais da economia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

DURKHEIM, Émile. ***Da divisão do trabalho social***. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FLIGSTEIN, N. *Fields, power, and social skill:* ***a critical analysis of the new institutionalism***. Berkeley: University of California, 1999.

GRANOVETTER, M. "Economic action and social structure: the problem of embeddedness". **American Journal of Sociology**, v.91, p.491-501, 1985.

NORTH, D. C. **Custo de transação, instituições e desempenho econômico**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994.

VEBLEN, Thorstein. **A teoria da classe ociosa**. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1988.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: UnB, Vol. I., 1991.

WILLIAMSON, O. E. Markets and hierarchies: **analysis and antitrust implications**. New York: Free Press, 1975.

Componente: **CSA 475 – ANTROPOLOGIA ECONÔMICA**

Período: Eletiva.

Carga horária: 60h

Descrição: A relação entre sociedade e economia a partir do estudo comparativo de contextos etnográficos distintos. A definição da esfera econômica. Análise das atividades de produção, distribuição e consumo em seu contexto social. Estudo de distintas racionalidades e sociabilidades econômicas e dos significados associados culturalmente a práticas econômicas.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Edgar de Assis (org.). **Antropologia econômica**. São Paulo: Editora Ciências Humanas, 1978.

CARVALHO, Edgar de Assis (org.). Godelier: **antropologia**. São Paulo: Ática, 1981.

CLASTRES, Pierre. A **Sociedade contra o Estado**. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

DUMONT, Louis. **O Individualismo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

FIRTH, Raymond. **Elementos de organização social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

GODELIER, M. **O enigma do dom**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001.

HERSKOVITS, Melville. **Antropología económica**. México: Fondo de Cultura Económica, 1954.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural** *Dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

POLANYI, Karl. **A grande transformação**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.

SAHLINS, Marshall. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

Componente: **CSA 477 – SOCIOLOGIA DOS MERCADOS**

Período: Eletiva.

Carga horária: 60h

Descrição: Análise dos mercados como construções sociais e históricas. A questão da inserção social dos mercados. Abordagens sociológicas dos mercados: abordagem estrutural; abordagem política e abordagem cultural.

Bibliografia básica:

ABRAMOVAY, Ricardo. Entre Deus e o diabo. Mercados e interação humana nas ciências sociais. **Tempo Social**, 16(2), 2004.

BOURDIEU, Pierre. **As estruturas sociais da economia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

FLIGSTEIN, NEIL. *Markets as politics: a political cultural approach to markets institutions.* ***American Sociological Review****.* Volume 61, Issue 4 (Aug., 1996), 656-673.

GARCIA-PARPET, Marie-France. A construção social de um mercado perfeito: o caso de Fontaines-en-sologne. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 20, abril 2003: 5-44.

GRANOVETTER, M. *Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness*. In: ***The American Journal of Sociology***, Vol. 91, No. 3 (Nov., 1985), pp. 481-510.

POLANYI, Karl. **A grande transformação**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.

STEINER, Philippe. **A Sociologia Econômica***.* São Paulo: Editora Atlas, 2006.

SWEDBERG, Richard e SMELSER, Neil J. ***The Handbook of Economic Sociology****.* Princeton, New York: Princeton University Press; Russel Sage Foundation, 1994.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: UnB, 1991. Vol. I.

ZELIZER, Viviana. Beyond the polemics on the market: establishing a theoretical and empirical agenda. **Sociological Forum**, 1988, 13(4), pp. 614-634.

Componente: **CSA 481 – ECONOMIA POLÍTICA II**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: O processo global da produção capitalista: lei da tendência a queda da taxa de lucro e os fatores contrários a lei. Função do crédito na acumulação de capital. Capital fictício. Teoria das crises econômicas: superprodução e subconsumo. Capital financeiro. O debate sobre o imperialismo no Século XX. Desenvolvimento e troca desigual. Capital monopolista e tecnoestrutura. Hegemonia dos EUA, internacionalização da produção e industrialização das periferias. Tradições não marxistas em economia política.

Bibliografia básica:

AMIN, S. Desenvolvimento desigual: **ensaio sobre as formações sociais do capitalismo periférico**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1973.

_____. La acumulación a escala mundial: **crítica de la teoria del subdesarrollo**. México, Siglo XXI, 1979.

ARRIGHI, G. **O longo Século XX – poder, dinheiro e as origens do nosso tempo**. São Paulo, Editora da UNESP, 1996.

BARAN, P. & SWEEZY, P. **El capital monopolista**. Buenos Aires, Siglo XXI, 1973.

BARAN, P. Capitalismo monopolista: **ensaio sobre a ordem econômica e social americana**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: **a degradação do trabalho no Século XX**. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

BUKHARIN, N. Economia mundial e o imperialismo: **esboço econômico**. São Paulo, Nova Cultural, 1988.

FRANK, A. G. **Acumulação dependente e subdesenvolvimento**. São Paulo, Brasiliense, 1980.

_____. **Acumulação mundial 1492-1789**. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.

GALBRAITH , J. **O novo Estado industrial**. São Paulo, Nova Cultural, 1997.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. São Paulo, Loyola, 2005.

HILFERDING, R. **O Capital financeiro**. São Paulo, Nova Cultural, 1985.

HOBSON, J. A evolução do capitalismo moderno: **um estudo da produção mecanizada**. São Paulo, Nova Cultural, 1985.

LENIN, V. **O imperialismo, fase superior do capitalismo**. São Paulo, Global, 1985.

LIPIETZ, A. **O capital e seu espaço**. São Paulo, Nobel, 1988.

LUXEMBURGO, R. **Imperialismo e acumulação de capital**. Lisboa, Edições 70, 1972.

MANDEL, E. **O capitalismo tardio**. São Paulo, Nova Cultural, 1983.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo, Difel, 1989. Livro III, volumes 4 e 6.

NOVACK, G. **A lei do desenvolvimento desigual e combinado da sociedade**. Disponível em www.marxists.org POLANY, K. A grande transformação. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

VEBLEN, T. Teoria da classe ociosa: **um estudo econômico das instituições**. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

WEBER, M. **Economia e sociedade**. Brasília, Editora da UNB, 1991.

_____. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo, Cia das Letras, 2004.

Bibliografia complementar:

BRAUDEL, Fernand. **O tempo do mundo**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1996.

CARCANHOLO, Reinaldo A, NAKATANI, Paulo. O capital especulativo parasitário: uma precisão teórica sobre o capital financeiro, característico da globalização. **Ensaios FEE**, v.20, nº 1, pp. 264-304. Porto Alegre, junho de 1999.

DUMENIL, Gerard. & LÉVY, Dominique. **O imperialismo estadunidense está em crise?** Disponível em: www.ressistir.info Ago. 2005 (b).

DUMENIL, Gerard. & LÉVY, Dominique. **Algumas verdades sobre a crise financeira**. Disponível em: www.resistir.info Set. 2007.

DUMENIL, Gerard. & LÉVY, Dominique. **Superação da crise, ameaças de crises e novo capitalismo**. In: Uma nova fase do capitalismo? São Paulo. Xamã, 2003.

DUMENIL, Gerard. & LÉVY, Dominique. **Uma nova fase do capitalismo? Três interpretações marxistas**. In: Uma nova fase do capitalismo? São Paulo. Xamã,
2003.
WALLERSTEIN, I. **Mundialização ou era de transição? Uma visão de longo prazo da trajetória do sistema-mundo**. In: Uma nova fase do capitalismo? São Paulo. Xamã, 2003.

Componente: **CSA 482 – ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Solidariedade e eficiência: as diversas racionalidades econômicas. Alcances e limites do econômico. O problema conceitual. Raízes históricas da Economia Solidaria. A Economia Solidaria no marco contemporâneo. Reorganização do trabalho. Desenvolvimento sustentável. A emergência da redes de economia solidária e sua dinâmica.

Bibliografia básica:

ARUDA, Marcos. **Humanizar o infra-humano**. Petrópolis: Vozes, 2003.

ASSMAN, Hugo. SUNG, Jung. **Competência e sensibilidade solidária**. Petrópolis: vozes, 2000.

CATTANI, Antonio. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003.

CORAGGIO, José. **Política Social y economia del trabajo**. Buenos Aires: Univ. Gen. Sarmiento, 1999.

SOUZA, A. et AL. **Uma outra economia é possível**. São Paulo: Contexto, 2003.

KROPOTKIN, Pedro. **El apoyo mútuo**. Madrid: Zero, 1970.

MANCE, Euclides. **A Revolução das Redes**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARX, Karl. et al. **Cooperativismo e socialismo**. Coimbra: Centelha, 1979.

PINHO, Diva. **Dicionario de cooperativismo**. São Paulo: Dotto Garcia, 1961.

POLANYI, Karl. **El sustento Del hombre**. Barcelona: Mondadori, 1994.

QUIJANO, Aníbal. La economia popular y SUS caminos en América Latina. Lima: Mosca Azul, 1998.

SANTOS, Boaventura. Et al. **Produzir para viver**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SINGER, Paul. Uma Utopia Militante. Petrópolis: Vozes, 1998.

SINGER, Paul. **Introdução a Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

YUNUS, Muhammad. **O banqueiro dos pobres**. São Paulo: Atica, 200.

Bibliografia básica:

DESROCHE, Henri. **Por um traité d'économie sociale**. Paris: Cidem, 1983.

FRANÇA, F. Genauto; LAVILLE, Jean. Economia solidária: **uma abordagem internacional.** Porto Alegre: UFRGS, 2004.

FRIEDMANN, John. Empowerment. **Uma política de desenvolvimento alternativo**. Oeiras: Celta, 1996.

JACQUES, Godbout. **O espírito da dádiva**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

GODELIER, Maurice. **Racionalidade e irracionalidade econômica**. Rio de Janeiro: tempo brasileiro, s/d.

HIRST, Paul. **A democracia representativa e seus limites**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

BRANCO, Horvat. **Socialismo autogestionário**. São Leopoldo, CECA, 1990.

Componente: **CSA 485 – TEMAS DE CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Retrospecto e análise da dinâmica da economia mundial contemporânea, evolução dos ciclos econômicos, perspectivas econômicas globais de curto e médio prazo, contexto geopolítico.

Bibliografia básica:

ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX. **Dinheiro, poder e as origens do nosso tempo**. São Paulo: Contraponto, 1996.

BRENNER, Robert. O boom e a bolha. **Os Estados Unidos na economia mundial**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

GALBRAITH, John Kenneth. **Uma viagem pelo tempo econômico**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KENNEDY, Paul. **Ascensão e queda das grandes potências. Transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O declínio do poder americano**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

Componente: **CSA 486 – GEOGRAFIA ECONÔMICA INTERNACIONAL**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: A geografia econômica tradicional. As teorias da organização econômica do espaço. O desenvolvimento desigual. A divisão territorial e internacional do trabalho. O espaço capitalista contemporâneo: fordismo e acumulação flexível nos territórios. A globalização contemporânea.

Bibliografia básica:

ARRIGHI, Giovanni. **O longo Século XX**. Rio de Janeiro, Contraponto, 2006

BECKER, Bertha. Brasil: **uma nova potência regional na economia-mundo**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do Século XXI**. São Paulo, Hucitec, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006.

_____. **O poder da identidade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

_____. **Fim de milênio**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Iná Elias (org.). Brasil: **questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

CÔRREA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

GOTTDIENER, Mark. **A produção do espaço**. São Paulo, Edusp, 1994.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo, Loyola, 1992.

_____. **O novo imperialismo.** São Paulo, Loyola, 2004.

_____. **Espaços de esperança**. São Paulo, Loyola, 2006.

_____. **A produção capitalista do espaço**.

LACOSTE, Yves. **A geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas, Papirus, 1997.

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. São Paulo, Nobel, 1987.

_____. **Miragens e milagres**. São Paulo, Nobel, 1988.

MORAES, Antonio Carlos R. **Território e história no Brasil**. São Paulo, Annablume, 2005.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo, Hucitec, 1996.

_____. **Economia espacial**. São Paulo, Edusp, 2003.

_____. **O espaço dividido**. São Paulo, Edusp, 2004.

_____. **Por uma geografia nova**. São Paulo, Edusp, 2008.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual**. São Paulo, Nobel, 1993.

SOJA, Edward. Geografias pós-modernas: **a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1993.

Componente: **CSA 487 – ECONOMIA DA TRANSIÇÃO E ALIENAÇÃO: DO CAPITALISMO AO SOCIALISMO**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Discutir e analisar a economia da transição do capitalismo ao socialismo, tendo por base a teoria marxista da alienação, do desenvolvimento contraditório das forças produtivas e das relações sociais de produção.

Bibliografia básica:

AUED, Idaleto Malvezzi. **Marxismo e geografia**. In: ALBA, R. S. et alii. O ensino da Geografia no novo milênio. Chapecó: Argos, 2002. pp.13-58.

BUJARIN, Nicolai. **Teoria economica del periodo de transicion**.Tradução: Horacio Ciafardini. – Córdoba: Cuadernos de Pasado y Presente, 1974.

ENGELS, Friedrich. Esboço de uma crítica da economia política. In. **Revista temas de ciências humanas**, Volume 5. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MARX, Karl. **Diferença entre as filosofias da natureza em Demócrito e Epicuro**. Tradução: Edson Bini e Armandina Venancio. – São Paulo: Global, s/d. Teoria. Coleção Bases 12.

_____. **Líneas fundamentales de la crítica de la economía política** (Grundrisse). Tradução: Javier Pérez Royo. – Barcelona: Grijalbo, 1978.

_____. Manuscritos econômico-filosóficos. Tradução, apresentação e notas: Jesus Ranieri. – São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. O capital: **crítica da economia política**. Tradução: Reginaldo Sant'Anna. – 16. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. L. 1, 2v.

MAEX, Karl e ENGEL, Friedrich. **A ideologia alemã**. Organização, tradução, prefácio e notas de Marcelo Backer. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MÉSZÁROS, István. Marx: **a teoria da alienação**. Tradução: Waltensir Dutra. – Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ROSKOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx**. Tradução: César Benjamin. – Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto, 2001.

Bibliografia complementar:

AUED, Idaleto Malvezzi. **Estratégia e contradições na construção da URSS: socialismo de menos, capitalismo de mais (1917-1929)**. Tese de Doutorado em Geografia Humana, Universidade de São Paulo – USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1996.

FAUSTO, Ruy. Marx: **lógica e política: investigações para uma reconstituição do sentido da dialética (tomo III)**. São Paulo: Ed. 34, 2002.

FLICKINGER, Hans-Georg. Marx e Hegel: **o porão de uma filosofia social**. Porto Alegre: L&PM: CNPq, 1986.

MARTORANO. Luciano C. **A burocracia e os desafios da transição socialista**. São Paulo: Xamã: Anita Garibaldi, 2002.

MARX, Karl. O capital: **crítica da economia política**. Tradução: Reginaldo Sant`Anna. - MÉSZÁROS, István. Para além do capital. Tradução: Paulo César Castanheira e Sérgio Lessa. – São Paulo: Boitempo: UNICAMP, 2002.

PAULO NETTO, José. Democracia e transição socialista: **escritos de teoria e política**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

RANIERI, Jesus. A câmera escura: **alienação e estranhamento em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2001.

RICHTA, Radovan. **Economia socialista e revolução tecnológica**. Tradução: Giseh Viana Konder. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

Componente: **CSA 488 – ECONOMIA POLÍTICA DO TRABALHO E DA TECNOLOGIA**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: A evolução do processo de trabalho em direção à maquinaria: a noção da "abolição do trabalho" em Marx; a manufatura e a "angústia smithiana"; a maquinaria e seus efeitos sobre a "abolição do trabalho" (maquinaria, divisão do trabalho e sociedade). Taylorismo: origem e natureza. Fordismo: natureza e desdobramentos: fordismo e processo de trabalho; Fordismo e indústria no pós-guerra. As novas formas de organização da produção desenvolvidas no Japão: ohnoísmo ou toyotismo. A automação de base microeletrônica e seus desdobramentos. Trabalho e sociedade no início do século XXI.

Bibliografia básica:

AGLIETTA, M. **Regulacion y crisis del capitalismo**. Siglo Veintiuno Editores, 1991.

AUED, Idaleto M. Alienação, maquinaria e grande industria moderna em Karl Marx: **ou como o homem se liberta do trabalhador**. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Unesp, dez 2004. (Tese de Pós-doutoramento).

AUED, Idaleto M. **Alienação, maquinaria e grande industria moderna em Karl Marx: ou como o homem supera sua desumanização e faz-se homem plenamente desenvolvido**. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Unesp, dez 2004. (Tese de Pós-doutoramento).

BRAVERMAN,H. **Trabalho e capital monopolista**, Zahar, 1977. GRAMSCI, A . Americanismo e fordismo. In: GRAMSCI, A. Obras escolhidas.

CORIAT, B. **A automação e a noção de processo de trabalho do tipo process**. CEDEPLAR/ UFMG, 1979 (mimeo)

CORIAT,B. Pensar pelo avesso: **o modelo japonês de trabalho e organização**. Editora da URRJ/ Revan, 1994

COUTINHO, L. A terceira revolução industrial e tecnológica: as grandes tendências de mudanças. **Economia e Sociedade.** n . I, 1992.

FERRO, J.R.,L TOLEDO,J.C. & TRUZZI,O. **Automação e trabalho em indústrias de processo contínuo**. DEP/UFSCAR, s.d.(mimeo)

FORD,H. **Minha vida e minha obra**. Companhia Editora Nacional, 1926.

LEITE, E.M. Novas tecnologias, emprego e qualificação na indústria mecânica. **Revista de Administração**. FEA/USP, v.21, n.2, 1986.

LINHART, R. **Lênin, os camponeses e Taylor**. Iniciativas Editoriais, Lisboa, Martins Fontes, 1978.

MORAES NETO, B.R. & CARVALHO,E.G. Elementos para uma História

Econômica da rigidez e da flexibilidade na produção em massa. **Estudos Econômicos**, v.27, n.2, maio-agosto, 1997.

MORAES NETO, B.R. Automação e trabalho: Marx igual a Adam Smith? **Estudos Econômicos**. v.25, n.1, 1995.

MORAES NETO, B.R. Fordismo e ohnoísmo: trabalho e tecnologia na produção em massa. **Estudos Econômicos**, vol 28, n.2, abril-junho 1998, item 1: Fordismo: trabalho e tecnologia.

MORAES NETO, B.R. Marx e o processo de trabalho no final do século. **Pesquisa & Debate**, PUCSP, v.11, n.2, 2000.

MORAES NETO, B.R. Marx, Taylor, Ford: **as forças produtivas em discussão**. Brasiliense,1989

MORAES NETO, B.R. Microeletrônica e produção industrial: **uma crítica à noção de "revolução generalizada**". Seminário IPE/USP, 1997.

MORAES NETO, B.R. **Observações sobre os Grundrisse e a História**. 2004 (mimeo)

ROTHSCHILD. E. **Capitalismo, tecnologia e produtividade na General Motors**. In: GORZ.A . Crítica da divisão do trabalho. op.cit.

TAUILE, J.R. Máquinas-ferramenta com controle numérico (MFCN) e seus efeitos sobre a organização da produção: **o caso brasileiro**. IEI/UFRJ, out. 1983 (mimeo)

WEIL,S. A racionalização. In: BOSI E. (org). **A condição operária e outros estudos sobre a opressão**. Paz e Terra, 1979.

WOMACK, J.P., JONES,D.T. & ROSS,D. **A máquina que mudou o mundo**. Editora Campus, 1992

WOOD, S. O modelo japonês em debate: pós-fordismo ou japonização do fordismo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v.17, n.6,(6),1991.

Componente: **DIR 524 - DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTÁRIO I**

Período: Eletiva

Carga horária: 30h

Descrição: Objeto do Direito Financeiro. Direito Tributário. As normas tributárias. A norma tributária impositiva. As espécies de tributos. Competência tributária. Fontes do Direito Tributário.

Bibliografia básica:

CARVALHO, P. B. **Curso de Direito Tributário.** São Paulo: Saraiva, 2008.

MACHADO, H. B. **Curso de Direito Tributário.** São Paulo: Malheiros, 2008.

Bibliografia Complementar:

AMARO, L. **Direito tributário no Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2009.

BASTOS, C. R. **Curso de Direito financeiro e tributário.** São Paulo: Saraiva, 2002.

CARRAZZA, A. R. **Direito Constitucional Tributário**. São Paulo: Malheiros, 2008.

Componente: **DIR 525 - DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTÁRIO II**

Período: Eletiva

Carga horária: 30h

Descrição: Os princípios jurídicos. Os princípios jurídicos tributários. A segurança tributária. Princípio da não-surpresa tributária: anterioridade, anualidade e irretroatividade. Justiça tributária. Demais princípios. Imunidades tributárias. Demais imunidades. Fontes do direito tributário.

Bibliografia básica:

CARVALHO, P. B. **Curso de Direito Tributário.** São Paulo: Saraiva, 2008.

MACHADO, H. B. **Curso de Direito Tributário.** São Paulo: Malheiros, 2008.

Bibliografia Complementar:

AMARO, L. **Direito tributário no Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2009.

BASTOS, C. R. **Curso de Direito financeiro e tributário.** São Paulo: Saraiva, 2002.

CARRAZZA, A. R. **Direito Constitucional Tributário**. São Paulo: Malheiros, 2008.

Componente: **CSA 489 - ECONOMIA INSTITUCIONAL – ESCOLA FRANCESA DA REGULAÇÃO**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: A escola francesa da regulação ou teoria da regulação – origens e especificidades. Importância das influências keynesiana, kaleckiana, marxiana e da tradição da Escola dos Anais. A origem das crises e sua permanência. Formas Institucionais, Modo de Regulação e Regime de Acumulação. A importância do fordismo como campo de aplicação dos conceitos regulacionistas. A valorização das especificidades e a proposta de uma macroeconomia institucional.

Bibliografia básica:

BOYER, R. (19888). **Teoria da regulação – uma análise crítica**. São Paulo; Nobel.

BOYER, R. (2009). **Teoria da regulação – os fundamentos**. São Paulo.

CORIAT, B. (1980a). *A gerência científica e a dimensão estratégica do taylorismo.* CEDEPLAR / UFMG ; Belo Horizonte.

CORIAT, B. (1984a). **A revolução dos robôs**. São Paulo.

CORIAT, B. (1997). **Pensar pelo avesso; o modelo japonês de trabalho e organização**. Rio de Janeiro; Editora UFRJ/ Revan.

FERREIRA, C.G. (1987). "Processo de trabalho e relação salarial; um marco teórico-analítico para o estudo das formas capitalistas de produção industrial". **TD**, 37. Belo Horizonte; CEDEPLAR.

FERREIRA, C.G. (1987). "O fordismo, sua crise e o caso brasileiro". **Cadernos CESIT**; 13. Campinas; CESIT-IE- Unicamp.

LIPIETZ, Alain (1988). **Miragens e milagres**. São Paulo ; Nobel.

Bibliografia complementar:

AGLIETTA, M. (1976[1997]). **Régulation et crises du capitalisme**. Editions Odile Jacob ; Paris (collection opus). Nouvelle édition revue et corrigée, augmentée d'une postface inédite. 486 pages.

AGLIETTA, M. & REBERIOUX, A. (2004). **Dérives du capitalisme financier.** Albin Michel, Paris (Collection Bibliothèque Albin Michel Economie). 394 pages.

AGLIETTA, M. (1995[2005]). **Macroéconomie financière ; finance, croissance et cycles.** La Découverte; Paris. (Collection Repères, 307). 122 pages. Quatrième édition.

AGLIETTA, M. (1995[2005]). **Macroéconomie financière ; crises financières et régulation monétaire.** La Découverte; Paris. (Collection Repères, 308). 122 pages. Quatrième édition.

BILLAUDOT, B. (2001). **Régulation et croissance; une macroéconomie historique et institutionnelle.** L'Harmattan; Paris (Collection théorie sociale contemporaine).

BOYER, R. & SAILLARD, Y. (1995[2002]).(éd.). **Théorie de la régulation; l'état des savoirs.** La Découverte; Paris. (Recherches). Nouvelle édition.

BOYER, R. (2004). **Une théorie du capitalisme est-elle possible ?** Editions Odile Jacob ; Paris. 267 pages

BURAWOY, Michael. (1985). **The Politics of Production; Factory Regimes under capitalism and socialism**. Thelford Press; London.

CORIAT, B. ; PETIT, P. & SCHMEDER, G (ed.) (2006). **The Hardship of Nations: Exploring the Paths of Modern Capitalism.** Edward Elgar; London. (Hardcover). 360 pages.

CORIAT, Benjamin (1976). **Science, technique et capital**. Seuil ; Paris.

CORIAT, Benjamin (1979). **L' atelier et le chronomètre; essai sur le taylorisme, le fordisme et la production de masse**. Christian Bourgois ; Paris (3e édition, 1994, collection Choix-Essais).

CORIAT, Benjamin (1990). **L' atelier et le robot; essai sur le fordisme et la production de masse à l' âge de l' électronique.** Christian Bourgois ; Paris (2e édition, 1994, collection Choix-Essais).

MONTMOLLIN, M. & PASTRE, O. (éd.) (1984b). *Le taylorisme*. La Découverte; Paris.

Componente: **PRO 349 - ECONOMIA DA TECNOLOGIA**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Inovação tecnológica e economia (firma, inovação e concorrência; inovação e mudança econômica), a natureza do progresso técnico (determinantes da inovação, novação e incerteza; a relação entre ciência e tecnologia; introdução, seleção e difusão de inovações), empresas, gestão da inovação e aprendizado tecnológico (racionalidade empresarial sob condições de incerteza; processos de aprendizado; rotinas e inovação), políticas públicas de ciência e tecnologia (Sistemas Nacionais de Inovação).

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, E.M. (2006). "A apropriabilidade dos frutos do progresso técnico" In: SZMRECSANYI, T. & PELAEZ, V. (org.). **Economia da Inovação Tecnológica**. São Paulo; HUCITEC / Ordem dos Economistas do Brasil. pp. 232-259.

DOSI, G. (2006[1984]). "Teorias da mudança técnica..." In: ___. **Mudança técnica e transformação industrial; a teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores.** Campinas; Editora UNICAMP. pp. 30-39.

HELLER, C. (2006). "Path-dependence, lock-in e inérca" In: SZMRECSANYI, T. & PELAEZ, V. (org.). **Economia da Inovação Tecnológica.** São Paulo; HUCITEC / Ordem dos Economistas do Brasil. pp. 260-284.

LA ROVERE, R.L. (2006). "Paradigmas e trajetórias tecnológicas" In: SZMRECSANYI, T. & PELAEZ, V. (org.). **Economia da Inovação Tecnológica**. São Paulo; HUCITEC / Ordem dos Economistas do Brasil. pp. 285-301.

NELSON, R.R. & WINTER, S.G**.** (2005[1982]). **Uma teoria evolucionária da mudança econômica.** Campinas; Editora UNICAMP.**(**capítulos 4 e 5)

PENROSE, E. (2006[1959,1995]). "A firma na teoria econômica" e "Os recursos 'herdados' e os rumos da expansão". In:__.**A teoria do crescimento da firma**. Campinas; Editora Unicamp. pp. 41–69 e 117-146.

QUEIROZ, S. R. (2006). "Aprendizado Tecnológico" In: SZMRECSANYI, T. & PELAEZ, V. (org.). **Economia da Inovação Tecnológica.** São Paulo; HUCITEC / Ordem dos Economistas do Brasil. pp. 193-211.

ROSENBERG, N.. (2006). "Aprendizado pelo uso" In:___**Por dentro da caixa preta**; tecnologia e economia. Campinas; Editora UNICAMP.

ROSENBERG, N.. (2006). "Marx, um estudioso da tecnologia" In:___**Por dentro da caixa preta**; tecnologia e economia. Campinas; Editora UNICAMP.

SBICCA, A. & PELAEZ, V. (2006). "Sistemas de Inovação" In: SZMRECSANYI, T. & PELAEZ, V. (org.). **Economia da Inovação**

Tecnológica. São Paulo; HUCITEC / Ordem dos Economistas do Brasil. pp. 415-448.

SCHUMPETER, J. A. (1942)[1984].“Processo de destruição criativa”.___.**Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro, ZAHAR. Pp.110-116.

SMITH, A (1985[1776]).“A divisão do trabalho” e “O princípio que dá origem à divisão do trabalho”. In:_. **A riqueza das nações**. São Paulo; Nova Cultural ou Abril Cultural. Livro I, Capítulo 1 e Capítulo 2.

SZMRECSANYI, T. (2006). “A herança schumpeteriana” In: SZMRECSANYI, T. & PELAEZ, V. (org.). **Economia da Inovação Tecnológica.** São Paulo; HUCITEC / Ordem dos Economistas do Brasil. pp. 112-134.

Bibliografia complementar:

TIGRE, P.B. (2006). **Gestão da inovação;** a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro; Campus. 304pp.

Componente: PRO 709 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Trabalho - Conceitos básicos (processo e organização do trabalho – a economia política clássica e alguns conceitos básicos - a divisão do trabalho em Adam SMITH - divisão técnica e social do trabalho, parcelamento do trabalho e especialização do trabalhador, aumento do rendimento do trabalho - ganhos de produtividade e intensificação do trabalho, modernização tecnológica e trabalho; o processo de produção capitalista em K MARX – processo de trabalho e processo de valorização do capital - formas capitalistas de organização do processo de trabalho – cooperação simples, manufatura e grande indústria); organização do trabalho, avaliação do trabalho, evolução da organização do trabalho nas sociedades capitalistas [O taylorismo (o que é o taylorismo, F TAYLOR, principais inovações e suas implicações econômicas, taylorismo e desqualificação do trabalho, a crítica às teses da desqualificação e da polarização das qualificações, alcance histórico do taylorismo, a crítica ao taylorismo e a idealização do trabalho artesanal). O fordismo (as inovações organizacionais de H FORD, FORD e a gestão de recursos humanos, o contexto histórico de difusão do taylorismo-fordismo – 1870-1930 enfraquecimento dos trabalhadores de ofício e fluxos migratórios, 1945[1930]-1970 a difusão da produção de massa e do consumo de massa nos países capitalistas centrais). O modelo taylorista-fordista canônico e as especificidades setoriais (uma grande diversidade dos processos de trabalho, indústrias de forma e indústrias de propriedade, diferenças quanto ao processo de trabalho e quanto à gestão de recursos humanos). Trabalho prescrito e trabalho real – os limites das visões normativas ou prescritivas da organização do trabalho (a gestão dos imprevistos, o conhecimento tácito, a noção de modo operatório etc). Crise do chamado ‘taylorismo-fordismo’ e emergência de novos modelos

produtivos. As tentativas de 'humanizar' o 'taylorismo-fordismo' (enriquecimento de cargos e a escola de relações humanas). Modelo 'sueco' ou 'volvismo' (o 'modelo', grupos semi-autônomos – conceito e difusão). Modelo 'japonês' ou 'toyotismo'. A concepção de novas formas de organização do trabalho (reprofissionalização do trabalho e modelo da competência – conceito e difusão, divisão cognitiva do trabalho), possibilidades e limitações.], estudos do trabalho no Brasil, escolas de organização do trabalho no século XX, formas de remuneração da mão-de-obra [Anos 70 – as teses da desqualificação do trabalho e da polarização das qualificações e sua difusão em os autores brasileiros. Anos 80 – automação microeletrônica, qualificação e emprego, relativizando o determinismo tecnológico. Anos 90 – reestruturação produtiva, mudanças organizacionais, exclusão e estudo de trajetórias ocupacionais].

Bibliografia básica:

BIAZZI Jr, F. (1994). "O trabalho e as organizações na perspectiva sócio-técnica".**RAE**, 34(1): 30-37.

BRAVERMAN, H. (1987[1974]). De "As origens da gerência" à "Habituação do trabalhador". In:___. **Trabalho e capital monopolista; a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro; Guanabara. pp. 61-134.

CORIAT, B. (1997). **Pensar pelo avesso; o modelo japonês de trabalho e organização**. Rio de Janeiro; Editora UFRJ/ Revan.

DANIELOUI, F.et alii. (1989[1983]). "Ficção e realidade do trabalho operário" **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 17(68): 7-13.

FERREIRA, C.G. (1987). "A matriz marxiana; as formas fundamentais do processo capitalista de trabalho". In:___. "Processo de trabalho e relação salarial; um marco teórico-analítico para o estudo das formas capitalistas de produção industrial". **TD**, 37. Belo Horizonte; CEDEPLAR.

FERREIRA, C.G. (1987). "O fordismo, sua crise e o caso brasileiro". **Cadernos CESIT**; 13. Campinas; CESIT-IE- Unicamp.

FLEURY, A.C. & VARGAS, N. (1987). "Aspectos conceituais". In:___. **Organização do trabalho**. São Paulo; ATLAS. pp. 17-37.

FRANZOI, N.L. (1997). "Just in time". In: CATANI, A.D.. **Dicionário crítico; trabalho e tecnologia**. Petrópolis/ Porto Alegre; Vozes/ Editora UFRGS. pp. 137-140.

HUMPHREY, J. (1995). « O impacto das técnicas japonesas de administração sobre o trabalho industrial no Brasil ». In: CASTRO, N.A. (org). **A máquina e o equilibrista ; inovações na indústria automobilística brasileira**. Rio de Janeiro; Paz e Terra. Pp. 113-143.

LEITE, M.P. (1995). « Inovação tecnológica e relações de trabalho ; a experiência brasileira à luz do quadro internacional ». In: CASTRO, N.A. (org). **A máquina e o equilibrista ; inovações na indústria automobilística brasileira**. Rio de Janeiro; Paz e Terra. Pp. 335-360.

LIEDKE, E.R. (1997). "Trabalho". In: CATANI, A.D.. **Dicionário crítico; trabalho e tecnologia**. Petrópolis/ Porto Alegre; Vozes/ Editora UFRGS. pp. 268-274.

OHNO, T. (1997). "A verdadeira intenção do sistema Ford". In: ___. **O sistema toyota de produção; além da produção em larga escala**. Porto Alegre; Bookman. pp. 105-119.

SALERNO, M.S. (1992). « Reestruturação industrial e novos padrões de produção ». **Revista São Paulo em Perspectiva,** 6(3):100-108.

SMITH, A (1985[1776]). **A riqueza das nações**. São Paulo; Nova Cultural ou Abril Cultural. Livro I, Capítulo 1 e Capítulo 2, Livro V, parte segunda, artiugo II.

XAVIER So, G.G. (1997). "Modelo italiano". In: CATANI, A.D.. **Dicionário crítico; trabalho e tecnologia**. Petrópolis/ Porto Alegre; Vozes/ Editora UFRGS. pp. 149-156.

ZARIFIAN, P. (1995). **Novas formas de organização e modelo da competência na indústria francesa.** São Paulo; USP (mimeogr.)

Bibliografia complementar:

CATANI, A.D. (1997). "Taylorismo". In:___. **Dicionário crítico; trabalho e tecnologia**. Petrópolis/ Porto Alegre; Vozes/ Editora UFRGS. pp. 247-249.

CHERNS, A. (s/d). **Princípios de planejamento sócio-técnico de trabalho.** (mimeogr.).8pp.

FOGAÇA, A. (1994). "A relação economia/educação, bases teóricas"___**.Sobre educação e economia;** um estudo sobre a automação flexível e a recuperação da inteligência na produção. Rio de Janeiro; FE-UFRJ. pp. 17-22.

HIRATA, H. (1994). " Da polarização das qualificações ao modelo da competência". In: FERRETTI, C.J. et alii. (org). **Tecnologias, trabalho e educação.** Petrópolis; Vozes. pp. 124-138.

LINHART, R. (1983[1976]). "O que é o sistema Taylor". In:___. **Lênin, os camponeses, taylor**. Rio de Janeiro; Marco Zero. pp. 77-83.

MARX, R. (s/d). "Autonomia e trabalho em grupo na indústria brasileira; estudos de caso". **Boletim Técnico da POLI-USP.** São Paulo; USP (mimeogr.).10pp.

VARGAS, N. (1979). “Taylorismo e a administração científica do trabalho”. In:___. **Organização do trabalho e capita**. Rio de Janeiro; UFRJ. pp. 53-63. (Dissertação de Mestrado).

XAVIER So, G.G. (1997). “Modelo Japonês”. In: CATANI, A.D.. **Dicionário crítico; trabalho e tecnologia**. Petrópolis/ Porto Alegre; Vozes/ Editora UFRGS. pp. 156-161.

Componente: **CSA 490 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: TEORIA ECONÔMICA**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Temas de atualização da Teoria Econômica a serem abordados por meio de aulas ou trabalhos práticos.

Componente: **CSA 491 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: MÉTODOS QUANTITATIVOS**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Temas ligados aos métodos quantitativos aplicados à economia a serem abordados por meio de aulas ou trabalhos práticos.

Componente: **CSA 492 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RECURSOS NATURAIS**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Temas que tratam da teoria do crescimento, desenvolvimento econômico e recursos naturais a serem abordados por meio de aulas ou trabalhos práticos.

Componente: **CSA 493 – OS QUATRO ESBOÇOS DE “*O CAPITAL*”**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: As origens da crítica da economia política. Os *Grundrisse.* A crítica de 1859. Os *Manuscritos de 1861-1863.* Os *Manuscritos 1863-1867.* Marx de 1867 a 1883, análise sobre a lógica de *O Capital*

Bibliografia básica:

MARX, K. **O capital**. (Diversas edições).

MARX, K. **Grundrisse**. (Diversas edições).

MARX, K. **Para a crítica da economia política. Manuscrito de 1861 – 1863; cadernos I a V**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia complementar:

DUSSEL, E. "As quatro redações de *O Capital* (1857-1880)". In: **Ensaios Ad Hominem,** 1, tomo I. Santo André: Ad Hominem, 1999.

PAULA, J. A. de. **O ensaio geral: Marx e a crítica da economia política (1857-1958)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ROSDOLSKY, R. **Gênese e estrutura de "O capital" de Karl Marx**. Rio de Janeiro: EDUERJ; Contraponto, 2001.

RUBIN, I. **A teoria marxista do valor**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

Componente: **CSA 494 – TEORIA ECONÔMICA E AS CRISES DO CAPITALISMO**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: A ciência econômica e a crise. A teoria de equilíbrio geral e negação teórica de crises: o pleno emprego. Malthus, Keynes e Marx. Panorama histórico das crises do capitalismo.

Bibliografia básica:

Keynes, J. M. *The collected writings of John Maynard Keynes*. Londres: Macmillan, várias datas.

Marx/Engels Gesamtausgabe – MEGA, seção II, *O Capital e obras preparatórias*. Berlin: Dietz Verlag, várias datas.

Malthus, T. R. *The works of Thomas Robert Malthus*. Londres: William Pickering, 1986.

Bibliografia complementar:

Aglietta, M. **Régulation et crises du capitalisme – l'expérience des États-Unis**. Paris: Calmann-Levy, 1982, 2ª edição.

Althusser, L. et al*. **Ler o Capital**.* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. (Primeira edição francesa de 1968)

Burkett, P. *"*Form equilibrium to marxian crisis theory: expectations in the work of Paul Sweezy". In: **Économie Apliquée**, 44 (3), 1991.

Campos, L. **A crise da ideologia keynesiana***.* Rio de Janeiro: Campus, 1980.

Campos, L. **A crise completa: a economia política do não***.* São Paulo: Boitempo, 2001.

Carchedi, G.; De Haan, W. "On the replacement of fixed capital in Marx's simple reproduction"*.* In: **History of Political Economy**, 27 (3), 1995.

Cardim de Carvalho, F. **Mr.Keynes and the post keynesians***.* Aldershot: Edward Elgar, 1992.

Devine, J. N. "Cyclical over-investment and crisis in a labor-scarce economy". In: **Eastern Economic Journal**, 13 (3), 1987.

DeMartino, G. "The necessity/contingency dualism in Marxian crisis theory: the case of long-wave theory"*.* In: **Review of Radical Political Economics**, 25 (3), 1993.

Duménil, G. **Marx et Keynes face à la crise***.* Paris: Économica, 1977,

Duménil, G; Glick, M; Rangel, J. "Theories of the Great Depression: why did profitability matter?" In: **Review of Radical Political Economics**, 19 (2), 1987.

Duménil, G; Lévy, D. "The profit rate: where and how much did it fall? Did it recover? (USA 1948-2000)"*.* In: **Review of Radical Political Economics,** 34 (2002).

Foley, D. K. "Realization and accumulation in a marxian model of the circuit of capital". In: **Journal of Economic Theory**, 28, 1982.

Foley, D. K. "Perfect foresight cycles in a marxian-keynesian model of accumulation with money". In*:* Nell, E. J.; Semmler, W. (orgs.)*.* **Nicholas Kaldor and mainstream economics: Confrontation or convergence?***.* New York: St. Martin's Press, 1991.

Freeman, A; Carchedi, G. (org.) **Marx and non-equilibrium economics.** Cheltenham: Edward Elgar, 1996.

Kenway, P. “Marx, Keynes and the possibility of crisis”. In: **Cambridge Journal of Economics**, 1980, 4.

Lianos, T. P. “Domar’s growth model and Marx’s reproduction scheme”. In: **Journal of Macroeconomics**, 1 (4), 1979.

Lebowitz, M. A. “Analytical Marxism and the marxian theory of crisis”. In: **Cambridge Journal of Economics**, 1994, 18.

Lima, J. H.; Lemos, M. B. **Uma nova contribuição para o debate sobre a demanda efetiva**. In: **Revista de Economia Política**; 4(2), abril-junho, 1984.

Loranger, J. G. “A reexamination of the Marxian circuit of capital”. In: **Review of Radical Political Economics**, 21 (1-2), 1989.

Mainwaring, L. “Tugan’s ‘bubble’: underconsumption and crisis in a marxian model”. In: **Cambridge Journal of Economics**, 1995, 19.

Mattick, P. **Marx and Keynes, the limits of the mixed economy**. Boston: Extending Horizons Books/Books – Porter Sargent, 1969.

Milios, J. **Marx’s theory and the historic marxist controversy on economic crisis (1900-1937)**. In: Science & Society, vol. 58 (2), 1994.

O’Connor, J. **El significado de la crisis: una introduccion teorica**. Madri: Editorial Revolucion, 1989.

Okishio, N. “On Marx’s reproduction scheme”. In: **Kobe University Economics Review**, 34, 1988.

Palley, T. “Under-consumption and the accumulation motive”. In: **Review of Radical Political Economics**, 25 (1), 1993

Polari, R. S. “A concepção keynesiana das crises econômicas e sua crítica com base em Marx”. In: **Revista de Economia Política**; 4(2), abril-junho, 1984.

Ramirez, M. D. “Keynes, Marx and the business cycle”. In: **Eastern Economic Journal,** 16 (2), 1990.

Roche, J. “Value, money and crisis in the First Part of Capital”. In: **Rethinking Marxism**, 1 (4). 1988.

Sardoni, C. “Marx and Keynes on effective demand and unemployment”. In: **History of Political Economy**, 18 (3), 1986.

Smith, M. E. G. **Productivity, valorization and crisis: socially necessary unproductive labor in contemporary capitalism**. In: Science & Society, vol. 57 (3), 1993.

Shaikh, A. M. “Accumulation, finance, and effective demand in Marx, Keynes, and Kalecki”. In: Semmler, W. (org.). **Financial dynamics and business cycles: New perspectives**. Armonk, NewYork e Londres: Sharpe, 1989.

Shaikh, A. M. Tonak, E. A. **Measuring the Wealth of Nations: The Political Economy of National Accounts**. Cambridge University Press, 1994.

Vallageas, B. “Les circuits dans les analyses de Marx, Böhm-Bawerk, Hayek et Keynes”. In: **Economies et Societés**, 19 (8), 1985.

Vários autores. ***Innovations nº 6: Karl Marx, le capital et sa crise***. Paris: L’Harmattan, 1997.

Weisskopf, T. E. “Marxian crisis theory and the rate of profit in the postwar U.S. Economy”. In: **Cambridge Journal of Economics**, 3, 1979.

Weisskopf, T. **The analytics of neo-marxian crisis theory: an illustrative model**. In: **Economic Review**, 39 (3), 1988.

Zamkov, O. O. “Mathematical analysis of extended reproduction scheme with a changing rate of surplus value”. In: **Matekon**, 23 (1), 1986.

Componente: **CSA 495 – ECONOMIA DA CULTURA E DO ENTRETENIMENTO**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Cultura e mercado. Indústria cultural Precificação de ativos intangíveis. Problema dos custos da indústria cultural. Panorama da indústria cultural no Brasil. Financiamento da indústria cultural no Brasil. Análise setorial. Economia do livro. Economia da televisão. Economia do cinema. Economia das artes.

Bibliografia básica:

Adorno, T., Horkheimer, M. *Dialética do esclarecimento.* Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Consejo Nacional de la cultura y las Artes de Chile. *Impacto de la cultura en la economía chilena: participación de algunas actividades culturales en el PIB y evaluación de las fuentes estadísticas disponibles*. Santiago: Consejo Nacional de la Cultura y las Artes de Chile, Universidad ARCIS. Convenio Andrés Bello. (Colección Economía y Cultura), 2003.

Earp, *F. S. Pão e circo: limites e perspectivas para a economia do entretenimento*. Rio de Janeiro: Palavra e Imagem, 2002.

Vogel. H. L. *Entertainment industry economics. A guide for financial analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Wolf, M. J.. *Entertainment economy*. New York: Times Books, 1999.

Componente: CSA 496– ECONOMIA POLÍTICA DA AMÉRICA LATINA

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Pensamento social latinoamericano e suas implicações práticas e políticas no continente. Raízes coloniais da economia da América Latina. O processo de independência. O desenvolvimento capitalista no continente. Modernização, urbanização, relações centro e periferia. Autoritarismo e democracia. A América Latina e a Globalização.

Bibliografia básica:

BERZEZINSKI, Zbigniew. **El gran tablero mundial: la supremacia estadounidense y sus imperativos geostratégicos**. Barcelona: Piados, 1998.

CALDERÓN, F. **Moviemientos sociales y política.** México: Siglo XXI, 1995.
CEPAL. **El Regionalismo abierto en América Latina y el Caribe . La integración economica el serviço de la transformación productiva com equidad**. Chile,1994.

CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX.** São Paulo: Edunesp-Ednicamp, 2002.

COHEN, J. ARATO, A. **Sociedad civil y teoria política**. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 2000.

FERNANDES, F. **A Revolução Burguesa no Brasil. Ensaios de Interpretação sociológica**.

GALEANO, E. **Memoria del Fuego**. Bogotá: Tercer Mundo, 1995.3v.

GUIMARAES, S. P. **A política dos Estados Unidos para o mundo e o Brasil.** São Paulo: Consulta Popular, 2003.

MARIÁTEGUI, J. C. **Por um socialismo indo-americano**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2005.

ROMERO, J. L. **América Latina. As cidades e as idéias**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.

SANTOS, T. S. **Do Terror à Esperança**. São Paulo; Idéias e Letras, 2004.

SAXE-FERNANDEZ, J. (org). **Globalización,: crítieca a um paradigma**. Mécxico: Universidad Nacional Autnoma de México, 1999.

TAVARES M. C. e GOMES, G. "La CEPAL y la integración economica de América Latina." **Revista de la CEPAL**, nº extraordinário, CEPAL Cincuenta años, 1998.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, P. "Balanço do neoliberalismo". In: SADER, E. GENTILI, P. (Orgs). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BATISTA, P. N. "O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos". In: BATISTA, P.N. et al. **Em defesa do interesse nacional: desinformação e alienação do patrimônio público.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

BIELSCHOWSKY, R. **Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

CARDOSO, F. H. **As idéias e seu lugar: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CORAZZA, "G. Onde está a Cepal, 50 anos depois?" In: POLETTO, D.W. (Org.). **50 anos do Manifesto da Cepal.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

CUNHA, A.M. "Os limites do desenvolvimento: revisitando a agenda cepalina." In: POLETTO, D.W. (Org.). **50 anos do Manifesto da Cepal**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. p.129-132.

FIORI, J.L. & TAVERES, M.C. (Orgs.). **Poder e dinheiro: uma economia política da globalização.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GONÇALVES, R. et al. A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

GUIMARÃES, S.P. Quinhentos anos de periferia: uma contribuição ao estudo da política internacional. Rio de Janeiro: Contraponto; Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

OLIVEIRA, F. **Os direitos do antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

OLIVEIRA, F. "Subdesenvolvimento: fênix ou extinção?" In: Tavares, M.C. (Org.). **Celso Furtado e o Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

PREBISCH, R. “La periferia latinoamericana en el sistema global del capitalismo”. **Revista de la CEPAL.** n. 13, abr. 1981.

PREBISCH, R. O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais (1962). In: BIELSCHOWSKY, R. (Org.). Cinqüenta anos depensamento na Cepal. Rio de Janeiro: Record; Cofecon; CEPAL, 2000. p.70-136. v.1.

PREBISCH, R. “Problemas teóricos e práticos do crescimento econômico (1973)”. In: SADER, E. **Cartas a Che Guevara: o mundo trinta anos depois**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Componente: **PRO 712 – Sistemas de Informação**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Sistemas de informação. Engenharia de informação. Conceitos de hardware e de software. Planejamento e gerência de projetos em sistemas de informação. Formação de desenvolvimento. Controle de projetos. Engenharia de software. Ciclo de vida de software. Modelagem orientada a objetos. Documentação de sistemas. Controle de documentos. Requisitos de sistema. Análise de projeto em sistemas de informação. Interface com o usuário. Manual de usuário. Implementação. Apresentação, treinamento e aplicação prática de um ambiente de desenvolvimento de software. Verificação e validação de sistemas de informação. Revisões. Teste. Introdução à qualidade do software. Garantia de qualidade do software. Gerência de configuração de software.

Bibliografia básica:

BEAL, A. **Gestão estratégica da informação**. São Paulo: Atlas, 2004.

BEUREN, I. M. **Gerenciamento da informação**. São Paulo: Atlas, 2004.

DE SORDI, J. O. **Tecnologia da Informação Aplicada aos negócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAUDON, L. C., LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

REZENDE, D. A., ABREU, A. F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas** *de informação*. São Paulo: Atlas, 2003.

TURBAN, E. et al. **Tecnologia da Informação para Gestão**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TURBAN, E. et al. **Administração de tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PRESSMANN, R. S. **Engenharia de software**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2006.

Componente: **EDU – 303 METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Período: Eletiva

Carga horária: 30h

Descrição: A ciência e o método científico. Fundamentos teóricos e metodológicos da investigação científica. Estratégias metodológicas para a coleta, processamento e análise de dados. Elaboração e apresentação de trabalhos científicos.

Bibliografia básica:

ALVES-MAZZOTTI, A. J. GEWANDSZAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais, pesquisa qualitativa e quantitativa**. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

ARANHA, M. L. A. MARTINS, M. H. **Filosofando, introdução à filosofia.** São Paulo : Moderna, 1994.

BOUDON, R. **Métodos da Sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.

FOUREZ, G. **A construção das ciências; introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo : Editora da UNESP, 1995.

HEMPEL, C. G. **Filosofia da Ciência Natural**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

KHUN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana.** Rio de Janeiro: Zahar, São Paulo: Edusp, 1980.

LAKATOS, I. MUSGRAVE (orgs.) **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix, 1979.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social; teoria, método e criatividade**. Petrópolis : Vozes, 1994.

POPPER, K. **O conhecimento objetivo, uma abordagem evolucionária**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia,1999.

POPPER, K. ***Previsão e profecia nas ciências sociais. Conjecturas e refutações.*** Brasília: Universidade de Brasília,1982.

RUDNER, R. **Filosofia da Ciência Social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

STINCHCOMBE, A. **La Construción de Teorias Sociales.** Buenos Aires: Nueva Visón,1970.

ZETTERBERG, H. **Teoría y verificación en sociología**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1970.

Componente: **HIS 127 – HISTÓRIA DO BRASIL II**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: História social do Brasil entre 1808 e 1889. Análise crítica das estruturas econômicas e políticas do Brasil no século XIX. Estudo da sociedade e historiografia do Brasil Imperial. Polêmicas e revisões historiográficas contemporâneas sobre o período.

Bibliografia básica:

ALENCASTRO, L. F. "O fardo dos bacharéis". **Novos Estudos CEBRAP**, nº 19, dezembro de 1987.

CARVALHO, J. M. **Teatro das sombras: a política imperial.** Rio de Janeiro: Vértice, 1988.

CARVALHO, J. M. **A formação das almas.** São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

COSTA, E. V. **Da Monarquia à República**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

DIAS, M. O. L. S. "A interiorização da Metrópole (1808-1853)". In: MOTA, Carlos Guilherme. **1822: Dimensões**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

DIAS, M. O. L. S. "Sociabilidades sem História: votantes pobres no Império, 1824-1881". In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **Historiografia Brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

LIMA, O. **D. João VI no Brasil.** Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

NOVAIS, F. (coord. geral), ALENCASTRO, L. F. (org.). **História da vida privada no Brasil: Império – a corte e a modernidade nacional.** São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

VILLA, M. A. **A queda do Império: os últimos anos da monarquia no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia complementar:

FLORENTINO, M. GÓES, J. R. **A paz das senzalas: famílias e tráfico atlântico, Rio de Janeiro, c. 1790 – c. 1850.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

GOMES, F. S. **Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil.** São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

HOLLOWAY, T. H. **Polícia no Rio de Janeiro: repressão e resistência numa cidade do século XIX.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

NOVAES, A. **A descoberta do homem e do mundo.** São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

REIS, J. C. "Vernhagen (1853-7): o elogio da colonização portuguesa". **Vária História.** Belo Horizonte: Depto. de História, Fafich/UFMG, 17, março, 1997.
WISSENBACH, M. C. C. **Sonhos africanos, vivências ladinas: escravos e forros em São Paulo (1850 – 1880).** São Paulo: HUCITEC, 1998.

Componente: **HIS 128 – HISTÓRIA DO BRASIL III**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: História social do Brasil entre 1889 e 1930. Análise crítica dos processos econômicos, sociais, políticos e culturais do Brasil nos períodos de modernização conservadora (1870 – 1914) e crise do liberalismo oligárquico (1914 -- 1930). Estudo da sociedade e historiografia do Brasil na Primeira República. Análise das principais polêmicas e revisões historiográficas contemporâneas sobre o período. Objetivo: evidenciar a integração entre os fenômenos econômicos, os principais movimentos sociais e políticos e a produção cultural no Brasil da Primeira República, tendo em vista, primeiramente, o processo de crise da sociedade monárquica escravista e construção da ordem republicana e, em seguida, no contexto da crise dos anos 20 até a chamada "revolução de 1930".

Bibliografia básica:

BASBAUM, L. **História sincera da República**. São Paulo, Editora Fulgor, 1968.

CARONE, E. **Revoluções do Brasil contemporâneo**. São Paulo, Desa, 1965.

CARVALHO, J. M. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

CARVALHO, J. M. **Formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COSTA, J. C. **Pequena História da República**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

COSTA, E. V. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

DE DECCA, E. **O silêncio dos vencidos**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

FAUSTO, B. **Revolução de 30: História e Historiografia**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FAUSTO, B. **O Brasil Republicano**. **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III, vol 1 e 2. São Paulo: Difel, 1977/78.

FORJAZ, M. C. S. **Tenentismo e política: tenentismo e camadas médias**

urbanas na crise da Primeira República. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GORENDER, J. **A burguesia brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

IGLESIAS, F. **Trajetória política do Brasil: 1500-1964**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

OLIVEIRA, L. L., VELLOSO, M. P. e GOMES, A. M. de C. **Estado Novo: ideologia e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PINHEIRO, P. S. **Estratégias da ilusão: a revolução mundial e o Brasil 1922 – 1935**. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

PRADO Jr, C. **História e desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1978.

ROIO, M D. **A classe operária na revolução burguesa: a política de alianças do PCB 1925-1935**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

SCHWARZ, L. M. **As barbas do Imperador**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

SKIDMORE, T. E. **Uma História do Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

ZAIDAN FILHO, M. **Comunistas em céu aberto: 1922-1930**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989.

Componente: **HIS 166 – HISTÓRIA MODERNA**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Estudo das estruturas sociais, políticas e econômicas em vigor na Europa Ocidental, nos séculos XVI, XVII e XVIII.

Bibliografia básica:

ANDERSON, P. **Linhagens do estado absolutista.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

ANTONETTI, G. **A economia medieval.** São Paulo: Atlas, 1977.

BATH, B.H. S. V. **História agrária da Europa ocidental (1500-1850)**. Lisboa: Presença, 1984.

BARUDIO, G. **La época del absolutismo y la ilustración (1648-1779)**. México: Siglo Veintiuno,1983.

BENDIX, R. **Max Weber, um perfil intelectual**. Brasília: Universidade de Brasília, 1986.

BENDIX, R. **Kings or people - power and the mandate to rule**. Los Angeles, Londres: University ofCalifornia, 1978.

BENDIX, R. **Construção nacional e cidadania**. São Paulo: Edusp, 1996.

BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N. & PASQUINO, G. **Dicionário de política.** Brasília: Universidade de Brasília, 1986.

BRAUDEL, F. **O Mediterrâneo e o mundo Mediterrânico na época de Felipe II**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BRAUDEL, F. **A identidade da França.** Rio de Janeiro: Globo, 1989.

BRAUDEL, F. **A dinâmica do capitalismo.** Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

BURCKHARDT, J. **A cultura do renascimento na Itália: um ensaio.** Brasília: Universidade de Brasília, 1991.

BURKE, P. **Cultura popular na Idade Moderna.** São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

CERQUEIRA, A S. L. G. **As políticas de centralização e de representação na França da Idade Moderna.** Ouro Preto: UFOP, 1999.

CERQUEIRA, A S. L. G. "Ética e democracia na Grécia Clássica e na Idade Moderna: os dilemas da representação política." **Revista Pós-História**. Assis: Universidade Estadual Paulista, 1996.

COHN, Henry J.(ed.). **Government in reformation Europe, 1520-1560.** New York: Harper & Row Publishers, 1972.

CONTE, Giuliano. **Da crise do feudalismo ao nascimento do capitalismo.** Lisboa: Presença, 1984.

CIPOLLA, C. M. **História económica da Europa pré-industrial**. Lisboa: Edições 70, 1984.

DARNTON, R. **O grande massacre dos gatos.** São Paulo: Graal, 1989.

DEYON, P. **O mercantilismo**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DÜLMEN, R. **Los inicios de la Europa Moderna, 1550-1648.** México: Siglo XXI Editores, 1986.

ELIAS, N. **O processo civilizador. Vol. 1: uma história dos costumes.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

ELIAS, N. **O processo civilizador. Vol. 2: Formação do estado e civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

ELIAS, N**. A sociedade de Corte.** Lisboa: Editorial Estampa, 1987.

FALCON, F. J. C. **A época pombalina: perspectiva econômica e monarquia ilustrada**. São Paulo: Ática, 1982.

FRANK, A. G. **Acumulação mundial, 1492-1789.** Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

GARIN, E. (dir.). **O homem renascentista**. Lisboa: Presença, 1991.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

HEERS, J. **O Ocidente nos séculos XIV e XV: aspectos econômicos e sociais.** São Paulo: Pioneira/Edusp, 1981.

HELLER, A. **O homem do renascimento**. Lisboa: Presença, 1982.

HESPANHA, A. M. **Poder e instituições na Europa do antigo regime.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

HILL, C.. **O mundo de ponta cabeça: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640**. São Paulo: Ed. Cia. das Letras, 1987.

HILL, C. **O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa**. São Paulo: Ed. Cia. das Letras, 1988.

HILTON, R. **Conflicto de clases y crisis del feudalismo**. Barcelona: Editorial Crítica, 1988.

HINTZE, O. **Historia de las formas políticas**. Madrid: Revista de Occidente, 1968.

LADURIE, E. L. R. **O Estado monárquico**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

LOPEZ, R. S. **A revolução comercial da Idade Média, 950-1350.** Lisboa: Presença, 1986.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

MOUSNIER, R. **Os séculos XVI e XVII**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

MARX, K. **O capital.(vol. 2)**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MOORE JR., B. **As origens sociais da ditadura e da democracia**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MOUSNIER, R. **Os séculos XVI e XVII.** São: Difusão Européia do Livro, 1973.

PASTOR, R et allii. **Estructuras feudales y feudalismo en el mundo mediterráneo**. Barcelona: Crítica, 1984.

POULANTZAS, N. **Poder político e classes sociais**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

RÉMOND, R. **O Antigo Regime e a revolução**. São Paulo: Cultrix, 1986.

ROSTOW, W.W. **Origens da economia moderna (como tudo começou).** São Paulo: Cultrix, 1977.

RUDÉ, G. **A multidão na história: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

SKINNER, Q. **Los fundamentos del pensamiento político moderno: I. El renacimiento**. México: Fondo de Cultura Económica, 1985.

SKOCPOL, T. **Estados e revoluções sociais. Análise comparativa da França, Rússia e China**. Lisboa: Presença, 1985.

STRAYER, J. R. **As origens medievais do Estado Moderno**. Lisboa: Gradiva, s/d.

TOCQUEVILLE, A. **O antigo regime e a revolução**. Brasília: Universidade de Brasília, 1979.

THOMPSON, E.P. **Senhores e Caçadores: a origem da Lei Negra**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

TREVOR-ROPPER, H. R. **Religião, reforma e transformação social.** Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1981.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Pioneira Editora, 1987.

WEBER, M. **Economía y sociedad.** México: Fondo de Cultura Económica, 1984.

WEBER, M. **Historia económica general.** México: Fondo de Cultura Económica, 1984.

Componente: **HIS 177 – INTRODUÇÃO À HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Modo de produção. Produção mercantil simples. Valor, dinheiro e capital. Mais-valia. Capital comercial, usuário industrial. Acumulação de capital. Acumulação primitiva. Ciclos econômicos. Capital monopolista e imperialismo.

Bibliografia básica:

BACELLAR, C. A. P. “A escravidão miúda em São Paulo colonial”. In: SILVA,

M. B. N. (org.) **Brasil: colonização e escravidão**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,

2000.

CASTRO, H. M. M. de. **Ao sul da história.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

COSTA, I. N. **Arraia miúda**. São Paulo: MGSP Editores, 1992.

COUTO, J. **A construção do Brasil: ameríndios, portugueses e africanos, do início do povoamento a finais de Quinhentos**. Lisboa: Cosmos, 1998.

COSTA, E. V. da. **Da senzala à colônia.** São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998.

DEAN, Warren. **Rio Claro: um sistema brasileiro de grande lavoura - 1820-1920.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FARIA, S. C. **A colônia brasileira: economia e diversidade**. São Paulo: Moderna, 1997.

FERLINI, V. L. A. **A civilização do açúcar (séculos XVI a XVIII)**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

FRAGOSO, J. FLORENTINO, M. FARIA, S. C. **A economia colonial**

brasileira (séculos XVI – XIX). São Paulo: Atual, 1998.

FRAGOSO, J. **Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1985.

HOLANDA, S. B. de. (dir.) **História Geral da Civilização Brasileira: a época colonial.** Rio de Janeiro: DIFEL, 1977. tomo 1, vol. 2.

FRANCO, M. S. de C. "Homens livres na ordem escravocrata". São Paulo: Ática, 1976

GORENDER, J. **O escravismo colonial**. São Paulo: Ática, 1992.

LUNA, F. V. CANO, W. "Economia escravista em Minas Gerais". **Cadernos IFCH/UNICAMP**, n. 10, out. 1983.

LUNA, F. V. COSTA, I. N da. **Minas colonial: economia e sociedade**. São Paulo: FIPE-USP / Livraria Pioneira, 1982.

MARCONDES, R. L. **O abastecimento de gado do Rio de Janeiro (1801-1811)**. Mimeo.

MARCONDES, R. L. **A arte de acumular na economia cafeeira: Vale do Paraíba, século XIX.** Lorena, SP: Stiliano, 1998.

MARTINS, R B. "Minas Gerais, século XIX: tráfego e apego à escravidão numa economia não-exportadora". **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, n.58, jan.1984.

NOVAIS, F. A.. **Portugal e Brasil na Crise**

do Antigo Sistema Colonial (1777-188). São Paulo: Hucitec, 1986.

PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PAIVA, C. **População e economia nas Minas Gerais do século XIX.** São Paulo: USP, 1996. (Tese doutorado).

SLENES, R. “Os múltiplos de porcos e diamantes: a economia escravista de Minas Gerais no século XIX”. **Cadernos IFCH-UNICAMP**, n. 17, junho de 1985.

SIMONSEN, R. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1978.

SCHWARTZ, S. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial.** São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

SZMRECZÁNYI, T. (org.) **História Econômica do período colonial**. São

Paulo: HUCITEC/FAPESP/ABPHE, 1996.

VENÂNCIO, R. P. FURTADO, J. F. “Comerciantes, tratantes e mascates”**.** In: DEL

PRIORI, Mary. **Revisão do Paraíso: os brasileiros e o Estado em 500 anos de História**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ZEMELLA, M. **O abastecimento na capitania das Minas Gerais no século XVIII.** São Paulo: HUCITEC / EDUSP, 1990.

LENHARO, A. **As tropas da moderação**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura,Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1993.

Componente: **HIS 236 – HISTÓRIA DE MINAS GERAIS**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: O conceito de história regional será examinado à luz de suas implicações teóricas e metodológicas para se situar o caso específico da história de Minas Gerais no período colonial em suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O processo de formação econômica dos dois primeiros séculos da colônia e o estudo comparativo das formações regionais fornecerá subsídios para um estudo comparativo da formação de São Paulo, da expansão para o Oeste, da decadência da economia açucareira nordestina e do caso peculiar do extremo sul do país. Serão também enfocadas algumas interpretações historiográficas da formação e da articulação inter-regional brasileira.
Abordagem dos principais temas relacionados à História de Minas Gerais colonial e provincial. Estudo das memórias e registros sobre a ocupação inicial do território das Minas Gerais. Análise da formação escravista mineira colonial. Abordagem das formas de organização do poder nas Minas setecentista. Estudo das revoltas nas Minas colonial. Abordagem dos debates em torno da economia e sociedade escravista de Minas Gerais provincial.

Bibliografia básica:

AGUIAR, M. M. **Vila Rica dos confrades: a sociabilidade confrarial entre negros e mulatos no século XVIII**. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.(Dissertação, Mestrado em História).

ANASTASIA, C. M. J. "Vassalos rebeldes: motins em Minas Gerais no século XVIII". **Varia Historia**. Belo Horizonte, nº 13, jun.1994.

ANASTASIA, C. M. J. **Vassalos rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII.** Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

ALMEIDA, C. M. C. **Flutuações nas unidades produtivas mineiras, Mariana 1750-1850**. Niterói: UFF, 1994. (Dissertação, Mestrado em História).

ANDRADE, R. "Havia um mercado de famílias escravas? (A propósito de uma hipótese recente na historiografia da escravidão)". **Locus: revista de história**. Juiz de Fora, v.4, nº1, p.93-104. 1988.

ANDRADE, F. E. "A enxada complexa: roceiros e fazendeiros em Minas Gerais na 1ª metade do século XIX". Belo Horizonte: Dep. História/ UFMG, 1994.
(Dissertação, Mestrado em História).

ANDRADE, F. E. **A invenção das Minas Gerais: empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro (1680-1822)**. São Paulo: FFLCH/USP, 2002.

ANTONIL, A. J. **Pelas minas de ouro. Cultura e opulência do Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1967.

BOSCH, C. C. **Os leigos e o poder: Irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais**. São Paulo: Ática, 1986.

BOXER, C. **A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

BOXER, C. **A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

BRAGA, J. L. M. **Além da escravidão: convívio familiar entre cativos; Termo de Mariana, 1872 - 1888**. Belo Horizonte: Dep. de História/FAFICH - UFMG, 2001. Mestrado em História.

CAMPOS, M. V. **Governo de mineiros: "de com meter as minas numa moenda e beber-lhe o caldo dourado (1630-1737)**. São Paulo: FFLCH/USP, 2002.

CAMPOS, V. M. "Os engenhos de cana na Comarca do Rio das Velhas, século XVIII". In: **ANAIS do VII Seminário sobre a economia mineira.** Diamantina: CEDEPLAR/UFMG, 1995, v. 1.

CARRARA, A. A. **As estruturas agrárias da capitania de Minas Gerais (1674-1807)**. Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ, 1997. (Tese, Doutorado em História).

CHAVES, C. M. **Perfeitos negociantes: mercadores das minas setecentistas**. São Paulo: Annablume, 1999.

ESCHWEGE, W. L. **Pluto Brasiliensis**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979.

FIGUEIREDO, B. G. **A arte de curar: cirurgiões, médicos, boticários e curandeiros no século XIX em Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2002.

FRAGOSO, J. L. R. **Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia**
na praça mercantil do Rio de Janeiro, 1790 - 1830.

FURTADO, J. F. **Homens de negócio: a interiorização da metrópole e do comércio nas Minas setecentistas**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

FIGUEIREDO, L. R. A. "Vida Familiar". In: **O Avesso da Memória: cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII**. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Edunb, 1993.

FIGUEIREDO, L. R. A. **Barrocas famílias: vida familiar em Minas Gerais no século XVIII.** São Paulo: HUCITEC, 1997.

FURTADO, J. F. **O livro da capa verde: o regimento diamantino de 1771 e a vida no distrito diamantino no período da real extração**. São Paulo: Annablume, 1996.

FIGUEIREDO, L. R. A. "Prudência e luzes no cálculo econômico do antigo regime: fiscalidade e derrama em Minas Gerais". **X Seminário sobre economia mineira.** Diamantina: CEDEPLAR. 2002.

FURTADO, J. P. "Uma república entre dois mundos: Inconfidência Mineira, historiografia e temporalidade". **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 21, nº42, 2001.

GOMES, M. C. A. "O batismo dos lugares: a toponímia no Códice Costa Matoso". In: **Varia Historia**, Belo Horizonte, FAFICH/UFMG, 2000, número especial, Códice Costa Matoso. Civilização Brasileira, 1998.

GONÇALVES, A. L. "Coartações na Comarca de Ouro Preto: 1800 – 1850". **Pós-História (Revista de Pós-Graduação em História)**. Assis: Universidade Estadual Paulista, v. 6, 1998.

GRAÇA FILHO, A. A. **A princesa do oeste e o mito da decadência de Minas Gerais: São João del Rei (1831-1888)**. São Paulo: Annablume, 2002.

GONÇALVES, A. L. "O Mapa dos negros que se capitaram e a população forra de Minas Gerais (1735-1750)". **Varia Historia**, Belo Horizonte, FAFICH/UFMG, 2000, número especial, Códice Costa Matoso.

GUIMARÃES, C. M. **A negação da ordem escravista**. São Paulo: Corrupio, 1988.

GUIMARÃES, C. M. "Mineração, quilombos e Palmares: Minas Gerais no século XVIII." In: REIS, J. J. GOMES, F. S. (orgs.). **Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

GODOY, M. M. "Dinossauros de madeira e ferro fundido: os centenários engenhos de cana de Minas Gerais - século XVIII, XIX e XX". In: **Varia Historia**, Belo Horizonte, FAFICH/UFMG, 2000, número especial, Códice Costa Matoso.

GORENDER, J. **O escravismo colonial**. São Paulo: Ática, 1985.

GUIMARÃES, C. M. REIS, L. M. "Agricultura e escravidão em Minas Gerais". **Revista do Departamento de História**, FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, nº2, 1986.

GONÇALVES, A. L. "Algumas perspectivas da Historiografia sobre Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX". In: **Termo de Mariana: História e documentação**. Mariana: Imprensa Universitária da UFOP, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.) **História Geral da Civilização Brasileira. A época colonial.** São Paulo: Difel, t.1, v. 2, 1985.

KANTOR, I. "Tirania e fluidez da etiqueta nas Minas setecentistas". In: LPH **Revista de História**. Mariana, Departamento de História/UFOP, nº5, 1995

LENHARO, A. **As tropas da moderação: o abastecimento da Corte na formação política do Brasil: 1808-1842**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de documentação e informação cultural, Divisão de Editoração, 1993.

MATOS, R. J. C. **Corografia Histórica da Província de Minas Gerais** (1837). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1979. (Publicações do Arquivo Público Mineiro, 3).

MARTINS, R. B. **A economia mineira no século XIX**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1980.

MARTINS, R. B. "Minas Gerais, século XIX: tráfico e apego à escravidão numa economia não exportadora". **Estudos Econômicos**, 13:1, 1983.

MARTINS, R. B. “Minas e o tráfico de escravos no século XIX, outra vez”. In: SZMRECÁNYI, T. e LAPA, J. R. (orgs.) **História Econômica da Independência e do Império**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

MONTEIRO, J. M. “Os caminhos da memória: paulistas no Códice Costa Matoso”. In: **Varia Historia**, Belo Horizonte, FAFICH/UFMG, 2000, número especial, Códice Costa Matoso.

MONTEIRO, J. M. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

MENEZES, J. N. C. **O continente rústico: abastecimento alimentar nas Minas Gerais setecentistas**. Diamantina: Maria Fumaça, 2000.

MAXWEL, K. **A devassa da devassa: a inconfidência mineira - Brasil e Portugal, 1750-1808**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MAXWEL, K. “Conjuração Mineira: novos aspectos”. In: **Estudos Avançados**, v. 3, número 6, maio/agosto 1989.

NOVINSKY, A. “Ser marrano em Minas Gerais”. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.21, nº40, 2001.

PAIVA, E. F. **Escravos e libertos nas Minas Gerais do século XVIII: estratégias de resistência através dos testamentos**. São Paulo: Annablume, 1995.

RENGER, F. E. “Direito mineral e mineração no Códice Costa Matoso (1752)”. In: **Varia Historia**, Belo Horizonte, FAFICH/UFMG, 2000, número especial, Códice Costa Matoso.

ROCHA, J. J. **Geografia Histórica da capitania de Minas Gerais. Descrição geográfica, topográfica, histórica e política da capitania de Minas Gerais. Memória histórica da capitania de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1995.

RAMOS, D. “O quilombo e o sistema escravista em Minas Gerais do século XVIII.” In: REIS, J. J. GOMES, F. S. (orgs.). **Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

SOUZA, L. M. **Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no século XVIII**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

SOUZA, L. M. **Norma e conflito: aspectos da História de Minas no século XVIII.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SANTOS, M. **Estradas reais: introdução ao estudo dos caminhos do ouro e do diamante no Brasil. Belo Horizonte:** Estrada Real, 2001.

TINHORÃO, J. R. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: 34, 2000.

VASCONCELOS, D. P. R. **Breve descrição geográfica, física e política da capitania de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1994.

VENÂNCIO, R. P. "Caminho Novo: a longa duração". **Varia Historia**. Belo Horizonte: Depto. História/Fafich-UFMG, 2000, número especial, Códice Costa Matoso.

VENÂNCIO, R. P. FURTADO, J. F. "Comerciantes, tratantes e mascates". In: PRIORE, M. (org.) **Revisão do Paraíso: os brasileiros e o Estado em 500 anos de História**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

VILLALTA, L. C. **Reformismo ilustrado, censura e práticas de leitura: os usos do livro na América Portuguesa**. São Paulo: FFCHL/USP, 1999. (Tese, Doutorado em História Social).

VILLALTA, L. C. **O Império luso-brasileiro e os brasis**. São Paulo: Cia. das Letras: 2000.

ZEMELLA, M. **O abastecimento da capitania de Minas Gerais**. São Paulo: USP, 1954. (Tese de doutorado).

Componente: **CSA 497 – TRABALHO, TECNOLOGIA E GLOBALIZAÇÃO**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Esta disciplina tem por objetivo ampliar o conteúdo programático do Curso de Ciências Econômicas, abrindo espaço para temáticas não previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso, neste eixo temático.

Componente: **CSA 498 – TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL E SUAS CONTRADIÇÕES**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Esta disciplina tem por objetivo ampliar o conteúdo programático do Curso de Ciências Econômicas, abrindo espaço para temáticas não previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso, neste eixo temático.

Componente: **CSA 499 – TÓPICOS ESPECIAIS EM FORMAÇÕES HISTÓRICAS E HISTÓRIAS DAS IDEIAS**

Período: Eletiva

Carga horária: 60h

Descrição: Esta disciplina tem por objetivo ampliar o conteúdo programático do Curso de Ciências Econômicas, abrindo espaço para temáticas não previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso neste eixo temático.

6. Comparação entre o projeto pedagógico preliminar e o projeto pedagógico atual

Para efeito de comparação entre as grades curriculares foram consideradas a grade preliminar, vigente no primeiro semestre de 2009 (quadro 7) e a grade elaborada para o segundo semestre de 2011 (quadro 8). Abaixo, a análise por período do curso entre as duas grades citadas:

1º Período

A) disciplinas mantidas: Fundamentos da Teoria Econômica (CSA 110), Matemática para Economia I (CSA 111) e História Econômica Geral (CSA CSA 112).

B) disciplinas incluídas na grade: Contabilidade Geral e Análise de Balanços (CSA 117) e Teoria Política (CSA 601).

2º Período

A) disciplinas mantidas: Matemática para Economia II (CSA 121) e Estatística econômica I (CSA 120).

B) disciplinas incluídas na grade: Formação Econômica do Capitalismo (CSA 126).

C) disciplinas modificadas ou cujo período foi alterado: O programa da disciplina Sociologia Econômica (CSA 604) foi alterado por meio do desmembramento das disciplinas teoria política e Introdução à Sociologia. A disciplina Contabilidade Nacional (CSA 123) foi antecipada do terceiro para o segundo período.

3º Período

A) disciplinas incluídas na grade: Formação Econômica Brasileira (CSA 135).

B) disciplinas cujo período foi alterado: A disciplina História do Pensamento Econômico (CSA 122) mudou do primeiro para o terceiro período; as disciplinas Microeconomia I (CSA 130) e Macroeconomia I (CSA

131) passaram do segundo para o terceiro período; e a disciplina Estatística Econômica II foi antecipada do quarto para o terceiro período.

4º Período

A) disciplinas mantidas: Economia Política (CSA 143).

B) disciplinas cujo período foi alterado: História do Pensamento Econômico II (CSA 132) mudou do segundo para o quarto período; Microeconomia II (CSA 140), Macroeconomia II (CSA 141) e Matemática para Economia III (CSA 142) mudaram do terceiro para o quarto período. A disciplina Matemática para Economia III (CSA 142) manteve o conteúdo referente à álgebra linear, porém os conteúdos referentes a equações em diferença e equações diferenciais foram incluídos na disciplina eletiva Matemática para Economia IV (CSA 172).

5º Período

A) disciplinas incluídas na grade: Matemática Financeira e Análise de Investimento (CSA 156).

B) disciplinas mantidas: Econometria I (CSA 153).

C) disciplinas cujo período foi alterado: Microeconomia III (CSA 150) e Macroeconomia III (CSA 151) mudaram do quarto para o quinto período. Economia Brasileira I (CSA 152) mudou do sexto para o quinto período.

6º Período

A) disciplinas incluídas na grade: Economia Internacional I (CSA 453).

B) disciplinas mantidas: Técnicas de Pesquisa em Economia I (CSA 163).

C) Disciplinas cujo período foi alterado: Macroeconomia IV (CSA 161) mudou do quinto para o sexto período. Economia Brasileira II (CSA 162) e Elaboração e Análise de Projetos (CSA 134) mudaram do sétimo para o sexto período.

7º Período

A) disciplinas incluídas na grade: Desenvolvimento Econômico e Social (CSA 176) e Técnicas de Pesquisa em Economia II (CSA 177).

B) disciplinas cujo período foi alterado: Economia Monetária e Financeira (CSA 170) mudou do terceiro para o sétimo período e História do Pensamento Econômico III (CSA 171) mudou do quinto para o sétimo período.

8º Período

A) disciplinas incluídas na grade: Economia Contemporânea (CSA 187).

B) disciplinas mantidas: Monografia (ATV 600).

C) disciplinas cujo período foi alterado: Economia do Setor Público (CSA 172) mudou do sétimo para o oitavo período.

Através da descrição acima, acerca as mudanças ocorridas na grade curricular do curso entre o primeiro semestre de 2009 e o segundo semestre de 2011, percebe-se que nove disciplinas foram incluídas. Como forma de adequação à tais mudanças, as disciplinas Metodologia Científica (EDU 303), Microeconomia IV (ECN 130), Econometria II (ECN 136) e Mercado de Capitais (ECN 143) passaram a ser ofertadas como eletivas. A disciplina Introdução à Sociologia (SES 100), conjuntamente com os Trabalhos Orientados em Economia I, II, III, IV e V foram excluídas da grade. Paralelamente foi reduzido de sete para seis, conforme estabelecido no quadro 6, o número de disciplinas eletivas necessárias para a integralização do curso.

Quadro 6. Resumo das Grades 2009-1 e 2011 -2

Componentes Curriculares	Quantidade (2009-1)	Quantidade (2011-2)	Carga Horária (2009-1)	Carga Horária (2011-2)
Disciplinas Obrigatórias	32	36	1.860	2.160
Disciplinas Eletivas	7	6	420	360
Trabalhos Orientados em Economia	5	0	300	0
Monografia	1	1	120	180
Atividades Complementares	-	-	300	300
Total	45	43	3.000	3.000

Nota-se que as modificações propostas objetivaram tornar mais amplas as possibilidades de ingresso no mercado de trabalho, procurando também respeitar as preferências e aptidões específicas dos discentes. Nesse contexto, o aluno poderá aprofundar-se em disciplinas de cunho quantitativo ou de história econômica, de acordo com o rol de disciplinas eletivas que queira cursar.

Os quadros 7 e 8 apresentam, respectivamente, as grades curriculares do curso de Ciências Econômicas da UFOP do primeiro semestre de 2009 e do segundo semestre de 2011. No que concerne a última grade curricular (quadro 8), as disciplinas eletivas são enumeradas dentro das respectivas linhas de pesquisa do curso: "Economia Aplicada" e "Trabalho, Desenvolvimento e Capitalismo Contemporâneo". Nota-se que os alunos possuem uma ampla gama de opções para ampliar seus conhecimentos em suas respectivas áreas de interesse.

Quadro 7. Grade do curso de Ciências Econômicas em 2009/1

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CR	CHS	AULAS		PER
					T	P	
ECN110	Matemática para Economia I	-	4	60	4	0	1º
ECN111	Fundamentos da Teoria Econômica	-	2	30	2	0	1º
ECN112	História do Pensamento Econômico I	-	4	60	4	0	1º
ECN113	História Econômica Geral	-	4	60	4	0	1º
EDU303	Metodologia Científica	-	2	30	2	0	1º
SES100	Introdução à Sociologia	-	4	60	4	0	1º
			20	**300**			
ECN114	Estatística Econômica I	-	4	60	2	2	2º
ECN115	Microeconomia I	ECN110	4	60	4	0	2º
ECN116	Macroeconomia I	ECN110	4	60	4	0	2º
ECN117	Matemática para Economia II	ECN110	4	60	4	0	2º
ECN118	História do Pensamento Econômico II	-	4	60	4	0	2º
			20	**300**			
ECN119	Contabilidade Nacional	-	4	60	4	0	3º
ECN120	Matemática para Economia III	ECN117	4	60	4	0	3º
ECN121	Microeconomia II	ECN115	4	60	4	0	3º
ECN122	Macroeconomia II	ENC116	4	60	4	0	3º
ECN123	Economia Monetária e Financeira	ENC116	4	60	4	0	3º
			20	**300**			
ECN124	Microeconomia III – Economia Industrial	-	4	60	4	0	4º
ECN125	Macroeconomia III	-	4	60	4	0	4º
ECN126	Estatística Econômica II	ECN114/117	4	60	2	2	4º
ECN127	Economia Política	ECN112	4	60	4	0	4º
ECN128	Trabalhos Orientados em Economia I	600 horas	4	60	4	0	4º
	Eletiva I	600 horas	4	60	4	0	4º
			24	**360**			
ECN129	História do Pensamento Econômico III	-	4	60	4	0	5º
ECN130	Microeconomia IV	ECN121	4	60	4	0	5º
ECN131	Econometria I	ECN120/126	4	60	2	2	5º
ECN132	Macroeconomia IV – Teorias do Crescimento	ECN120/122	4	60	4	0	5º
ECN133	Trabalhos Orientados em Economia II	600 horas	4	60	4	0	5º
	Eletiva II	600 horas	4	60	4	0	5º
			24	**360**			
ECN134	Técnicas de Pesquisa em Economia I	-	4	60	4	0	6º
ECN135	Economia Brasileira I	-	4	60	4	0	6º
ECN136	Econometria II	ECN131	4	60	2	2	6º
ECN137	Sociologia Econômica	-	4	60	4	0	6º
ECN138	Trabalhos Orientados em Economia III	600 horas	4	60	4	0	6º
	Eletiva III	600 horas	4	60	4	0	6º
			24	**360**			

ECN139	Economia Brasileira II	-	4	60	4	0	7º
ECN140	Elaboração e Análise de Projetos	-	4	60	4	0	7º
ECN141	Economia do Setor Público	ECN116	4	60	4	0	7º
ECN142	Trabalhos Orientados em Economia IV	600 horas	4	60	4	0	7º
	Eletiva IV	600 horas	4	60	4	0	7º
	Eletiva V	600 horas	4	60	4	0	7º
			24	**360**			
ECN143	Mercado de Capitais	-	4	60	4	0	8º
ECN144	Trabalhos Orientados em Economia V	600 horas	4	60	4	0	8º
ECN145	Monografia	1800 horas	8	120	0	8	8º
	Eletiva VI	600 horas	4	60	4	0	8º
	Eletiva VII	600 horas	4	60	4	0	8º
			24	**360**			

COMPONENTES CURRICULARES	QUANTIDADE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	32	124	1860
Disciplinas Eletivas	7	28	420
Trabalhos Orientados em Economia	5	20	300
Monografia	1	8	120
Atividades Complementares	-	-	300
TOTAL	**45**	**180**	**3000**

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CR	CHS	AULAS	
					T	P
Áreas de Direito, Filosofia, História e Sociologia						
DIR524	Direito Financeiro e Tributário I		2	30	2	0
DIR525	Direito Financeiro e Tributário II		2	30	2	0
ECN400	História Econômica do Brasil I		4	60	4	0
ECN401	História Econômica do Brasil II		4	60	4	0
ECN402	Filosofia e Epistemologia Econômica		4	60	4	0
HIS127	História do Brasil II		4	60	4	0
HIS128	História do Brasil III		4	60	4	0
HIS166	História Moderna		4	60	4	0
HIS177	Introdução à História Econômica do Brasil		4	60	4	0
HIS236	História de Minas Gerais		4	60	4	0
Área de Economia Aplicada						
ECN403	Economia Internacional I		4	60	4	0
ECN404	Economia Internacional II		4	60	4	0
ECN405	Planejamento Econômico, Projetos e Políticas Públicas		4	60	4	0
ECN406	Desenvolvimento Econômico		4	60	4	0
ECN407	Introdução à Demografia		4	60	4	0
ECN408	Teoria da Firma		4	60	4	0
ECN409	Teoria dos Jogos e Teoria da Informação		4	60	4	0
ECN410	Teoria da Regulação		4	60	4	0
PRO349	Economia da Tecnologia		4	60	4	0
Área de Matemática e Estatística Econômica						
ECN411	História Econômica do Brasil I		4	60	4	0
ECN412	História Econômica do Brasil II		4	60	4	0
ECN413	Econometria III (Análise de Regressão – Séries Temporais)		4	60	2	2
ECN414	Econometria IV (Análise de Regressão – Modelos Probabilísticos)		4	60	2	2
ECN415	Estatística Multivariada		4	60	2	2
Área de Administração, Contabilidade, Economia Aplicada às Empresas, Engenharia de Produção, Finanças e Saúde Coletiva						
ECN416	Métodos Quantitativos Aplicados às Finanças Empresariais e à Economia Financeira		4	60	4	0
ECN417	Análise de Investimentos e Finanças Corporativas		4	60	4	0
ECN418	Modelos de Decisões Financeiras de Curto Prazo		4	60	4	0
PRO126	Energia, Sociedade e Meio Ambiente		4	60	4	0
PRO234	Organização e Avaliação do Trabalho		4	60	4	0
PRO712	Sistemas de Informação		4	60	3	1
Área de Tópicos Especiais em Economia						
ECN419	Tópicos Especiais em Economia I		4	60	4	0

Quadro 8. Grade do curso de Ciências Econômicas em 2011/2

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CR	CHS	AULAS		PER
			horas	h/a	T	P	
CSA110	Fundamentos da Teoria Econômica	-	60	72	4	0	1º
CSA111	Matemática para Economia I	-	60	72	4	0	1º
CSA112	História Econômica Geral	-	60	72	4	0	1º
CSA117	Contabilidade Geral e Análise de Balanços	-	60	72	4	0	1º
CSA601	Teoria Política	-	60	72	4	0	1º
			300	**360**			
CSA120	Estatística Econômica I	-	60	72	4	0	2º
CSA121	Matemática para Economia II	CSA111	60	72	4	0	2º
CSA123	Contabilidade Nacional	-	60	72	4	0	2º

CSA126	Formação Econômica do Capitalismo	CSA112	60	72	4	0	2º
CSA604	Sociologia Econômica	-	60	72	4	0	2º
			300	**360**			
CSA122	História do Pensamento Econômico I	CSA126	60	72	4	0	3º
CSA130	Microeconomia I	CSA111	60	72	4	0	3º
CSA131	Macroeconomia I	CSA111/123	60	72	4	0	3º
CSA133	Estatística Econômica II	CSA120	60	72	4	0	3º
CSA135	Formação Econômica Brasileira	-	60	72	4	0	3º
			300	**360**			
CSA132	História do Pensamento Econômico II	CSA122	60	72	4	0	4º
CSA140	Microeconomia II	CSA130	60	72	4	0	4º
CSA141	Macroeconomia II	CSA131	60	72	4	0	4º
CSA142	Matemática para Economia III	CSA121	60	72	4	0	4º
CSA143	Economia Política	CSA122	60	72	4	0	4º
			300	**360**			
CSA150	Microeconomia III – Economia Industrial	CSA140	60	72	4	0	5º
CSA151	Macroeconomia III	CSA131	60	72	4	0	5º
CSA152	Economia Brasileira I	CSA135	60	72	4	0	5º
CSA153	Econometria I	CSA133/142	60	72	2	2	5º
CSA156	Matemática Financeira e Análise de Investimento	CSA111	60	72	4	0	5º
			300	**360**			
CSA134	Elaboração e Análise de Projetos	CSA130/131	60	72	4	0	6º
CSA161	Macroeconomia IV – Teorias do Crescimento	CSA141	60	72	4	0	6º
CSA162	Economia Brasileira II	CSA152	60	72	4	0	6º
CSA163	Técnicas de Pesquisa em Economia I	1200 horas	60	72	2	2	6º
CSA453	Economia Internacional I	CSA141	60	72	4	0	6º
	Eletiva I	-	60	72	4	0	6º
			360	**432**			
CSA170	Economia Monetária e Financeira	CSA131	60	72	4	0	7º
CSA171	História do Pensamento Econômico III	CSA132	60	72	4	0	7º
CSA176	Desenvolvimento Econômico e Social	CSA126	60	72	4	0	7º
CSA177	Técnicas de Pesquisa em Economia II	CSA163	60	72	2	2	7º
	Eletiva II	-	60	72	4	0	7º
	Eletiva III	-	60	72	4	0	7º
			360	**432**			
CSA172	Economia do Setor Público	CSA131	60	72	4	0	8º
ATV600	Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia	1800 horas	180	180	0	8	8º
CSA187	Economia Contemporânea	CSA162	60	72	4	0	8º
	Eletiva IV	-	60	72	4	0	8º
	Eletiva V	-	60	72	4	0	8º
	Eletiva VI	-	60	72	4	0	8º
		-	**480**	**588**			

COMPONENTES CURRICULARES	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	36	2160
Disciplinas Eletivas	6	360
Monografia	1	180
Atividades Acadêmico Científico-Cultural	-	300
TOTAL	**43**	**3000**

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CR	CHS	AULAS	
			horas	h/a	T	P
Linha de Pesquisa "Economia Aplicada"						
Eixo Integrativo "Teoria Econômica"						
CSA160	Microeconomia IV	CSA140	60	72	4	0
CSA454	Economia Internacional II	CS453	60	72	4	0
CSA459	Teoria dos Jogos	CSA140	60	72	4	0
CSA460	Teoria da Regulação	CSA131	60	72	4	0
CSA490	Tópicos Especiais em Economia: Teoria Econômica	-	60	72	4	0
Eixo Integrativo "Métodos Quantitativos"						
CSA463	Econometria II	CSA153	60	72	2	2
CSA464	Econometria III (Análise de Regressão – Séries Temporais)	CSA153	60	72	2	2
CSA465	Econometria IV (Análise de Regressão – Modelos Probabilísticos)	CSA464	60	72	2	2
CSA471	Análise Multivariada	CSA153	60	72	2	2
CSA472	Matemática para Economia IV	CSA142	60	72	2	2
CSA476	Mercado de Capitais	CSA131	60	72	4	0
PRO706	Pesquisa Operacional I	-	60	72	4	0
PRO708	Pesquisa Operacional II	PRO706	60	72	4	0
CSA491	Tópicos Especiais em Economia: Métodos Quantitativos	-	60	72	4	0
Eixo Integrativo "Crescimento, Desenvolvimento Econômico e Recursos Naturais"						
CSA455	Planejamento Econômico, Projetos e Políticas Públicas	-	60	72	4	0
CSA478	Economia dos Recursos Naturais e Ambientais I	CSA130	60	72	4	0
CSA483	Economia dos Recursos Naturais e Ambientais II	CSA478	30	36	2	0
CSA484	Desenvolvimento Regional	CSA130/131	60	72	4	0
CSA492	Tópicos Especiais em Economia: Crescimento, Desenvolvimento Econômico e Recursos Naturais	-	60	72	4	0
Linha de Pesquisa "Trabalho, Desenvolvimento e Capitalismo Contemporâneo"						
Eixo Integrativo "Trabalho, Tecnologia e Globalização"						

CSA474	Instituições, Organizações e Economia	-	60	72	4	0
CSA475	Antropologia Econômica	-	60	72	4	0
CSA477	Sociologia dos Mercados	-	60	72	4	0
CSA481	Economia Política II	-	60	72	4	0
CSA482	Economia Solidária	-	60	72	4	0
CSA485	Temas de Capitalismo Contemporâneo	-	60	72	4	0
CSA486	Geografia Econômica Internacional	-	60	72	4	0
CSA487	Economia da Transição e Alienação: do capitalismo ao socialismo	-	60	72	4	0
CSA488	Economia Política do Trabalho e da Tecnologia	-	60	72	4	0
CSA494	Teoria Econômica e as crises do capitalismo	-	60	72	4	0
CSA497	Trabalho, Tecnologia e Globalização	-	60	72	4	0
PRO349	Economia da Tecnologia	-	60	72	4	0
PRO709	Organização do Trabalho	-	60	72	3	1
Eixo Integrativo "Desenvolvimento Econômico e Social e suas contradições"						
CSA489	Economia Institucional – Escola Francesa da Regulação	-	60	72	4	0
CSA495	Economia da Cultura e do Entretenimento	-	60	72	4	0
CSA496	Economia Política da América Latina	-	60	72	4	0
CSA498	Tópicos Especiais em Desenvolvimento Econômico e Social e suas contradições	-	60	72	4	0
DIR524	Direito Financeiro e Tributário I	-	30	36	2	0
DIR525	Direito Financeiro e Tributário II	-	30	36	2	0
PRO712	Sistemas de Informação	-	60	72	3	1
Eixo Integrativo "Formações Históricas e História das Ideias"						
CSA473	Ética e Economia	-	60	72	4	0
CSA493	Os quatro esboços de "*O Capital*"	-	60	72	4	0
CSA499	Tópicos Especiais em Formações Históricas e Histórias das Ideias	-	60	72	4	0
EDU303	Metodologia Científica	-	30	36	2	0
HIS127	História do Brasil II	-	60	72	4	0
HIS128	História do Brasil III	-	60	72	4	0
HIS166	História Moderna	-	60	72	4	0
HIS177	Introdução à História Econômica do Brasil	-	60	72	4	0
HIS236	História de Minas Gerais	-	60	72	4	0

7. Formas de realização da interdisciplinaridade

A estrutura do curso apresentada neste projeto pedagógico permite que o aluno experimente a interdisciplinaridade, seja por meio de disciplinas ou de atividades extracurriculares. Considerando as disciplinas obrigatórias e eletivas nota-se que o aluno tem contato com diversas áreas do conhecimento, tais como Sociologia, Matemática, Direito, Administração, Contabilidade e Engenharia da Produção.

Além das disciplinas obrigatórias e eletivas, os alunos podem cursar disciplinas facultativas – disciplinas de sua livre escolha pertencentes a outros cursos da universidade. Embora não haja um limite máximo para o número de disciplinas a serem cursadas, até um máximo de 180 horas (equivalente a 3 disciplinas de 4 créditos cada) podem contar como parte dos créditos a serem obtidos como Atividades Complementares.

Nesse sentido, a estrutura e concepção das atividades complementares, que serão discutidas adiante, permitem que o aluno vivencie a interdisciplinaridade durante o curso. Um bom exemplo é o Grupo PET/Conexões de Saberes, cujas atividades se iniciaram no primeiro semestre de 2011. Além de estudantes do curso de ciências Econômicas, o grupo é composto por alunos dos demais cursos do ICSA: Administração,

Comunicação Social e Serviço Social. O objetivo primordial do Grupo PET/Conexões de Saberes é o de compreender a realidade social e econômica do meio em que atua (municípios de Mariana e Ouro Preto), promovendo processos que visem o desenvolvimento econômico, social e ambiental, assim como o aperfeiçoamento na implementação das políticas públicas na região.

8. Modos de integração entre teoria e prática

O curso de Ciências Econômicas permite a integração entre teoria e prática, independentemente da preferência dos alunos no que tangem as atividades acadêmicas e/ou o mercado de trabalho.

No primeiro caso, a possibilidade de participar de projetos de pesquisa e de iniciação científica aliada à diversidade de especialidades entre os professores dá ao aluno várias opções de envolvimento com atividades de cunho acadêmico. Além disso, o aluno poderá realizar atividades voluntariamente ou obter bolsas de iniciação científica por meio de agências de fomento (FAPEMIG, PIBIC-CNPq) ou de recursos da própria universidade (PIP/UFOP – Programa de Iniciação à Pesquisa da UFOP).

No caso dos alunos que se identificam mais com o ambiente das empresas privadas, estes são encorajados a realizar estágios, que não são obrigatórios, mas contabilizam horas de atividades complementares. Por outro lado, o colegiado do curso apóia as organizações discentes como a Empresa Júnior, que oferece a oportunidade de vivenciar experiências práticas e a busca de soluções para problemas reais sob a luz da teoria econômica estudada em sala de aula.

9. Sistemática de avaliação

O processo de avaliação no curso de Ciências Econômicas da UFOP ocorre na dimensão do ensino-aprendizado, tanto no que se refere a avaliação do aluno (aprendizado), quanto no que se refere a avaliação das disciplinas (ensino). Embora ensino e aprendizado sejam processos intimamente ligados – pode-se dizer que o sucesso de um depende do sucesso do outro – a sistemática de avaliação é descrita separadamente para cada um deles nas subseções a seguir apenas para clareza de exposição.

Além da avaliação interna do processo de ensino-aprendizado, destina-se um subitem para a avaliação externa.

9.1. A avaliação do processo de aprendizado

A Sistemática de Avaliação na UFOP é regida por meio das disposições normativas do Capítulo X da Resolução CUNI nº 435/98 (Regimento Geral da UFOP), que orienta os processos de ensino-aprendizagem no que se refere aos instrumentos utilizados na avaliação do aluno. Os princípios que regem a Sistemática de Avaliação baseiam-se na utilização de instrumentos diversificados que permitam o acompanhamento e, quando necessário, a recuperação do aluno durante o semestre letivo. Tais princípios implicam a necessidade da utilização de mais de um instrumento avaliativo e a observação das diferenças individuais.

De todo modo, o estudante é considerado aprovado em determinada disciplina quando freqüenta no mínimo 75% das aulas e atinge nota final maior ou igual a 6,0 (seis). Estudantes com conceito final igual ou superior a 5,0 (cinco) e menor do que 6,0 (seis) têm direito a recuperação através dos Exames Especiais, regidos pela Resolução CEPE Nº 2.880/06.

A sistemática de avaliação varia de disciplina para disciplina, dadas suas peculiaridades e as preferências do próprio professor-avaliador. Embora a maioria das avaliações seja feita predominantemente por meio de provas escritas, muitas disciplinas utilizam as provas em combinação com outras formas de avaliação, tais como a elaboração de trabalhos práticos (individuais ou em grupo), apresentação de seminários (individuais ou em grupo), resolução de listas de exercícios, entre outros.

9.2. A avaliação do processo de ensino

O Programa de Avaliação do Desenvolvimento das Disciplinas e das Atividades Pedagógicas da UFOP é um sistema de avaliação das disciplinas e da prática docente realizada por discentes e docentes em relação às disciplinas ofertadas semestralmente.

Essa avaliação é um importante instrumento de análise da prática docente, por meio do qual o Núcleo de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de

Graduação visa oferecer aos docentes e gestores um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP.

A avaliação é realizada sempre ao final do semestre e os resultados individuais repassados aos professores antes do início do semestre seguinte.

9.3. Avaliação interna

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 (ver BRASIL, 2004) estabeleceu, em seus artigos 11 e 12, a necessidade de que cada instituição de ensino superior criasse sua Comissão Própria de Avaliação – CPA. A CPA tem por atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A UFOP regulamentou, por meio da Resolução CEPE nº 2.680B, de 02 de fevereiro de 2005, os aspectos relativos à sua Comissão Própria de Avaliação em consonância com a Lei nº 10.861. As funções da CPA, expressas no artigo 6º da Resolução nº 2.680B, são: "i - eleger seu presidente e vice-presidente; ii - elaborar e propor ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão o seu Regimento Interno; iii - coordenar a elaboração e a execução do Projeto de Avaliação Institucional da UFOP; iv - acompanhar as avaliações desta Universidade realizadas no âmbito do SINAES; v - desenvolver outras ações atinentes à avaliação emanadas do poder público ou decorrentes do processo de avaliação da própria UFOP".

A Comissão Própria de Avaliação conta, na sua composição, com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e, também, da sociedade civil organizada. A atual Comissão Própria de Avaliação da UFOP, conforme o artigo 4º da Resolução nº 2.680B, é composta por um representante da Pró-Reitoria de Graduação; um representante da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento; um representante de cada uma das Unidades Acadêmicas; um representante dos Curso/Departamentos vinculados à Reitoria; um discente regularmente matriculado em Curso de graduação da Universidade, indicado pelo DCE/UFOP; um discente regularmente matriculado em Curso de pós-graduação da Universidade, indicado pela Associação de Pós-Graduação da UFOP; um técnico-

administrativo representando a Área de Apoio ao estudante; um técnico-administrativo representando o Núcleo de Tecnologia da Informação; o Pesquisador Institucional; o representante institucional no SAPIENS; um representante da comunidade, indicado pela FIEMG; um diretor de escola de ensino médio indicado pela Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto; um representante do CEFET-OP; e um representante da Federação das Associações de Moradores de Ouro Preto.

A prática da auto-avaliação como processo permanente será instrumento de construção e, ou, consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e auto-consciência institucional.

9.4. Avaliação externa

O curso de Ciências Econômicas da UFOP, assim como ocorre em todos os cursos superiores no país, está sujeito às avaliações do Ministério da Educação no que diz respeito à infra-estrutura física e à qualidade de docentes e alunos. Essa avaliação se dá por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 com o objetivo de regular e supervisionar a educação superior, além de promover a melhoria da qualidade e orientar a expansão da oferta do ensino superior.

O SINAES é constituído por três modalidades principais de instrumentos de avaliação que são aplicados em diferentes momentos:

1. Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES), desenvolvida em duas etapas: a auto-avaliação, coordenada pela CPA de cada instituição; e a avaliação externa, realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP de acordo com as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior;

2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), que avalia os cursos utilizando instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas, sendo que sua periodicidade depende dos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que todos os cursos estão sujeitos.
3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), quando os estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, que podem ser definidos em procedimentos amostrais, realizam provas de conhecimentos gerais e específicos.

Observados os resultados das avaliações internas e externas, o Colegiado do curso de Ciências Econômicas, que é composto por membros representantes dos docentes e discentes, procura desenvolver ações cujo objetivo é a melhoria constante dos processos de ensino e de aprendizagem, em consonância com as diretrizes apontadas pelo SINAES e com os objetivos de excelência acadêmica e institucional propostos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP.

10. Atividades de pesquisa

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto insere-se em uma região onde um dos principais desafios diz respeito à necessidade de se conciliar a atividade mineradora e industrial com a preservação do patrimônio arquitetônico, cultural e ambiental, propiciando um pleno desenvolvimento do potencial turístico local. Paralelamente toma-se como principal objetivo do curso propiciar ao aluno egresso uma formação teórica ampla, que contemple os conhecimentos quantitativo e histórico/sociológico.

A fim de se perseguir esses objetivos procurou-se estruturar o curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto em duas linhas de pesquisa, como pôde ser observado ao longo de todo o presente Projeto Pedagógico. Estas linhas possuem referenciais teóricos distintos, no entanto se complementam no tocante aos objetivos traçados. A seguir as duas linhas teóricas mencionadas serão detalhadas.

Linha de pesquisa: Economia Aplicada

O objetivo dessa linha de pesquisa é desenvolver aplicações da teoria econômica, por meio de análises empíricas que utilizem técnicas econométricas, matemáticas, simulações de equilíbrio parcial e geral e estudos de caso. Procura-se tornar os estudantes aptos a aplicar os conhecimentos das Ciências Econômicas na solução dos problemas enfrentados pelas empresas e órgãos governamentais dos diversos setores da economia. Serão estudadas questões práticas de um conjunto de campos, incluindo a economia regional, monetária, agrária, internacional, do trabalho, dos recursos naturais e ambientais, da saúde, do desenvolvimento, organização industrial e políticas públicas. Ênfase será dada a análises de desenvolvimento regional e local.

Linha de Pesquisa: Trabalho, Desenvolvimento e Capitalismo Contemporâneo

Esta linha de pesquisa prioriza as seguintes três grandes áreas temáticas, ou eixos integrativos:

1) Trabalho, Tecnologia e Globalização: eixo que trata das modificações nas atividades laborais humanas, suas conseqüências à classe trabalhadora; Analisa histórica e dialeticamente o modo de produção capitalista em sua dinâmica atual, a divisão internacional do trabalho, os processos de globalização e crise, suas principais tendências e impactos sobre as formas prévias de articulação da economia mundial;

2) Desenvolvimento Econômico e Social e suas contradições: que estuda o desenvolvimento econômico e social, sua dimensão política e suas contradições na sociedade capitalista: a) a relação entre Estado, políticas públicas, sociedade e desenvolvimento b) Direito e economia, regulação e organização do trabalho; c) os limites ambientais e energéticos do desenvolvimento (a criação de novos conceitos para o desenvolvimento: sustentável; ecodesenvolvimento; racionalidade ambiental, etc.; d) Capitalismo

clássico, sua fase monopolista e as relações com países do centro, semi-periferia e periferia;

3) Formações Históricas e História das Ideias. Este eixo estuda a formação social e econômica das sociedades humanas; a gênese dos Estados-Nações e as ideias dos pensadores que buscaram compreender a história da civilização humana e suas contradições sociais.

11. Regulamentação das atividades relacionadas à monografia

Para colarem grau, todos os alunos devem desenvolver um trabalho de conclusão de curso sob a forma de monografia, sendo esta última com aplicação de técnicas de pesquisa, de metodologia e de execução de dissertação acadêmica.

A monografia oferece uma oportunidade para que aluno de graduação adquira experiência, sob a orientação de um professor, na elaboração de trabalhos científicos de cunho dissertativo, desenvolvendo esforço rigoroso de pesquisa e análise de dados.

No curso de Ciências Econômicas da UFOP tal atividade se inicia na disciplina "Técnicas de Pesquisa em Economia I" (CSA 163), continua na disciplina "Técnicas de Pesquisa em Economia II (CSA 177)" e termina no "Trabalho de Conclusão de curso: Monografia" (ATV 600).

As Normas das Atividades de Monografia, apreciadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, são apresentadas no Anexo A.

12. Concepção e composição das atividades complementares

No curso de Ciências Econômicas da UFOP, as atividades complementares são denominadas "Atividades Acadêmico-Científico-Culturais" e têm como objetivo estimular a participação do aluno em experiências diversificadas, que contribuam para a sua formação profissional. Elas devem possuir uma relação direta com os objetivos de curso e ser devidamente comprovadas. Podem valer créditos as seguintes atividades:

a) Atividades de monitoria, realizadas nos cursos da UFOP em áreas afins à Economia, devidamente comprovadas.

b) Eventos científicos (congressos, semanas de estudo, jornadas, simpósios, ou mostras) com a devida comprovação do coordenador do projeto.
c) Atividades de iniciação científica realizadas na UFOP, com a devida comprovação do coordenador do projeto.
d) Apresentação de trabalhos científicos em eventos, efetivamente comprovadas por certificados.
e) Participação voluntária em projetos de extensão comunitária ou projetos da Universidade que estejam relacionados à área de Economia, devidamente comprovados.
f) Viagens de estudo organizadas por IES.
g) Premiação em eventos científicos, devidamente comprovados.
h) Aceites ou publicações em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou co-autor, devidamente comprovadas.
i) Cursos de extensão e aperfeiçoamento na área da Economia, devidamente comprovados.
j) Disciplinas facultativas cursadas (além das obrigatórias e eletivas), oferecida pela UFOP.
k) Estágio extracurricular, autorizado pelo Colegiado do Curso.
l) Outras atividades: Serão avaliadas pelo Colegiado do curso de Ciências Econômicas.

O número total de créditos que cada aluno pode apropriar com atividades acadêmicas deve corresponder a 10% (dez por cento) do número total de créditos necessários para a integralização curricular do seu curso de graduação, tomando o número inteiro mais próximo. A atribuição de créditos constará do Histórico Escolar do aluno, com a referência “Atividades Acadêmico-Científico-Culturais”, acompanhada do número de créditos, no período letivo correspondente. A inclusão de créditos em atividades acadêmicas no Histórico Escolar do aluno não interfere no cálculo da média ou do coeficiente de rendimento.

No prazo previsto no Calendário Acadêmico, o aluno solicitará, ao Colegiado do curso de Ciências Econômicas, a atribuição de créditos às atividades acadêmicas realizadas, especificando o número de créditos

solicitados, com o aval de um docente da UFOP (tutor, orientador, coordenador da atividade etc.), o qual ficará responsável por comprovar a participação mencionada. A atribuição de créditos será feita logo após o final do semestre letivo em que se realizar a atividade, de acordo com os prazos previstos no Calendário Acadêmico.

Os créditos correspondentes às atividades acadêmicas serão atribuídos de acordo com o quadro 9, abaixo:

Quadro 9. Valoração das atividades acadêmico-científico-culturais

Atividades desenvolvidas	Número de horas válidas como atividade complementar	Valorização máxima
Atividades de monitoria, realizadas nos cursos da UFOP em áreas afins à Economia, devidamente comprovadas.	60 horas computadas a cada final de semestre.	120 h
Eventos científicos (congressos, semanas de estudo, jornadas, simpósios, ou mostras) com a devida comprovação do coordenador do projeto.	30 horas computadas a cada final de semestre.	120 h
Atividades de iniciação científica realizadas na UFOP, com a devida comprovação do coordenador do projeto.	60 horas computadas a cada final de semestre.	120 h
Apresentação de trabalhos científicos em eventos, efetivamente comprovadas por certificados.	Interno: 15 h Regional: 30 h Nacional: 40 h Internacional: 60 h	-
Participação voluntária em projetos de extensão comunitária ou projetos da Universidade que estejam relacionados à área de Economia, devidamente comprovados.	60 horas computadas a cada final de semestre.	120 h
Viagens de estudo organizadas por IES.	2 horas para cada dia de atividade programada	60 h
Premiação em eventos científicos, devidamente comprovados.	Interno: 15 h Regional: 30 h Nacional: 40 h Internacional: 60 h	-
Aceites ou publicações em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou co-autor, devidamente comprovadas.	Interno: 30 h Regional: 50 h Nacional: 80 h Internacional: 100 h	-
Cursos de extensão e aperfeiçoamento na área da Economia, devidamente comprovados.	1 hora de evento equivale a 1 hora de atividade complementar	100 h
Disciplina facultativa cursada (além das obrigatórias), oferecida pela UFOP.	1 disciplina equivale a 60 horas	180 h
Estágio extracurricular, autorizado pelo Colegiado do Curso.	30 horas por semestre	60 h
Outras atividades: Serão avaliadas pelo Colegiado do curso de Ciências Econômicas.		

Referências

BRASIL. Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004. Presidência da República – Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 01 de maio de 2011.

CARPEAX, O. M. **Os livros na mesa**. Rio de Janeiro: São José, 1960, p. 169.

CNE. Resolução n° 4, de 13 de julho de 2007. Conselho Nacional de Educação – Secretaria Executiva.

UFOP. Resolução CUNI n° 435/98, de 10 de setembro de 1998. Dispõe sobre a aprovação do regimento geral da Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: http://www.ufop.br/downloads/EstatutoRegimento/Regimento.pdf. Acesso em: 01 de maio de 2011.

UFOP. Resolução CEPE n° 2.680B/05, de 02 de fevereiro de 2005. Dispõe sobre aprovação do regimento geral da Comissão Própria de Avaliação da UFOP. Disponível em: http://www.soc.ufop.br/resolucoes/todas.php?id=2680&type=CEPE. Acesso em: 01 de maio de 2011.

UFOP. Resolução CEPE n° 2.880/06, de 08 de maio de 2006. Dispõe sobre os exames especiais, conforme o artigo 60 do regimento da UFOP. Disponível em: http://www.soc.ufop.br/resolucoes/todas.php?id=2880&type=CEPE. Acesso em: 01 de maio de 2011.

UFOP. Resolução CEPE n° 3.417/08, 6 de agosto de 2008. Dispõe sobre a criação do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DECSA). Disponível em: *http://www.soc.ufop.br/resolucoes/cepe.php?id=3417&type=CEPE* Acesso em: 01 de maio de 2011.

UFOP. Resolução CEPE n° 3.478/08, de 24 de novembro de 2008. Dispõe sobre a aprovação do projeto pedagógico do curso de Ciências Econômicas. Disponível em: www.soc.**ufop**.br/doc/resolucoes/CEPE/CEPE3478.doc Acesso em: 01 de maio de 2011.

ANEXO A – NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA

1 - INTRODUÇÃO

A obtenção do grau, entre outras exigências, pressupõe a apresentação de uma Monografia, em cuja elaboração devem ser observadas as normas aqui apresentadas.

2 - PROCEDIMENTOS NECESSÁRIOS PARA A ELABORAÇÃO E APROVEITAMENTO PEDAGÓGICO DA MONOGRAFIA

2.1. ESCOLHA DO TEMA

Antes da elaboração do trabalho, é preciso ter ideia clara da problemática específica relacionada com o tema abordado, cuja natureza indicará o tipo e o método de pesquisa ou extensão e de reflexão a serem utilizados.

O trabalho tem como objetivo comunicar o resultado final de uma pesquisa e ou de uma reflexão. Assim, como se trata de uma pesquisa, a escolha do tema da Monografia deve circunscrever-se aos aspectos de relevância científica, como a reavaliação de pontos polêmicos das Ciências Econômicas ou preenchimento de lacunas do conhecimento das Ciências Econômicas, de viabilidade prática, como a existência de material para pesquisa, o tempo para execução da mesma, etc, bem como de interesse pessoal, sendo este fundamental para a realização satisfatória do trabalho.

A Monografia pode amparar-se em fontes primárias ou secundárias de quaisquer suportes –documentos escritos e registros da literatura – ou de caráter prático, caso em que se exige análise apoiada em amostragem significativa do conhecimento das áreas da Ciências Econômicas já existentes.

2.2. ESCOLHA DO PROFESSOR ORIENTADOR E CARTA DE ACEITE

A partir de seus interesses teóricos, metodológicos e temáticos, o graduando que estiver cursando a disciplina CSA 163 – Técnicas de Pesquisa em Economia I e CSA 177 – Técnicas de Pesquisa em Economia II,

deverá escolher um Professor Orientador de suas atividades de pesquisa, da UFOP, sendo recomendável um professor do Curso de Ciências Econômicas.

A Secretaria do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas divulgará, no início de cada período letivo, uma relação com informações correspondentes aos docentes orientadores bem como respectivas áreas de atuação e de interesse. Cada graduando escolherá um docente dessa relação para orientar a elaboração de seu projeto de monografia e acompanhar a execução do trabalho.

Enquanto o aluno estiver cursando a disciplina CSA 177 – Técnicas de Pesquisa em Economia II, ele deverá apresentar ao professor da mesma a Carta de Aceite assinada pelo Professor Orientador, a qual expressa e oficializa o compromisso assumido entre o mesmo e o orientador. A apresentação da Carta de Aceite e a elaboração do projeto de monografia são duas condições necessárias para a aprovação do graduando na disciplina CSA 177 – Técnicas de Pesquisa em Economia II.

Caso o aluno venha a mudar de orientador e de projeto durante o período de elaboração e de execução de sua monografia referente ao trabalho final de conclusão de curso de graduação, ele deverá apresentar novas versões da Carta de Aceite e do projeto de monografia ao professor responsável pela disciplina CSA 177 – Técnicas de Pesquisa em Economia II.

2.3. ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Para a realização da pesquisa, exige-se do graduando a redação de um projeto que deverá ser feito com base nos procedimentos estudados na disciplina CSA 163 – Técnicas de Pesquisa em Economia I, bem como nas recomendações do Professor Orientador. O projeto, assim como a Carta de Aceite assinada pelo Professor Orientador, deverão ser entregues, no máximo, até 10 dias antes do final do período letivo estabelecido pelo calendário acadêmico vigente, atendendo às recomendações do professor da disciplina CSA 177 – Técnicas de Pesquisa em Economia II.

O graduando, em comum acordo com seu orientador, poderá submeter o seu projeto de pesquisa aprovado aos órgãos internos da UFOP, com o objetivo de pleitear uma bolsa de pesquisa.

2.4. CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA

Para desenvolver a Monografia o aluno deverá lograr aprovação nas disciplinas CSA 163 – Técnicas de Pesquisa em Economia I e CSA 177 – Técnicas de Pesquisa em Economia II, estar matriculado na disciplina ATV 600 – Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia. Só assim iniciará a pesquisa propriamente dita e, para tanto, além da ajuda do professor Orientador, poderá contar com a infra-estrutura da UFOP quanto a bibliotecas, laboratórios e pessoal para auxílios bibliográfico, documental, para cartas de apresentação às instituições externas à UFOP, utilização de equipamentos de informática ou de outra natureza.

2.5. AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

A Monografia será defendida ao final do oitavo período, perante uma comissão avaliadora composta por três pessoas: o professor-orientador, a quem caberá a presidência da comissão; e mais dois professores indicados em comum acordo com o professor orientador. A terceira pessoa da comissão pode ser substituída por um profissional de competência reconhecida na área temática em que se foi realizada a monografia.

A data e a hora da defesa serão definidas em comum acordo com o professor orientador e os demais membros da banca avaliadora, sem que haja prejuízo às atividades didáticas. Após a defesa a banca fará a avaliação da Monografia.

A Monografia será avaliada segundo os seguintes critérios, sem prejuízo de outras considerações quanto à qualidade do trabalho: i. utilização coerente dos conceitos teóricos; ii. eficácia dos procedimentos metodológicos utilizados; iii. correção e pertinência das referências bibliográficas e documentais; iv. logicidade e organização do plano da obra, considerando suas partes, capítulos, subdivisões etc.; v. aspectos gramaticais; vi. utilização apropriada das fontes.

Se o graduando não for considerado aprovado, sua Monografia receberá a qualificação de insuficiente. O resultado, para efeitos curriculares, será registrado em Certidão do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas,

depois do Parecer da Comissão Avaliadora, após o recebimento da última versão, com as recomendações sugeridas pela banca, na defesa.

Com a defesa e aprovação da Monografia, o graduando terá 8 créditos práticos – 180 horas/aula, conforme o que foi definido no projeto pedagógico do curso.

3 – ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

A Monografia é um documento formal em que se descrevem fatos resultantes de pesquisas ou se relata a execução de experiências ou de serviços. Quando muito extensa pode ser dividida em volumes, devendo esta informação bem como o resumo constar de todos os volumes.

Devem ser indicados a data da conclusão e o nome do responsável, com sua assinatura. Na Monografia deve constar também a descrição dos trabalhos executados e dos processos técnicos observados.

A estrutura de uma Monografia obedece a uma ordenação lógica dos elementos que a compõem e, segundo seu posicionamento no trabalho, dividem-se em pré-textuais, textuais e pós-textuais.

3.1. FORMATO

Deve ser utilizado papel formato A-4 (210 x 297 mm). Os trabalhos impressos em formulário contínuo de computador devem ser digitados em formato carta com no mínimo 210 x 280 mm e duplicados em papel A-4.

3.2. MARGENS

Para uma melhor editoração e visualização do texto, devem ser adotadas as seguintes regras:

a) margens superior e inferior: 2,5 cm;

b) margens esquerda e direita: 3,0 cm;

c) quando houver uso de parágrafo, os mesmos devem iniciar a 2,5 cm da margem esquerda;

d) as alíneas são reentradas em relação à margem esquerda e acompanham a letra inicial do texto da seção à qual se subordinam;

e) as subalíneas devem começar por hífen colocado sob a primeira letra do texto da alínea.

3.3. IMPRESSÃO E FORMATO DO TEXTO

Para a impressão e formato do texto devem ser adotadas as seguintes regras:

a) utilizar apenas um lado da folha para impressão;

b) utilizar letra do tipo *Times New Roman*, tamanho 12, ou *Arial* 11, espaço entre linhas 1,5;

c) iniciar cada capítulo em página separada;

d) haver ao menos 2 espaços em branco entre o título do capítulo e o início do texto ou subtítulos;

e) haver, para os subtítulos, 2 espaços superiores e 1 espaço inferior e, caso o subtítulo comece em uma página, respeitar a margem superior.

3.4. PAGINAÇÃO

A numeração das páginas pré-textuais, após a folha de rosto, aparece em algarismos romanos (letras minúsculas) na parte inferior da folha, ao seu centro ou no canto direito da mesma. Para efeito de paginação a capa não é contada e a folha de rosto sim, porém não é numerada.

A numeração do texto, sempre em algarismos arábicos, aparece na parte inferior da folha, ao seu centro ou no canto direito da mesma, e é contínua até o final do trabalho.

3.5. NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

A numeração progressiva é um sistema utilizado para organizar o documento, permitindo a exposição lógica do tema e localização das partes. Elas podem ser divididas em seções primárias, secundárias, terciárias, quaternárias. Recomenda-se limitar o número das seções até a quinária.

Os títulos das seções primárias devem sempre figurar no texto com letras maiúsculas e em negrito. Os títulos das seções secundárias, caso existam, devem figurar apenas com letras iniciais maiúsculas ou maiúsculas em tamanho menor, e os títulos das seções terciárias e demais seções devem figurar apenas com as iniciais maiúsculas.

As ilustrações, com exceção de tabelas, quadros e gráficos, são designadas e mencionadas no texto, como figuras. Sua indicação pode integrar o texto, ou localizar-se entre parênteses no final da frase. A abreviatura Fig. (ou FIG) é usada somente no singular, mesmo quando se fizer referência a mais de uma figura.

Numeram-se as ilustrações, figuras, gráficos, tabelas e quadros, no decorrer do texto com algarismos arábicos, em uma seqüência própria, para cada capítulo, ou de forma contínua até ao final do texto.

O título de cada ilustração, com exceção das tabelas ou quadros, deve ser breve, porém explicativo, datilografado abaixo da ilustração e na mesma margem desta. É escrito em letras minúsculas, exceto a inicial da frase e dos nomes próprios, após as palavras Figura, Gráfico, e delas separado por hífen. As tabelas ou quadros devem ser dotados de um título claro e conciso localizado acima dos mesmos.

4 – ORGANIZAÇÃO DOS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São elementos pré-textuais a capa, folha de rosto, errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, sumário, lista de ilustrações, lista de tabelas e quadros e lista de abreviaturas, termos, siglas e/ou símbolos, e resumo e abstract (Fig. 1).

Elementos Pré-Textuais
Capa (obrigatório)
Folha de rosto (obrigatório)
Errata (opcional)
Folha de aprovação (obrigatório)
Dedicatória (opcional)
Agradecimentos (opcional)
Epígrafe (opcional)
Sumário (obrigatório)
Listas de ilustrações, abreviaturas e siglas, símbolos (opcionais)
Resumo e Abstract (obrigatórios)

Figura 1 – Elementos pré-textuais

4.1. CAPA

É a cobertura que reveste o trabalho. Parte externa da monografia que deve conter o nome da instituição com respectivas subordinações, título do trabalho, indicação da graduação pretendida, autor, local e ano (Fig.2).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E GERENCIAIS

TÍTULO

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

AUTORIA

Mariana, Ano

Figura 2 – Esquema de uma capa.

4.2. FOLHA DE ROSTO

É a parte que apresenta os elementos representativos do relatório, essenciais à identificação do trabalho. Deve conter a autoria, título e subtítulo se houver, nota de relatório, orientador, local, mês e ano de conclusão do trabalho (Fig.3).

4.3. FOLHA DE APROVAÇÃO

Deve conter data de aprovação, nome completo dos membros da comissão avaliadora, local e data para assinatura dos mesmos e o parecer da comissão avaliadora (Fig. 4).

4.4. DEDICATÓRIA

É opcional e nela o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho a quem contribuiu de alguma forma para a realização do mesmo. Deve ser breve e figurar no final da página, alinhada à direita.

AUTORIA

TÍTULO

Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Econômicas da
Universidade Federal de Ouro Preto
como parte dos requisitos para a
obtenção do Grau em Economista.

Orientador:

Mariana

DECEG / ICSA / UFOP

Mês/Ano

Figura 3 – Esquema de uma folha de rosto.

Monografia defendida e aprovada, em --- de --
-- de -----, pela comissão avaliadora
constituída pelos professores:

_____
Nome – Professor orientador

_____
Nome – Professor convidado I

_____
Nome – Professor convidado II ou Profissional da Área

Figura 4 – Esquema de uma folha de aprovação.

4.5. AGRADECIMENTOS

Parte também opcional, em que fica(m) registrado(s) agradecimento(s) e/ou nome de instituições que colaboraram de forma relevante para elaboração do trabalho. Os agradecimentos podem ser apresentados em forma de texto ou de lista de nomes.

4.6. EPÍGRAFE

É opcional e contém citação de um pensamento que, de certa forma, embasa a gênese da obra. Pode ocorrer também no início de cada capítulo.

4.7. SUMÁRIO

É a enumeração das principais divisões, seções e capítulos, na mesma ordem em que se encontram na obra, com a indicação da página inicial correspondente.

O sumário localiza-se após a folha de rosto ou após a dedicatória ou agradecimentos, sem incluir as partes que o antecedem. Mas não deve ser confundido com índice, lista ou resumo.

O sumário deve obedecer à margem única, com seus itens numerados ou não, observando-se sempre a diferença tipográfica apresentada no texto. Caso seja utilizada numeração para indicar subdivisão do trabalho, também deve constar do sumário.

Incluem-se também no sumário as listas de figuras, de tabelas, de gráficos, de siglas e também os anexos, glossários, fontes e referências bibliográficas (Fig.5).

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....X
LISTA DE TABELAS.....XI
LISTA DE SIGLAS.....XII
I. INTRODUÇÃO.....1
1.1 Objetivos.....
1.2 Justificativa.....
1.3 .....
II. REVISÃO DE LITERATURA.....
2.1 .....
2.2 .....
III. METODOLOGIA .....
IV. RESULTADOS.....
V. CONCLUSÕES.....
VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....
ANEXOS

Figura 5 – Esquema de um sumário.

4.8. LISTAS

As listas, ilustrações, tabelas, símbolos, abreviaturas, siglas localizam-se antes do texto, figurando logo após o sumário. Seus itens devem ser relacionados na ordem em que aparecem no texto.

Recomenda-se que sejam feitas listas separadas para cada tipo de elemento. As listas de figuras devem indicar a página em que as mesmas se apresentam, assim como os gráficos e tabelas. Para demais elementos não há necessidade de indicação de página.

4.9. RESUMO

É a apresentação concisa do conteúdo do trabalho. Deve ser auto-explicativo, respeitar a estrutura da Monografia e o equilíbrio de suas partes e destacar os aspectos originais do trabalho bem como conclusões ou resultados.

Recomenda-se que o texto do resumo não ultrapasse 200 palavras, evitando a repetição das palavras do título. O resumo deve ser redigido em

português e ainda em inglês, sendo denominado nesse caso como ABSTRACT.

5 – ORGANIZAÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS

O texto é a parte da monografia em que o assunto é apresentado e desenvolvido, exigindo domínio de assunto, método e criatividade. Compreende três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão (Fig. 6).

Uma apresentação, contextualizando a importância e gênese da Monografia e sua vinculação com a vida acadêmica do graduando, em que se expõe de forma sucinta os objetivos e capítulos da mesma pode ser usada, precedendo a parte introdutória da Monografia. Deve-se evitar a repetição das informações aqui usadas na introdução.

Elementos Textuais
Apresentação (opcional) Capítulo introdutório Revisão de Literatura, Estado da Arte ou Contextualização Metodologia Resultados (Apresentação, Análise e Discussão) Conclusões e sugestões

Figura 6 – Elementos textuais.

5.1. INTRODUÇÃO

É a parte inicial do texto, em que se expõe o assunto como um todo. A introdução deve apresentar a descrição geral da situação apresentada, histórico, informações sobre a natureza e importância da Monografia, razões que levaram à realização do trabalho, limitações e objetivos.

5.2. DESENVOLVIMENTO

A finalidade do desenvolvimento é expor, analisar, comparar e demonstrar. No desenvolvimento deve figurar uma descrição dos trabalhos executados, dos processos técnicos ou de outras particularidades observadas. Pode ser subdividido em tantas partes quantas forem necessárias.

Na revisão de literatura, estado da arte ou na contextualização deve-se demonstrar conhecimento da literatura básica sobre o assunto, resumindo os resultados de estudos feitos por outros autores.

A metodologia (ou material e métodos) é a parte onde se descreve a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho com uma descrição completa e clara das técnicas e processos empregados.

Na parte de resultados, a apresentação dos mesmos deve ser feita de forma detalhada, podendo ser incluídas ilustrações como quadros, gráficos, tabelas, mapas e outros recursos. A análise e discussão devem ser feitas de forma separada da apresentação dos dados.

5.3. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Fundamentam-se no texto e são decorrentes das provas relacionadas. Podem constar de propostas decorrentes dos dados coletados e discutidos e devem incluir referências à base conceptual, ao aproveitamento do trabalho, ao resultado final e contribuições do trabalho em função dos objetivos propostos.

Em função da natureza, abrangência e complexidade do trabalho as conclusões e sugestões podem ser itens distintos.

Sugestões para estudos e pesquisas futuras também podem ser apresentadas como elementos textuais, se for o caso.

6. ORGANIZAÇÃO DOS ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Constituem os elementos pós-textuais as referências bibliográficas, os anexos ou apêndices e o glossário (Fig. 7).

Elementos Complementares e Pós-textuais
Referências bibliográficas (obrigatórias) Anexos ou Apêndices(opcional) Glossário (opcional)

Figura 7 – Elementos pós-textuais.

6.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Constitui-se de uma lista ordenada das obras citadas ou indicadas pelo autor, em relação ao texto. A referência bibliográfica deverá ser elaborada conforme a Norma ABNT NBR 6023 e mudanças recentes.

Exemplos, para este texto:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. NBR 6023,
Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2000. 22p.

FRANÇA, J. L., BORGES, S. M., VASCONCELLOS, A. C.,MAGALHÃES, M. H. A. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas. 4a Edição. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 213 p.

6.2. ANEXOS OU APÊNDICES

Trata-se de parte integrante do trabalho, mas destacada do texto para que a leitura não seja interrompida constantemente. Quando há mais de um, cada anexo contém no alto da página a indicação ANEXO em letras maiúsculas, seguida da letra de ordem do respectivo capítulo. Os anexos devem ser citados no texto entre parênteses, quando vierem no final da frase. Se inserido na redação, o termo ANEXO vem livre dos parênteses. Devem ser separados por folha em branco ou com a designação de "ANEXOS" e centralizada (Fig.8).

ANEXOS

Figura 8 – Esquema de página de Anexo.